

**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

**Centro de Comunicação e Expressão (CCE)**

**Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE)**

**Curso de Letras Espanhol**

**Projeto Pedagógico**

**Curso de Letras ESPANHOL – Licenciatura**

**Florianópolis, novembro de 2017**

**Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina**

Prof. Dr. Ubaldo Balthazar

**Diretor do Centro de Comunicação e Expressão**

Prof. Dr. Arnoldo Debatin Neto

**Chefe do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras**

Prof. Dr. Marcos Morgado

**Coordenadora dos Cursos de Graduação em Letras Línguas Estrangeiras e Secretariado Executivo**

Profa. Dra. Rosane Silveira

**Coordenador do Curso de Letras Espanhol**

Prof. Dr. André Fiorussi

**Núcleo Docente Estruturante**

Prof. Dr. André Fiorussi

Profa. Dra. Andréa Cesco

Profa. Dra. Juliana Faggion Bergmann

Profa. Dra. Leandra Cristina de Oliveira

Profa. Dra. Vera Regina de Aquino Vieira

Novembro de 2017

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

**1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA........................................................................................5**

1.1 Contexto educacional...................................................................................................................5

1.1.1 Relevância do ensino de espanhol no Brasil............................................................................6

1.2 Políticas institucionais..................................................................................................................7

1.3 Objetivos do curso.......................................................................................................................8

1.4 Perfil profissional do egresso........................................................................................................9

1.5 Estrutura curricular.......................................................................................................................10

1.5.1 Funcionamento das disciplinas obrigatórias de tronco comum...............................................11

1.5.2 Concepção de literatura dentro do currículo ........................................................................11

1.5.3 Concepção de língua e linguística dentro do currículo................................................................12

1.5.4 Concepção dos estudos da tradução dentro do currículo......................................................13

1.5.5 Concepção de educação dentro do currículo........................................................................13

1.5.6. Concepção e composição da prática como componente curricular (PCC)...............................14

1.6 Conteúdos curriculares..............................................................................................................14

1.6.1 Matriz curricular do curso....................................................................................................15

1.6.2 Conteúdos curriculares por disciplina...................................................................................17

1.7 Metodologia..............................................................................................................................56

1.8 Estágio curricular supervisionado................................................................................................58

1.9 Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica..................59

1.10 Estágio curricular supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.........................................................................................................59

1.11 Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática..........................................................59

1.12 Atividades complementares (ACC)..............................................................................................59

1.13 Apoio ao discente.......................................................................................................................62

1.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso..............................................................62

1.15 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem...................63

1.16 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem..........................................65

1.17 Número de vagas e turno...........................................................................................................65

1.18 Integração com as redes públicas de ensino................................................................................66

1.19 Mobilidade internacional no curso de Letras ESPANHOL – Licenciatura.........................................66

1.20 Projetos de Pesquisa e Extensão do Curso de Espanhol...............................................................67

**2. CORPO DOCENTE.......................................................................................................................68**

2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE.........................................................................68

2.2 Atuação do coordenador.............................................................................................................68

2.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador..............69

2.4 Regime de trabalho do coordenador do curso............................................................................69

2.5 Funções da coordenação do Curso de Letras – Línguas estrangeiras e da coordenação da Área de Espanhol....................................................................................................................................69

2.6 Titulação do corpo docente do curso e regime de trabalho..........................................................69

2.7 Experiência profissional do corpo docente..................................................................................70

2.8 Atuação dos docentes em graduação e pós-graduação................................................................71

2.9 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente................................................................71

**3 INFRAESTRUTURA......................................................................................................................72**

3.1 Gabinetes de trabalho para professores tempo integral..............................................................72

3.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.........................................72

3.3 Sala de professores....................................................................................................................72

3.4 Salas de aula..............................................................................................................................72

3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática......................................................................72

3.6 Bibliografias...............................................................................................................................72

3.7 Periódicos especializados...........................................................................................................72

3.8 Laboratórios didáticos especializados..........................................................................................73

3.9 Biblioteca universitária da UFSC..................................................................................................73

3.10 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).............................................................................................73

3.11 Vínculo docente-disciplina..........................................................................................................74

**4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS...........................................................................................74**

4.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso...................................................................................74

4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010........................................................................................................................................74

4.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004...........................................................................................................74

4.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012................................75

4.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012...........................................................................................75

4.6 Carga horária mínima, em horas.................................................................................................76

4.7 Tempo de integralização.............................................................................................................76

4.8 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.....................76

4.9 Disciplina de Libras (Dec. N° 5.626/2005)...........................................................................................76

4.10 Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)....................................................................................................................................76

**CONTEXTUALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

Base do projeto pedagógico do curso de Letras – ESPANHOL aqui delineado é o projeto político-pedagógico do curso de Graduação – Letras Estrangeiras de 2006, na época largamente discutido em todas as instâncias e aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação (Resolução Nº 001/CEG/2007, de 14 de março de 2007). A documentação consta de quatro aprovações parciais, a saber a primeira fase-sugestão de nova estrutura curricular (Portaria Nº 300/PREG/2006), a segunda fase-sugestão (Portaria Nº 081/PREG/2007), a terceira fase-sugestão (Portaria Nº 242/PREG/2007), a quarta fase-sugestão (Portaria Nº 122/PREG/2008).

Em 2010, a Diretoria de Regulação e Supervisão da Educação Superior da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, em Ofício circular Nº 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, comunicou que com “base no Parecer CNE/CP nº 9/2001, a Secretaria de Educação Superior entende que a Licenciatura tem finalidade, terminalidade e integralidade própria em relação ao Bacharelado, exigindo-se, assim, projeto pedagógico específico. Levando-se em conta tal aspecto e em virtude da existência, no cadastro e-MEC, de cursos tipo Bacharelado/Licenciatura, faz-se necessária a desvinculação desses dois graus.”

Determina o mesmo documento que “os cursos serão totalmente independentes, possuindo cadastro e atos regulatórios próprios em relação ao ciclo avaliativo seguinte. Haverá, portanto, a necessidade de elaboração de novo projeto pedagógico para cada curso (...).” Em seguida, a diretoria sugeriu denominações novas, “Letras – Espanhol” ao invés de “Letras – Língua Espanhola e literaturas de língua espanhola”. O colegiado do curso de graduação em Letras aprovou a sugestão (Ata 008 do dia 11 de agosto de 2010). O conselho da unidade também aprovou a alteração (Ata do conselho da unidade do CCE do dia 11 de agosto de 2011), colocada na Resolução Nº 12/CEG/2011, de 17 de agosto de 2011.

**1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

**1.1 Contexto educacional**

O projeto do curso aqui apresentado tomou forma a partir de exaustivas discussões dentro do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visavam, principalmente, a elaboração de um currículo que contemplasse as especificidades de um diplomado em Letras Estrangeiras nos dias atuais. As principais referências para essa discussão foram os documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CES 18/2002, e as reuniões do Fórum das Licenciaturas da UFSC.

Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico do Curso propõe que se propicie a estudantes e docentes de Letras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (1) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões e (2) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos alunos/das alunas e do curso.

Quatro dimensões, que se interpenetram, são propostas: a *linguagem como sistema, arte, conhecimento e comportamento.*Essas noções firmam-se na perspectiva sócio-semiótica de M.A.K Halliday, desenvolvida a partir dos anos 1970. O elemento de ligação entre essas dimensões serão *textos* e seus *contextos*. Note-se que o termo *texto* não se restringe à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais mais simples até o cinema. Um filme, portanto, pode também ser estudado como um texto, inserido em determinado(s) contexto(s).

Eis uma síntese das quatro dimensões:

A *linguagem como sistema* focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, vocabulário, semântica e pragmática, incluindo coesão e estrutura retórica, i.e., recursos que o escritor/falante ou o tradutor/a tradutora usa para indicar ao leitor/ouvinte como o texto se organiza e qual é a função ou as funções das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser considerada como capacitadora do aspecto linguístico das outras três dimensões.

A *linguagem como arte* se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Essa dimensão inclui as disciplinas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem abaixo – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar seus subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.

A *linguagem como conhecimento* busca atender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob esse ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nessa dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e ao papel da memória humana durante o ato de leitura ou de tradução. Os subsídios teóricos para a linguagem como conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição.

Finalmente**,** a *linguagem como comportamento* busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macroatos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e sociedade em seus diferentes contextos são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo que o constrói e reproduz. Nessa dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise de texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da sociolinguística, sociologia, etnometodologia, antropologia e filosofia, entre outras tradições de pesquisa.

É importante observar que os textos - associados a contextos a serem igualmente estudados - resultam, na verdade, da interação simultânea entre as quatro dimensões acima. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como delimitações rígidas, mas como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos para enfoques de pesquisas e estudos específicos. Assim sendo, esse panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização de macrocoerência do currículo do Curso de Letras ESPANHOL - Licenciatura da UFSC aqui proposto.

**1.1.1 Relevância do ensino de espanhol no Brasil**

A presença da língua espanhola em diferentes setores sociais, e sua expansão em termos demográficos, culturais e econômicos é fato mencionado em diferentes informes[[1]](#footnote-1), o que justifica a formação de licenciados e bacharéis na área de Letras Espanhol, de modo a atender uma demanda social, para formação educacional e outras ofertas de bens e serviços, como tradução e interpretação.

Ainda nesse cenário de expansão do castelhano, diversos autores problematizam a questão da presença do idioma em tela em âmbitos sociais diversos, destacando sua importância no mundo globalizado, no sentido macro, e no contexto brasileiro, no sentido micro – considere-se, por exemplo, as discussões de Hamel (2005)[[2]](#footnote-2), Moreno Fernández (2005; 2015)[[3]](#footnote-3), Sedycias (2005)[[4]](#footnote-4), Kulikowski (2005)[[5]](#footnote-5), entre outros.

Nos passos das reflexões desses autores, elencamos alguns fatores que motivam o ensino de espanhol no panorama brasileiro. Primeiramente, a localização espacial do Brasil é fator favorável para o aprendizado do espanhol; fazemos fronteira com sete países hispânico-falantes. Logo, as relações comerciais e socioculturais são inevitáveis, no mínimo, nas regiões de fronteira. O reconhecimento da importância desses contatos culminou na criação, em 1991, do Tratado do MERCOSUL: mercado comum dos países da América do Sul, cujos Estados Partes fundadores do Tratado e signatários do Tratado de Assunção (TA) são a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai, com adesão de outros Estados hispano-americanos.

Trazendo os argumentos para um microcontexto, cabe destacar a importância da língua espanhola em Santa Catarina, mais precisamente em Florianópolis, onde, por causa (i) da conjuntura globalizante, (ii) da proximidade geográfica com países hispano-falantes, e (iii) de sua vocação turística[[6]](#footnote-6), a língua espanhola, decisivamente, se faz presente (OLIVEIRA; JENOVENCIO, 2017; no prelo[[7]](#footnote-7)).

Cabe, neste tópico, também trazer à luz o diálogo com estudos atuais sobre a globalização e sua relação com a oferta de curso de língua espanhola. Kumaravadivelu (2006)[[8]](#footnote-8), ao discutir as fases dos estudos da globalização, sinaliza que as discussões atuais apontam três mudanças decorrentes desse fenômeno: a diminuição da distância temporal, a diminuição da distância espacial e a diluição das fronteiras – fortemente associadas à ágil comunicação global promovida pela Internet. Trata-se, assim, de um cenário de coexistências linguísticas e culturais, que justificam o posicionamento em defesa do plurilinguismo, engajado em discursos pós-moderno e pós-colonial, que celebram a diferença, desafiam as hegemonias e buscam desconstruir o discurso hegemônico de UMA língua universal (OLIVEIRA; JENOVÊNCIO, 2017, p. 77[[9]](#footnote-9)).

Nesse cenário, a oferta de um curso de Licenciatura em Letras Espanhol representa a consideração da diversidade linguística como elemento fundamental da diversidade cultural, relevando o papel que a Educação desempenha na proteção e promoção das expressões culturais – nos termos do que estabelece a Convenção de Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, adotada pela Conferência Geral da Unesco em 2005, e ratificada pelo Brasil em 2007.

Assim, a partir da atuação de docentes-pesquisadores, com envolvimento de discentes, busca-se reforçar o discurso em favor do plurilinguismo, em defesa da relativização sobre a importância das línguas, considerando o local e o global, alicerçando-se, especialmente, na realidade sócio-cultural-econômica na qual nos inserimos, a qual justifica e legitima a oferta do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol, com vistas, ainda, às razões acima expostas.

**1.2 Políticas institucionais**

Segundo a sua Missão, aprovada pela Assembleia Estatuinte em 1993, a Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade "produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida".

Uma medida relevante da UFSC é a prática de oferecer seis opções de língua estrangeira no vestibular: alemão, espanhol, francês, inglês, italiano, Libras ou português como segunda língua. Especificamente, a Resolução Nº 16/CGRAD/2012, de 12 de setembro de 2012, determinou uma prova na “Primeira Língua: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira ou Libras” e uma prova na “Segunda Língua: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Libras ou Língua Portuguesa e Literatura Brasileira”.[[10]](#footnote-10)

Esse procedimento demonstra a determinação e o comprometimento da Universidade no que concerne ao reconhecimento do plurilinguismo refletido no território brasileiro.

Outra política que a instituição apoia de forma expressiva é a iniciativa do Governo Federal de implementar cotas para grupos sociais que historicamente sofreram ou até hoje sofrem discriminação. Em 2008, o Conselho Universitário da UFSC criou o Programa de Ações Afirmativas, reservando 20% das vagas de todos os cursos e turnos para estudantes que tivessem cursado os ensinos fundamental e médio em escolas públicas, e 10% para estudantes pertencentes ao grupo racial negro, prioritariamente de escolas públicas. Além dessas vagas, foi autorizada também a criação de vagas suplementares para estudantes pertencentes a povos indígenas.

Em 2012, após uma avaliação positiva dos resultados do Programa de Ações Afirmativas, o Conselho Universitário decidiu por sua continuidade, mantendo os mesmos percentuais e tipos de cotas para egressos de escolas públicas e negros e ampliando o número de vagas suplementares para indígenas. Posteriormente, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 12.711/2012, tornando obrigatória a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas em todas as instituições de ensino federais (escolas técnicas, institutos e universidades).

Assim, desde o vestibular para o ingresso em 2013, a UFSC começou a implantação da referida Lei, mantendo, no entanto, como processo de transição do seu programa local para a política nacional, a cota de 10% de vagas para estudantes pertencentes ao grupo racial negro e as vagas suplementares para indígenas.

A nova Lei nº 12.711/2012, diferentemente das regras que orientaram até então o Programa da UFSC, exige que o estudante tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública, com cotas definidas em função da renda familiar e, dentro de cada uma destas, cotas étnico-raciais.

Os aportes legais que atualmente orientam a Política de Ações Afirmativas da UFSC são: Lei Federal nº 12.711/2012; Decreto nº 7.824/2012; Portaria Normativa nº 18/MEC/2012; Resolução Normativa nº 22/CUn/2012; Resolução Normativa nº 33/CUn/2013.

Em relação à política de formação continuada, o Curso de Letras Espanhol – Licenciatura oferece a seus egressos oportunidades de aperfeiçoamento profissional e acadêmico em forma de pesquisa, ensino e extensão. Professores do curso atuam em três programas de pós-graduação da UFSC: Pós-Graduação em Linguística (PPGL/UFSC), Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET/UFSC) e Pós-Graduação em Literatura (PGLit), facultando assim o aprofundamento dos estudos empreendidos na graduação pelo licenciado em Espanhol. O graduado tem também a possibilidade de retornar ao curso de Espanhol – Bacharelado, desde que haja vagas disponíveis nos editais semestrais de transferências e retornos. Adicionalmente, os estudantes e egressos podem envolver-se como bolsistas, voluntários ou ouvintes nos diversos eventos e projetos de pesquisa e de extensão promovidos no âmbito do curso.

**1.3 Objetivos do curso**

Com vistas à formação de profissionais que possuam o domínio da língua estudada e suas culturas, para atuar como professores e professoras de Espanhol, o Curso de Letras ESPANHOL - Licenciatura objetiva habilitar profissionais “interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro”, conforme estabelecem as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras – Parecer CNE/CES n. 492, de 3 de abril de 2001.

Ademais, objetiva-se formar os estudantes para:

- o uso da língua estrangeira, nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros;

- a reflexão analítica sobre a linguagem como fenômeno comunicativo, epistemológico, educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;

- o desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;

- o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira;

- o exercício profissional com a utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;

- a percepção sobre a relação entre conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios e o entendimento de contextos interculturais;

- a atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente.

**1.4 Perfil profissional do egresso**

De acordo com o preconizado no Parecer NºCNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Graduação em Letras ESPANHOL - Licenciatura da UFSC pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com a língua(gem) e com a interculturalidade, construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o licenciado em Letras ESPANHOL deve ter competência no uso da língua objeto de seu estudo, em termos (inter)culturais, funcionais e estruturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro.

Alicerçado no tripé ensino-pesquisa-extensão, o licenciado em Letras ESPANHOL deve ter uma base consolidada de conteúdos e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos em áreas afins, e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nestes contextos, o licenciado em Letras ESPANHOL deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios, beneficiando-se também de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma.

O licenciado em Letras ESPANHOL é um cidadão brasileiro que se familiarizou, no seu curso, com “diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos [a saber, as culturas afro-brasileira e indígena], tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”, como menciona a Lei Nº 11.645, de março de 2008 que regulamenta a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis de ensino.

Essas discussões são possíveis dentro das disciplinas de Língua Espanhola e, principalmente, de Literatura Hispânica que têm em sua ementa o estudo das manifestações literárias da época da conquista da América Hispânica e permitem a aproximação com a formação e a produção literária ameríndia, promovendo a discussão, o conhecimento e a valorização dessas manifestações culturais e resgatando o valor da produção de autores indígenas no contexto da Literatura Hispânica e mundial.

Nesse sentido, através das temáticas e debates emergentes nas diferentes disciplinas do Curso, busca-se a formação de licenciados em Letras ESPANHOL com uma postura crítica frente a questões como a xenofobia e o racismo, conscientes da história de luta e emancipação de grupos sociais vítimas de opressão, perseguição, desrespeito e desigualdade.

Tal fator se estende à formação em uma língua estrangeira, como é o caso do espanhol, cujas múltiplas culturas têm, à parte suas singularidades, muitos aspectos compartilhados entre si e em relação à cultura do estudante brasileiro. Com uma formação intercultural, espera-se do licenciado em Letras ESPANHOL não apenas a constatação da alteridade, mas a capacidade de estabelecer diálogos entre a cultura própria e a cultura do outro, conhecendo-as e respeitando-as. Finalmente, o licenciado em Letras ESPANHOL deve estar comprometido com a ética, a responsabilidade ambiental, social e educacional.

Por fim, importa sintetizar as diferentes atuações de egressos do Curso de Letras ESPANHOL da Universidade Federal de Santa Catarina, as quais refletem a heterogeneidade em termos de formação e interesses. A partir do contato entre egresso-coordenadoria e egresso-corpo docente, tem-se conhecimento de estudantes que atuam como: (i) professores das redes pública e particular de ensino; (ii) pesquisadores em nível de mestrado e de doutorado dos Programas de Pós-graduação em Linguística (PPGLg/UFSC), Estudos da Tradução (PGET/UFSC) e Literatura (PPGL/UFSC), bem como de outros Programas externos à UFSC; (iii) professores particulares e de escolas de idiomas; (iv) tradutores e intérpretes; (v) revisores de texto, no Brasil e no exterior; (vi) estagiários em secretarias de turismo; entre outras.

**1.4.1 Política de acompanhamento dos egressos**

O contato com os egressos é essencial para podermos manter nosso currículo atualizado no que diz respeito aos campos de atuação dos profissionais que formamos. Para esse fim, temos buscado ouvir os formandos de nossos cursos durante as reuniões com discentes, bem como estabelecer um canal de comunicação com nossos ex-alunos.

Para esse fim, buscamos manter um cadastro atualizado dos egressos, construído com o auxílio do Portal de Egressos da UFSC (<https://egressos.sistemas.ufsc.br/>), no qual os profissionais graduados pela UFSC são convidados a se cadastrar para manter aberto um canal de comunicação entre a instituição e seus ex-alunos. Temos uma lista com os e-mails de vários ex-alunos, obtida com informações do Portal dos Egressos, do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação e da página da Coordenadoria de Letras Estrangeiras no *Facebook*. Buscamos divulgar eventos e cursos de interesse dos egressos, para que possam ter oportunidades de formação continuada.

**1.5 Estrutura curricular**

A organização curricular do Curso visa contemplar a exploração da linguagem nas quatro dimensões, propiciando uma formação ampla e atual. Seguindo as prerrogativas da legislação pertinente, a estrutura curricular se dispõe da seguinte forma:

- Disciplinas obrigatórias de *tronco comum*, com conteúdos caracterizadores de Letras Estrangeiras, focalizando conteúdos linguísticos e literários, oferecidas aos alunos/às alunas de dez cursos, a saber, Curso de Letras ALEMÃO - Bacharelado, Curso de Letras ALEMÃO - Licenciatura, Curso de Letras ESPANHOL - Bacharelado, Curso de Letras ESPANHOL - Licenciatura, Curso de Letras FRANCÊS - Bacharelado, Curso de Letras FRANCÊS - Licenciatura, Curso de Letras INGLÊS - Bacharelado, Curso de Letras INGLÊS - Licenciatura, Curso de Letras ITALIANO - Bacharelado e Curso de Letras ITALIANO - Licenciatura;

- Disciplinas obrigatórias de formação em Língua e Literaturas hispânicas, delineando o perfil específico do futuro licenciado;

- Disciplinas obrigatórias oferecidas por outros departamentos da UFSC, voltadas especificamente à formação docente;

- Disciplinas optativas oferecidas por professores do Curso, as quais oportunizam reflexões específicas conforme a área de atuação dos docentes e os interesses dos alunos, além de possibilitar o aprofundamento em questões não contempladas em disciplinas obrigatórias, e que são igualmente importantes para a formação dos estudantes.

- Disciplinas de *prática como componente curricular*, firmando o elo entre a teoria e a prática;

- *Atividades* *teórico-práticas de aprofundamento*, ou *atividades acadêmico-científico-culturais* (ACCs), proporcionando uma formação diversificada;

*- Estágios supervisionados* em escolas da rede pública de ensino com ESPANHOL na grade de disciplinas.

**1.5.1 Funcionamento das disciplinas obrigatórias de tronco comum**

Atualmente, o currículo do tronco comum dos cursos de Letras (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano) do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da UFSC é constituído por três grupos de disciplinas.

*Estudos literários*: Estudos Literários I, II, III e IV.

*Estudos de língua estrangeira*: Introdução aos Estudos da Linguagem; Estratégias de Aprendizagem em LE; Estudos Linguísticos em LE; Introdução à Linguística Aplicada, Pesquisa em Letras Estrangeiras.

*Estudos da Tradução:* História da Tradução; Teorias da Tradução; Prática de Tradução.

A princípio, o objetivo dessa organização curricular é assegurar que todos os alunos de Letras Estrangeiras modernas recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, por meio de um conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro Curso de Letras Estrangeiras Modernas.

**1.5.2 Concepção de literatura dentro do currículo**

Nas disciplinas de Literatura Hispânica I, II, III e IV, previstas respectivamente para a 5a., 6a., 7a. e 8a. fases do Curso de Letras Espanhol - Licenciatura, os programas de ensino estão em consonância com os objetivos anteriormente mencionados: por um lado, pensar o tripé das atividades teóricas e práticas abertas ao profissional da linguagem, por outro, considerar a especialização do futuro profissional no âmbito da docência. A linguagem contempla as noções de sistema, conhecimento e comportamento, privilegiando no transcurso das disciplinas de literatura, sobretudo, a noção da arte através de textos e seus contextos, o que equivale à “função poética” da linguagem, conforme acentua Roman Jakobson (“Linguística e Poética”). Além do imaginário, o espaço literário se estende às questões de memória, história e cultura. A leitura é subjetiva, mas suscetível de implicações culturais, o que deve tornar mais abrangente o interesse pela narratologia, em virtude de que ela é concebida como atividade de análise cultural: “narratologia é o conjunto das teorias narrativas, textos narrativos, imagens, espetáculos, eventos, artefatos culturais que contam histórias. Esse tipo de teoria auxilia a compreensão, a análise e a avaliação das narrativas” (BAL, Mieke. *Narratology. Introduction to the Theory of Narrative*).

No processo de leitura comparada e análise dos textos, os estudantes apresentam significativa produção de sentidos. No lastro da compreensão aperfeiçoada dos conceitos teóricos previstos para cada fase do Curso através da bibliografia literária recomendada nos programas, surgem produções em forma de resenhas, artigos, traduções e textos originais.

Através de atividades práticas, os estudantes refletem sobre a abordagem didática da literatura e as possibilidades metodológicas em sala de aula. Com este intuito são propostas atividades como encenações, produção de textos e seminários, onde é requerida a manipulação ativa do material literário.

O estudo da literatura espanhola é empreendido na sua diversidade cultural, tendo em conta os seus inícios na poesia popular (as *jarchas* moçárabes) e nas canções de gesta (el *Cantar del Mío Cid*), a extraordinária produção do chamado Século de Ouro (séculos XVI e XVII), até a literatura contemporânea, ressaltando sua pluralidade linguística (além da castelhana, também são contempladas as literaturas catalã, galega e vasca). O estudo da literatura hispano-americana é abordado no contexto latino-americano, fazendo constantes referências à literatura brasileira. Procura-se pensar a literatura latino-americana, não numa fragmentação nacional, mas como um fenômeno cultural amplo que responde a processos históricos e culturais comparáveis (respeitando a especificidade de cada região), como a condição colonial e os processos de independência e modernização. Nesse sentido são atendidas questões afro-brasileiras e indígenas, e de gênero, conforme a lei 11.645, de 11/03/2008, Resolução no. 1, de 17/06/2004, artigo 1o., §1o., §2o. Assim, são previstas reflexões aprofundadas sobre o papel das culturas indígenas na sociedade atual, a partir da relação com as culturas indígenas da Guatemala (estudo do texto maia *Popol Vuh*, ou da obra de Miguel Ángel Asturias), do México (na obra dos escritores Juan Rulfo, Rosario Castellanos ou Elena Garro) e do Peru (estudo da obra de Guamán Poma de Ayala e José María Arguedas); a cultura afro-brasileira está presente no diálogo com as culturas afro-caribenhas, nas obras do cubano Nicolás Guillén ou do porto-riquenho Luis Palés Matos, ou na vitalidade contemporânea que adquire na obra do argentino Washington Cucurto.

**1.5.3 Concepção de língua e linguística dentro do currículo**

No que tange à concepção de língua, a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras Espanhol busca contemplar a heterogeneidade teórico-metodológica no campo da linguagem, assumindo a multiplicidade em detrimento do encerramento a um único modelo de ensino, que não condiz com uma formação ampla e transgressiva.

Nesse sentido, as quatorze disciplinas de língua contemplam em suas ementas o tratamento das diferentes habilidades linguísticas, comunicativas e discursivas, necessárias para o desenvolvimento de uma competência comunicativa crítica, relacionadas a práticas reais de comunicação, nunca descoladas da realidade sociocultural. A distribuição contempla sete disciplinas de compreensão auditiva e produção oral, e sete em compreensão leitora e produção escrita em Língua Espanhola, nas quais está incluído o tratamento (i) dos diferentes níveis linguísticos (fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático-discursivo); (ii) das relações entre língua-cultura; (iii) da variação linguística; (iii) dos valores sociais e interacionais das variantes linguísticas; (iv) de questões sociais, como meio-ambiente, etnicidade, diversidade sexual e gênero, religiosidade e identidade; (v) o diálogo com a pedagogia da língua, entre outros.

No que tange à área dos estudos da linguagem e a abordagem da análise linguística, entende-se sua posição fundamental no curso de Licenciatura em Letras-Espanhol, tendo em vista o perfil vislumbrado para seus egressos: “profissionais que sejam capazes de lidar com a língua(gem) e com a interculturalidade, construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.”

Admite-se que os professores de língua estrangeira devem não apenas possuir conhecimento e domínio da língua de trabalho, como também serem capazes de posicionar-se criticamente frente aos fenômenos da linguagem, em seu contexto de uso, considerando as relações entre língua e cultura, bem como seus elementos formais em diferentes níveis. Para tanto, busca-se colocar o licenciando em contato com diferentes perspectivas no campo da linguagem – formais, funcionais e discursivas.

A Linguística insere-se no curso junto aos outros dois pilares principais do tronco comum – Estudos da Literatura e Estudos da Tradução –, sendo ofertada no curso de modo a atender, simultaneamente, alunos de Letras Espanhol e de outras línguas (Inglês, Italiano, Francês e Alemão).

No que tange às disciplinas obrigatórias, os interesses da Linguística estão contemplados nas seguintes disciplinas: Introdução aos Estudos da Linguagem (LLE8040); Estudos Linguísticos I (LLE8041); Linguística Aplicada (LLE8050) e Estudos Linguísticos II (LLE8042).

A disciplina Introdução aos Estudos da Linguagem introduz os licenciandos aos conceitos de língua e língua(gem), às características da língua(gem) humana, a noções da complexidade da língua(gem) como objeto de estudo, ao binômio de prescrição e descrição, ou seja, à compreensão da gramática normativa tradicional que defende a norma padrão, e à linguística descritiva como ciência. Também se destaca a relação entre língua e sociedade, incluindo assuntos como a variação linguística, o preconceito linguístico e as abordagens de diferentes escolas de estudos linguísticos. Na segunda fase, a disciplina Estudos Linguísticos I tem como ementa os níveis de análise linguística no plano da fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, momento em que fenômenos da língua portuguesa são abordados e postos em diálogo com os das línguas estrangeiras a que se dedicam os discentes. No mesmo semestre, a disciplina Linguística Aplicada dedica-se ao estudo crítico dos fundamentos teóricos dessa linha, com ênfase sobre o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Também são contempladas as possíveis áreas de atuação da Linguística Aplicada, como, por exemplo, ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, produção e avaliação de material didático, política educacional e uso de novas tecnologias. Na terceira fase, Estudos Linguísticos II contempla leituras de diferentes linhas desta ciência: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso.

Importa destacar que esse conjunto de disciplinas tenta dar conta de discussões centrais na área da Linguística, contemplando diferentes níveis de análise e abordagens teóricas. No entanto, por se tratar de uma área de tronco-comum – contemplando em uma mesma turma alunos de diferentes línguas e, consequentemente, com diferentes olhares e objetos de interesse –, torna-se imprescindível ofertar aos estudantes disciplinas cujas discussões linguísticas sejam direcionadas a seu idioma de trabalho. Nesse âmbito, estão inseridas no currículo formativo do licenciando em Letras Espanhol disciplinas optativas específicas à sua formação, como “Aspectos linguísticos em língua espanhola, “Tópicos especiais em língua I e II”, além da oferta de disciplinas de PCC (Prática como componente curricular), voltadas à associação entre teoria e prática, no que concerne à prática pedagógica em Língua Espanhola.

Também cabe destacar que as discussões presentes nas disciplinas de Língua e Linguística encontram-se, de alguma maneira, conectadas aos Cursos de Pós-graduação em Linguística (PPGLg/UFSC), Estudos da Tradução (PGET/UFSC) e Literatura (PGLit/UFSC), tendo em vista a atuação de professores dessas matérias nos três programas. Dessa forma, os estudantes podem se sentir inseridos em certas linhas de pesquisa dos referidos Programas, vislumbrando um itinerário formativo capaz de aprofundar questões introduzidas na graduação.

**1.5.4 Concepção dos estudos da tradução dentro do currículo**

O Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina oferta os cursos de graduação nas áreas de alemão, espanhol, francês, inglês e italiano. Estes cinco cursos, abrigados na mesma macroestrutura Letras Línguas Estrangeiras (LE), estão constituídos de disciplinas que pertencem ao tronco comum, ou seja, as mesmas disciplinas são ofertadas para todos os alunos por serem consideradas disciplinas de formação geral.

Nesse cenário se localizam as três disciplinas de tradução, distribuídas na primeira, terceira e quarta fase, respectivamente. São elas: História da Tradução; Teorias da Tradução; Prática de Tradução. Estas três disciplinas tem por objetivo ampliar o conceito do aluno sobre língua, texto, cultura e tradução. Além de proporcionar aos alunos uma reflexão da tradução no ensino de uma língua estrangeira, os estudos da tradução, visam despertar no discente o interesse pelos estudos da tradução, inclusive, como uma possibilidade de mercado de trabalho. Como resultado positivo dessa prática, pode-se destacar que quatro professores do quadro de Curso de Letras Espanhol atuam no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução e acolhem projetos de pesquisa em nível de mestrado e de doutorado de egressos do referido curso.

Quanto ao conteúdo das disciplinas ofertadas na graduação, apresentam, gradativamente, um panorama histórico do surgimento da tradução, estudando as várias linhas teóricas, enfatizando a diferença de abordagem entre elas; discutem o processo de construção de sentidos no texto e sua relação com o público-alvo; as diferentes estratégias tradutórias, seus suportes teóricos e suas aplicações nos diferentes contextos; a importância dos elementos culturais na construção do texto fonte e texto meta e impossibilidade de se separar língua-cultura.

Durante os três semestres os alunos são expostos em atividades práticas que lhes comprovem, tanto sob a ótica do tradutor, quanto em propostas de uso da tradução no ensino de línguas, que a atividade efetivamente realizada em sala de aula, partindo de um texto-referência em língua portuguesa, versado para a língua estrangeira e vice-versa, proporciona a conscientização da importância de todas as etapas tradutórias e a importância de cada aspecto: sintáticos, semânticos e pragmáticos das versões produzidas, bem como suas implicações culturais para o processo de tradução e para o trabalho do tradutor.

Com o exposto, acredita-se que os alunos do curso de graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, ao cursarem as disciplinas de Estudos de Tradução, são contemplados com conhecimentos abrangentes que certamente enriquecerão sua futura vida profissional, tanto como tradutores ou professores de língua estrangeira.

**1.5.5 Concepção de educação dentro do currículo**

A área de educação do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol tem como eixo conceitual norteador a formação de um Professor Pesquisador Reflexivo (Schön, 2000[[11]](#footnote-11); Perrenoud, 2002[[12]](#footnote-12)), profissional que reflete constantemente sobre a sua *práxis*, utilizando seus conhecimentos teóricos e empíricos para repensar e reorganizar suas práticas pedagógicas, adequando-as constantemente às necessidades e interesses dos seus alunos, das escolas e das comunidades escolares. Tal conceito perpassa de maneira transversal as disciplinas de língua ao longo do curso, mas tem nas disciplinas pedagógicas o seu centro de discussão. Dessa forma, une-se à formação linguística, literária e tradutória do egresso a formação pedagógica de caráter social, que estimula a reflexão crítica e a capacidade de atualização constante do profissional da educação na área das letras estrangeiras.

Para isso, a área está organizada em disciplinas obrigatórias gerais, em um eixo comum a outras línguas estrangeiras do curso de Letras e que englobam as disciplinas de Didática, Psicologia Educacional e Organização Escolar; e específicas, voltadas para a discussão e reflexão sobre o ensino, a aprendizagem e a prática do Espanhol como Língua Estrangeira em diferentes âmbitos, em especial em Contextos Escolares, com as disciplinas de Metodologia do Ensino de Espanhol, Estágio Supervisionado I – Espanhol e Estágio Supervisionado II – Espanhol.

A escolha destas disciplinas vem fundamentar a formação dos egressos no que diz respeito à educação de uma maneira ampla, à sua formação como professor pesquisador reflexivo, à vida dentro da escola, ao respeito às diferenças e aos desafios que o licenciando encontrará quando da sua atuação como profissional da educação básica.

**1.5.6. Concepção e composição da prática como componente curricular (PCC)**

Caracterizam-se como prática como componente curricular (PCC) atividades que estimulem exercícios de estudo independente, visando a autonomia intelectual e profissional do aluno, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início do curso.

A Resolução CNE/CP n. 2 de 01 de julho de 2015 (BRASIL/CNE/2015)[[13]](#footnote-13) dispõe sobre o assunto. De acordo com essa Resolução, o projeto pedagógico deve garantir 400 (quatrocentas) horas (equivalente: 480 h/a). A Resolução CNE/CP 1, de 18 de setembro de 2002; Art. 13, §1º e §2º define prática como “procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema (...). [A prática] poderia ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos computador e vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos”.

Cabe ressaltar o interesse em garantir, na formação dos licenciandos, desde fases iniciais, a efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, de modo a desenvolver conhecimentos e habilidades necessários à docência, em atenção ao que preconiza a Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015. Nesse sentido, está contemplado na matriz curricular o cumprimento de disciplinas de PCC, que colocam em diálogo questões de língua e ensino, literatura e ensino e tradução e ensino.

**1.6 Conteúdos curriculares**

Para efeito de integralização curricular, o estudante do Curso de Letras ESPANHOL - Licenciatura deve cumprir, no mínimo, 3.858h/a, distribuídas entre disciplinas teóricas obrigatórias e optativas, disciplinas de prática como componente curricular, estágio curricular supervisionado e atividades acadêmico-científico-culturais. Ressalte-se que mais de 20% (1/5) da carga horária obrigatória do curso de Espanhol Licenciatura contempla diretamente a dimensão pedagógica da formação de professores, em conformidade às diretrizes vigentes para os cursos de licenciatura. Dentre as disciplinas listadas a seguir, as que se voltam integralmente à formação de professores de língua e literaturas hispânicas são as seguintes:

|  |  |
| --- | --- |
| LLE8050- Linguística Aplicada | 72 h/a |
| EED7187 - Organização Escolar | 72 h/a |
| PSI7137 - Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem | 72 h/a |
| MEN5604 - Didática D | 72 h/a |
| MEN7050 - Metodologia do Ensino de Espanhol | 108 h/a |
| Disciplinas PCC | 480 h/a |

No quadro adiante, item 1.6.1, são apresentadas as disciplinas ofertadas nas oito fases do Curso em questão. Em seguida, item 1.6.2, detalham-se os conteúdos curriculares de cada disciplina.

**1.6.1 Matriz curricular do curso**

|  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **LETRAS ESPANHOL LICENCIATURA: MATRIZ CURRICULAR** | | | | | | | |
| **FASE** | **DISCIPLINA** | **PRÉ-REQUISITO** | **CARGA HORÁRIA** | | | | |
|  | CC | PCC | Total  h/a | Total  horas | Total  h/a |
| **1ª** | LLE8020 Estudos Literários I | ----------- | 72 | ---- | 72 | 60 | 432 |
| LLE8030 História da Tradução | ----------- | 72 | ---- | 72 | 30 |
| LLE8040 Introdução aos Estudos da Linguagem | ----------- | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8291 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola I | ----------- | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8211 - Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola I | ----------- | 72 | ---- | 72 | 60 |
| DISCIPLINA DE PCC | ----------- | 72 | 72 | 72 | 60 |
| **2ª** | LLE8021 – Estudos literários II | ----------- | 72 | ---- | 72 | 60 | 432 |
| LLE8041 - Estudos Linguísticos I | LLE8040 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8050 - Linguística aplicada | LLE8040 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8292 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola II | LLE8291 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8212 - Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola II | LLE8211 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| DISCIPLINA DE PCC | ---------- | 72 | 72 | 72 | 60 |
| **3ª** | LLE8022 - Estudos Literários III | LLE8020 e LLE8021 | 72 | ---- | 72 | 60 | 432 |
| LLE8031- Teorias da Tradução | LLE8030 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8042 - Estudos Linguísticos II | LLE8040 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8293 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola III | LLE8292 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8213- Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola III | LLE8212 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| DISCIPLINA DE PCC | ---------- | 72 | 72 | 72 | 60 |
| **4ª** | LLE8023 - Estudos Literários IV | LLE8020 e LLE8021 | 72 | ---- | 72 | 60 | 432 |
| LLE8010 - Pesquisa em Letras Estrangeiras | LLE8030 e LLE8031 e LLE8293 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8032 - Prática de Tradução | LLE8030 e LLE8031 e LLE8293 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8294 – Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola IV | LLE8293 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8214 – Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola IV | LLE8213 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| DISCIPLINA DE PCC | ---------- | 72 | 72 | 72 | 60 |
| **5ª** | LLE8295 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola V | LLE8294 | 72 | ---- | 72 | 60 | 432 |
| LLE8215 - Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola V | LLE8214 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8221 – Literatura Hispânica I | LLE8294 e 8214 e LLE8020 e 8021 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| EED7187 - Organização Escolar | LLE8294 e 8214 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| PSI7137 - Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem | LLE8294 e 8214 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| DISCIPLINA DE PCC | ---------- | 72 | 72 | 72 | 60 |
| **6ª** | LLE8296 Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola VI | LLE8295 | 72 | ---- | 72 | 60 | 468 |
| LLE8216 Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola VI | LLE8215 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8222 - Literatura Hispânica II | LLE8294 e 8214 e LLE8020 e 8021 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| MEN7604 - Didática D | LLE7608 e 7609 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| MEN 7050 - Metodologia do Ensino de Espanhol | LLE7608 e 7609 | 108 | 24 | 108 | 90 |
| DISCIPLINA DE PCC | ---------- | 72 | 72 | 72 | 60 |
| **7ª** | LLE8297 Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola VII | LLE8296 | 72 | ---- | 72 | 60 | 522 |
| LLE8217 Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola VII | LLE8216 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| LLE8223 Literatura Hispânica III | LLE8294 e 8214 e LLE8020 e 8021 | 72 | ---- | 72 | 60 |
| MEN 7051 Estágio Supervisionado I - Espanhol | (EED7187 ou EED5187) eh  (PSI7137 ou PSI5137) eh  (MEN7604 ou MEN5604) eh  MEN 7050 eh  (LLE8296 eh LLE8216) ou (LLE7610 e 7611) ou LLE7216 | 234 | ---- | 234 | 195 |
| PCC | ------- | 36 | 36 | 36 | 60 |
| Optativa |  | 36 | ---- | 72 | 60 |
| **8ª** | LLE8224 Literatura Hispânica IV | LLE8294 e 8214 e LLE8020 e 8021 | 72 | ---- | 72 | 60 | 468 |
| MEN7052 Estágio Supervisionado II – Espanhol | MEN7051 | 252 | ---- | 252 | 210 |
| LSB7904 - Língua Brasileira de Sinais | -------- | 72 | ---- | 72 | 60 |
| Optativa | -------- | 72 | ---- | 72 | 60 |
| + ACCs (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais) (h/a) | | | | | | | 240h |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (h/a) | | | | | | | 3.858 |

**1.6.2 Conteúdos curriculares por disciplina**

**Disciplinas obrigatórias**

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8020 - Estudos Literários I** |
| **Período:** 1ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Teorias da narrativa. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos narrativos. |
| **Bibliografia Básica**  ADORNO, Theodor W. “Posição do narrador no romance contemporâneo”. In: *Notas de literatura*. Tradução de Jorge Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003. (18 exemplares)  CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1972. (2 exemplares de 72 + 11 exemplares dos anos 85 e 95)  TODOROV, Tzvetan. *As estruturas narrativas***.** Tradução de Leyla Perrone-Moisés. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (22 exemplares) |
| **Bibliografia complementar**  BAKHTIN, M. “Epos e Romance” In: *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de A. F. Bernardini et alii. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988. (4 exemplares – edições de 88/90/98)  BARTHES, R. et al. *Análise Estrutural da Narrativa*. Tradução de Maria Zélia Barbosa Pinto. Rio de Janeiro: Vozes, 1971. (3 exemplares dessa edição + 7 exemplares de outras)  BERGEZ, D. et alii. *Métodos críticos para a análise literária*. Tradução de Olinda Maria Rodrigues Prata. São Paulo: Martins Editora, 2006. (6 exemplares)  LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo*. Ática, 1999. (9 exemplares do ano 2007)  LUKÁCS, Gyorgy. *Teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica***.** Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Ed. 34, 2009. (5 exemplares + 1 de 2006)  NUNES, B. *O tempo na narrativa*. São Paulo: Ática, 1991. (Não encontrado) |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8030 História da Tradução** |
| **Período: 1** ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Papel e prática do tradutor. Contextos sociais, históricos e culturais dos textos traduzidos em diferentes países. História da Tradução no Brasil. História da Tradução no mundo. |
| **Bibliografia Básica**  AYUB, Silvana e ZIPSER, Meta Elisabeth. *Introdução aos Estudos de Tradução*. Florianópolis: LLE/CCE/UFSC, 2008.  BASSNETT, Susan. *Estudos de Tradução*. Trad. Sônia Terezinha Gehring et al. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.  COSTA, Walter e GUERINI, Andréia. *Introdução aos Estudos de Tradução*. 2006. |
| **Bibliografia complementar**  BENEDETTI, Ivone; SOBRAL, Adail. *Conversas com tradutores*. São Paulo: Parábola, 2003.  *Cadernos de Tradução* (ISSN 2175-7968), Florianópolis, a partir de 1996-  https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao  BURKE, Peter e PO-CHIA, Hsia (orgs.), *A tradução cultural nos primórdios da Europa moderna*. Trad. Roger Maioli dos Santos. UNESP, 2009.  DESLILE, Jean; WOODSWORTH, Judith (orgs.).*Os tradutores na história*. Trad. Sérgio Bath. São Paulo: Ática. 1998.  WYLER, Lia. *Línguas, Poetas e Bacharéis: Uma Crônica da Tradução no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8040 – Introdução aos Estudos da Linguagem** |
| **Período: 1** ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Introdução aos conceitos de língua e linguagem e às escolas de estudos linguísticos, abordando a polissemia do termo gramática e questões referentes à língua e sociedade, sobretudo a aspectos sócio-históricos do português brasileiro e suas relações étnico-raciais. |
| **Bibliografia Básica**  BAGNO, Marcos. *O preconceito linguístico: o que é, como se faz.* 4 ed. São Paulo: Loyola, 2003. (21 exemplares entre 4 edições)  FIORIN, José Luiz. (Org.) *Introdução à Linguística I: objetos teóricos*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2003. (25 exemplares em 5 edições)  MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Orgs.) *Introdução à Linguística: Fundamentos Epistemológicos. Vol. 3.* (5ª. Ed.). São Paulo: Cortez, 2011. (17 exemplares) |
| **Bibliografia complementar**  BAGNO, Marcos. *Gramática Pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2011. (2 exemplares)  BAGNO, Marcos. *A língua de Eulalia: novela sociolinguística*. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 219p (3 exemplares + 8 de outras 2 edições)  BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula.* São Paulo: Parábola, 2004. (3 exemplares + 2 de 2009)  MARTELOTTA, Mário Eduardo (Org.) *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2009. (2 exemplares)  SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral***.** 22 ed. São Paulo: Cultrix, 1916/2000. (15 exemplares)  WEEDWOOD, Bárbara**.** *História concisa da Linguística***.** São Paulo: Parábola, 2002. (3 exemplares) |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8291 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola I** |
| **Período:** 1ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Introdução à compreensão e produção escrita em língua espanhola através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais/discursivos em situações do cotidiano. |
| **Bibliografia Básica:**  ÁLVAREZ, Myriam; ÁLVAREZ MARTÍNEZ, María A. *Español lengua extranjera: escritura*. Madrid: Grupo Anaya, 2011.  CASSANY, Daniel. *Describir el escribir: cómo se aprende a escribir***.** Buenos Aires: Paidós, 2011.  MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2007.  MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Las variedades de la lengua española y su enseñanza.* Madrid: Arco Libros, 2010.  SERRA, Maria L. de Andrade; BERTELEGNI, Maria D.C.; ABREU, Regina M. Mattos. *Fonética aplicada a la enseñanza del español como Lengua Extranjera*. São Paulo: Galpão, 2007. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  CARPENTIER, Alejo. “Viaje a la semilla”. In: *Cuentos completos*. Barcelona: Bruguera, 1985.  DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri, org. *Vendo o dicionário com outros olhos*. Londrina: UEL, 2010.  FANJUL, Adrián Pablo. (org.) *Gramática y práctica de Español para brasileños*. São Paulo: Moderna, 2005.  MENÉNDEZ, Salvio Martín. *¿Qué es una gramática textual?.* Buenos Aires: Littera, 2006.  REAL ACADEMIA ESPANOLA. *Diccionario panhispánico de dudas***.** Madrid: Real Academia Española, Asociación de Academias de la Lengua Española, 2005.  RICHARDS, Jack C.; LOCKHART, Charles. *Estrategias de la reflexión sobre la enseñanza de idiomas*. Traducción de Juan Jesús Zaro. Madrid: Cambridge Universty Press, 2002.  SECO, Manuel. *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española***.** Madrid: Espasa-Calpe, 1986. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8211 - Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola I** |
| **Período:** 1ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Introdução à compreensão e produção oral em língua espanhola através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais/discursivos em situações da vida cotidiana. |
| **Bibliografia Básica:**  ÁLVAREZ, Mª Pilar Nuño; RODRÍGUEZ, José Ramón Franco (Coordinado por Mª Ángeles Álvarez Martínez). **Fonética** (Anaya ELE, Colección temática), Medio B1. 2ª edición. Madrid: Anaya, 2008.  MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.  MORENO FERNÁNDEZ, F. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza***.* Madrid: Arco Libros, 2010.  SERRA, Maria L. De Andrade; BERTELEGNI, Maria D.C.; ABREU, Regina M. Mattos. **Fonética Aplicada a La Enseñanza Del Español Como Lengua Extranjera**. São Paulo: Editora Galpão, 2007. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  CARRICABURO, N. **Las fórmulas de tratamiento en el español actual**. Madri: Arco/Libros, 1997.  DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; ORTIGOZA, Arelis Felipe; SASTRE RUANO, María Ángeles; WERNER, Reinhold. **Dicionário de Falsos Amigos Portugués-Español**. Florianópolis: Insular, 2015.  MARIN, M. (2001) **Lingüística y enseñanza de la lengua**, Aiqué, Bs. As.  SEARL, J.R. **Actos de Habla**, Madrid: Cátedra, 1996.  UNAMUNO, V. **Lengua, escuela y diversidad sociocultural. Hacia una educación lingüística crítica**. Barcelona: Graó. 2003. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8021 – Estudos Literários II** |
| **Período: 2** ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Estudo de textos de teoria e crítica do texto poético. Estudo de teoria e crítica do texto dramático. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a esses gêneros. |
| **Bibliografia Básica**  ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Jaime Bruna. In**:** *ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica.* São Paulo: Cultrix, 1995. (13 exemplares de diversas edições)  BERTHOLD, Margot. *História Mundial do teatro*. Tradução de Clóvis Garcia. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008. (14 exemplares de diversas edições)  COHEN, J. *Estrutura da linguagem poética*. Tradução de A. Lorencini e A. Arnichand. São Paulo: Cultrix, 1966 (10 exemplares de 1978) |
| **Bibliografia complementar**  CARLSON, M. *Teorias do Teatro****.*** Tradução de G.C.C. de Souza. São Paulo: EdUNESP, 1997. (Não encontrado)  CANDIDO, A. *Na sala de aula. Caderno de análise literária*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986. (2 exemplares de 2008)  HAMBURGER, K**.** *A lógica da criação literária*. Tradução de Margot P. Malnic. São Paulo. Perspectiva, 1975. (2 exemplares)  GOLDSTEIN, N. *Versos, sons, ritmos*. 13.ed. São Paulo: Ática, 2000. (9 exemplares de diversos anos)  POUND, E. *ABC da literatura.* Tradução de A. de Campos e J. P. Paes. 11.ed. São Paulo: Cultrix, 2006. (7 exemplares de 2006 + 5 de 70 e 80)  RYNGAERT, J. P. *Introdução à Análise do Teatro*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1996. (4 exemplares)  ROSENFELD, Anatol. *Teatro moderno.* 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008 (15 exemplares) |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8041 - Estudos Linguísticos I** |
| **Período: 2**ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Introdução aos estudos dos diferentes níveis de análise linguística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. |
| **Bibliografia Básica**  FIORIN, José Luiz. (org.) *Introdução à Linguística II: Princípios de Análise.*5. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (cap. 1 a 6) (25 exemplares em 5 edições)  MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. (org.) *Introdução à Linguística 1: Domínios e Fronteiras.* 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (cap. 3 a 6) (2 exemplares)  ILARI, Rodolfo. *Introdução à Semântica: Brincando com a Gramática.* 7. ed. São Paulo: Contexto, 2010. (20 exemplares de 2009 e 2012) |
| **Bibliografia complementar**  CRISTÓFARO SILVA, Thais***.*** *Fonética e Fonologia do Português.* São Paulo: Contexto, 2001. (11 exemplares entre 2002/2008/2010)  KANTCHACK, Gessilene S*. Letras Vernáculas: Sintaxe da Língua Portuguesa –* EAD – UESC. Ilhéus: EDITUS, 2011, 187f. <http://nead.uesc.br/arquivos/Letras/slp/sintaxe-portuguesa.pdf> (online)  MIOTO, Carlos, SILVA, Maria Cristina Figueiredo, LOPES, Ruth Elisabeth Vasconcellos*. Novo Manual de Sintaxe.* Florianópolis: Insular, 2004 ou 2007. (3 exemplares)  PIRES de OLIVEIRA, Roberta. *Semântica Formal: Uma Introdução.* São Paulo: Mercado das Letras, 2001. (29 exemplares)  FREITAG, Raquel Meister Ko.; SEVERO, Cristine Gorski; GÖRSKI, Edair Maria (org.). *Sociolinguística e política linguística:* olhares contemporâneos. São Paulo, Editora Edgard Blücher Ltda., 2016. (<http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580391466/00.pdf>) (online) |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8050 -** Linguística Aplicada |
| **Período: 2**ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Introdução aos campos de atuação da Linguística Aplicada, destacando a relação entre língua estrangeira e identidade e cultura, o papel do ensino de línguas estrangeiras na sociedade e a formação de professores. |
| **Bibliografia Básica**  ALMEIDA FILHO, J. C. P. *Lingüística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação*. Campinas: Pontes, 3ª. ed. 2009. (5 exemplares)  ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de**.***O professor de língua estrangeira em formação.* 3.ed. Campinas: Pontes, 2009. 184p. ISBN 8571131333 (9 exemplares)  CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.* 3.ed. Campinas: Pontes, 2010. 141p. ISBN 9788571131058. (10 exemplares)  MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. *Sessenta anos de Lingüística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos.* In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P*. Lingüística aplicada: um caminho com diferentes acessos.* São Paulo: Contexto, 2009. <http://www.veramenezes.com/linaplic.pdf> (online)  MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). *Por uma lingüística indisciplinar.* São Paulo: Parábola, 2006. 279p. (6 exemplares) |
| **Bibliografia complementar**  ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Notas para uma política de ensino de línguas.* Texto Livro: Linguagem e Tecnologia, v. 8, n. 1, 2015. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/8225> (online)  BARCELOS, A. M. *Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas.* Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1, 2004, p. 123-156) <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/217/184> (online)  CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático.* São Paulo: Pontes, 2011. 175 p. ISBN 9788571131323 (5 exemplares)  CORACINI, Maria José R. F*. Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades.* CAMPINAS: UNICAMP, 2004 (3 exemplares)  LEFFA, Vilson. *Ensino de Línguas: passado, presente, futuro.* Revista de Estudos Linguísticos. v. 20, n. 2, p. 389-411. (não encontrado)  LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Oficina de linguistica aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de linguas.* Campinas: Mercado de Letras, 1996. 189p. (Letramento, Educacao e Sociedade) ISBN 8585725168 (broch.) (3 exemplares)  RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Repensar o papel da linguística aplicada.* In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). Por uma lingüística indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006. 279p, p. 149-168. (6 exemplares)  **Sites com textos de apoio**   * Site da profª Vera Menezes: http://www.veramenezes.com/Acesso em fevereiro de 2016. * Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. <http://www.uc.pt/fluc/cl/diplomas/qecr/>. * Site do prof. Vilson Leffa: <http://www.leffa.pro.br/> * Acervo CELPE-Bras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo> |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8292 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola II** |
| **Período:** 2ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Compreensão e produção de textos escritos em língua espanhola através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos característicos de situações do cotidiano, do trabalho e da mídia. |
| **Bibliografia Básica:**  ÁLVAREZ, Myriam; ÁLVAREZ MARTÍNEZ, María A. Español lengua extranjera: escritura. Madrid: Grupo Anaya, 2011.  MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL, 2007.  MENÉNDEZ, Salvio Martín. ¿Qué es una gramática textual?. Buenos Aires: Littera, 2006.  NÚÑEZ, Juan T.; GARIPOVA, Nailya. La cultura y la literatura en la enseñanza de una lengua extranjera. Editorial Círculo Rojo, 2015.  NUÑO ÁLVAREZ, Maria P.; FRANCO RODRÍGUEZ, José Ramón. Español lengua extranjera: fonética. Madrid: Grupo Anaya, 2008. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  CASSANY, Daniel. *Expresión escrita L2/ELE.* Madrid: Arco Libros, 2005.  DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; ORTIGOZA, Arelis Felipe; SASTRE RUANO, María Ángeles; WERNER, Reinhold. *Dicionário de Falsos Amigos Portugués-Español.* Florianópolis: Insular, 2015.  FANJUL, Adrián Pablo. (org.) *Gramática y práctica de Español para brasileños.* São Paulo: Moderna, 2005.  GUILLÉN, Nicolás. *Songoro cosongo y otros poemas.* Madrid: Alianza, 1981.  MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Las variedades de la lengua española y su enseñanza.* Madrid: Arco Libros, 2010.  RICHARDS, Jack C.; LOCKHART, Charles. *Estrategias de la reflexión sobre la enseñanza de idiomas.* Traducción de Juan Jesús Zaro. Madrid: Cambridge Universty Press, 2002.  SECO, Manuel. *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1986. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8212 - Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola II** |
| **Período:** 2ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Compreensão e produção de textos orais em língua espanhola através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos, característicos de situações do cotidiano, do trabalho, da mídia e da vida acadêmica. |
| **Bibliografia Básica:**  ÁLVAREZ, Mª Pilar Nuño; RODRÍGUEZ, José Ramón Franco (Coordinado por Mª Ángeles Álvarez Martínez). Fonética (Anaya ELE, Colección temática), Medio B1. 2ª edición. Madrid: Anaya, 2008.  FANJUL, A. (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. 2ª ed. São Paulo: Santillana/Ed. Moderna, 2011.  MORENO FERNÁNDEZ, F. Las variedades de la lengua española y su enseñanza. Madrid: Arco Libros, 2010.  SERRA, Maria L. De Andrade; BERTELEGNI, Maria D.C.; ABREU, Regina M. Mattos. Fonética Aplicada a La Enseñanza Del Español Como Lengua Extranjera. São Paulo: Editora Galpão, 2007. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  ALEZA IZQUIERDO, M.; ENQUITA UTRILLA, J. E. La lengua española en América: normas y usos actuales. Universita de València, 2010. Disponível em: https://www.uv.es/aleza/esp.am.pdf . (Acesso em março de 2016).  CARRICABURO, N. Las fórmulas de tratamiento en el español actual. Madri: Arco/Libros, 1997.  DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri; ORTIGOZA, Arelis Felipe; SASTRE RUANO, María Ángeles; WERNER, Reinhold. Dicionário de Falsos Amigos Portugués-Español. Florianópolis: Insular, 2015.  MARIN, M. Lingüística y enseñanza de la lengua. Buenos Aires: Aiqué, 2001.  VASQUEZ, Graciela. La destreza oral. Madrid: Edelsa, 2000. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8022 – Estudos Literários III** |
| **Período: 3**ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Leitura e análise de textos literários produzidos até o século XVIII – traduzidos para o português ou escritos originalmente em língua portuguesa – a partir de temas, questões e teorias literárias. Tópicos sugeridos: discussão dos cânones, função da literatura, criação literária, literatura e tradução, literatura e história, literatura e relações de gênero e étnico-raciais, entre outros. |
| **Bibliografia Básica**  AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na Literatura Ocidental.* Vários tradutores. 5.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009. (10 de 2009 + 11 de outras edições)  CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos.* Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. (1 de 2007 e 17 de 1993)  COMPAGNON, Antoine. *O demônio da Teoria: Literatura e senso comum*. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão, Consuelo Fortes Santiago. 2ª ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. (16 exemplares) |
| **Bibliografia complementar**  BAKHTIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no renascimento: o contexto de François Rabelais***.** Tradução de Yara Frateschi Vieira. 4. ed. São Paulo: HUCITEC, 1999. ( 5 exemplares + 9 de outras edições)  BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. (4 exemplares + 11 de outras edições)  CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental.*Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1960. (9 exemplares)  EAGLETON, Terry. *Teoria da Literatura - uma introdução*. Tradução de Waltensir Dutra. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (31 exemplares)  BLOOM, Harold. *Cânone ocidental: os livros e a escola do tempo*. Tradução de Marcos Santarrita. 3.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. (2 exemplares + 2 de 95) |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8031 – Teorias da Tradução** |
| **Período: 3**ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Diferentes concepções e teorias da tradução. Elementos culturais, históricos e ideológicos constitutivos das teorias da tradução. Estudo do paratexto e da paratradução. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução. Impacto da teoria na prática da tradução e da prática na teoria. |
| **Bibliografia Básica**  BERMAN, Antoine. A tradução e a letra ou o albergue longínquo. Trad. Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, 2013.  GENTZLER, Edwin. *Teorias Contemporâneas da Tradução*. 2ª. ed. Trad. Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2009.  OUSTINOFF, Michaël. *Tradução: história, teorias e métodos*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011. |
| **Bibliografia complementar**  Antologia bilíngue de clássicos da teoria da tradução, vol 1 a 4 (alemão, francês, italiano e renascimento). Florianópolis: NUT-NUPLITT, 2004-2010.  BERMAN, Antoine. A Prova do Estrangeiro. Cultura e Tradição na Alemanha Romântica. Trad. Maria Emília Pereira Chanut.São Paulo: EDUSC, 2002.  HURTADO ALBIR, Amparo. *Traducción y Traductología: Introducción a la Traductología.* 5. Ed. Madrid: Catedra, 2011.  LAMBERT, José. *Literatura e tradução. Textos selecionados de José Lambert*. [orgs. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Carlos Costa]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2011.  STEINER, George. Depois de Babel: questões de linguagem e tradução. Trad. Carlos Alberto Faraco.Curitiba: Editora UFPR, 2005. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8042 - Estudos Linguísticos II** |
| **Período: 3**ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Introdução ao estudo das diferentes disciplinas de estudos linguísticos: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso. |
| **Bibliografia Básica**  MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras.* Vol. 2. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (caps. 2, 4, 6, e 7) (2 exemplares + 5 de 2006)  KOCH, Ingedore V. *O texto e a construção dos sentidos.* São Paulo: Contexto, 2010. (7 exemplares)  COELHO, Izete L.; GÖRSKI, Edair M.; NUNES de SOUZA, Christiane M.; MAY, Guilherme H. *Para conhecer sociolinguística.* São Paulo: Contexto, 2015. (2 exemplares) |
| **Bibliografia complementar**  MOURA, Heronides Maurilio de Melo. *Significação e contexto: uma introdução a questões de semântica e pragmática*. 4. ed. Florianópolis: Insular, 2013. 112 p. (Série Didática. Semântica ; v. 1). ISBN 9788574746517. (8 exemplares)  BRANDAO, Helena. *Introdução à análise do discurso***.**3. ed. rev. Campinas: Ed. da Unicamp, 2012. 117 p. ISBN 9788526809918. (10 exemplares)  TARALLO, Fernando. *A pesquisa socio-linguistica.*2. ed. São Paulo: Ática, 1986. (5 exemplares entre 1985/86 e 2000)  KOCH, Ingedore V., TRAVAGLIA, Luiz C. *A coerência textual***.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2009. (5 exemplares)  QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid (Org.). *Teorias de aquisição da linguagem*. 2. ed. rev. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013. 274 p. ISBN 9788532806581. (4 exemplares) |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8293 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola III** |
| **Período:** 3ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Compreensão e produção de textos escritos em língua espanhola através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos do campo profissional, da mídia e de práticas acadêmicas. |
| **Bibliografia Básica:**  CASSANY, Daniel. *Expresión escrita L2/ELE.* Madrid: Arco Libros, 2005.  DI TULLIO, Ángela. *Manual de gramática del español. Buenos Aires: La isla de la luna*, 2007.  ESTÉVEZ, Manuela; FERNÁNDEZ, Yolanda. *El componente cultural en la clase de E/LE.* Madrid: Edelsa, 2006.  MORENO, Concha; ERES FERNÁNDEZ, Gretel. *Gramática contrastiva del español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2007.  VENIER, Leandro. *La expresión escrita, los géneros textuales y el portafolio.* EAE Editorial Academia Española, 2012. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  CASSANY, Daniel. *Describir el escribir: cómo se aprende a escribir.* Buenos Aires: Paidós, 2011.  FANJUL, Adrián Pablo. (org.) *Gramática y práctica de Español para brasileños.* São Paulo: Moderna, 2005.  MARTINELL GIFRE, Emma; FORMENT FERNÁNDEZ, Mar; PIÑOL, Cruz (orgs). *Cultura e intercultura en la enseñanza del español como lengua extranjera.* Barcelona: Departamento de Filología Hispánica de la Universitat de Barcelona. Revista eletrônica disponível em: <http://www.ub.edu/filhis/culturele/index.html>  MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Las variedades de la lengua española y su enseñanza.* Madrid: Arco Libros, 2010.  REAL ACADEMIA ESPANOLA. *Diccionario panhispánico de dudas.* Madrid: Real Academia Española, Asociación de Academias de la Lengua Española, 2005. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8213 - Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola III** |
| **Período:** 3ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Compreensão e produção de textos orais em língua espanhola através da exposição do aluno a gêneros textuais/discursivos do campo profissional, da mídia e de práticas acadêmicas. |
| **Bibliografia Básica:**  CASSANY, Daniel. “Diferencias entre oral y escrito”. In: *Describir el escribir: cómo se aprende a escribir.* Paidós: Buenos Aires, 2011.  HIDALGO NAVARRO, A. y QUILIS MERÍN, M. *Fonética y fonología españolas.* Valencia: Tirant lo Llanch, 2ª ed. corregida y ampliada, 2004.  REBOLLO, L. C. Formas de tratamiento y cortesía en el mundo hispánico. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/PDF/rio_2005/03_rebollo.pdf> Acesso em: maio de 2016.  REGUEIRO RODRÍGUEZ, Mª Luisa; SÁEZ RIVERA, Daniel M. *El español académico. Guía práctica para la elaboración de textos académicos.* Madrid: Arco Libros, 2013. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  HUMMEL, Martin; KLUGE, Bettina; VÁZQUEZ LASLOP, María Eugenia (eds.)*. Formas y fórmulas de tratamiento en el mundo hispánico.* México: El Colegio de México, 2010.  SERRA, Maria L. De Andrade; BERTELEGNI, Maria D.C.; ABREU, Regina M. Mattos. *Fonética aplicada a la enseñanza del español como lengua extranjera.* São Paulo: Editora Galpão, 2007.  LLAMAS SAÍZ, C. *Discurso oral y discurso escrito: una propuesta para enseñar sus peculiaridades lingüísticas en el aula de ELE.* ASELE. Actas XVI. 2005.  Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/16/16_0402.pdf>. Acesso em: maio de 2016. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8023 – Estudos Literários IV** |
| **Período:** 4ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Leitura e análise de textos literários produzidos a partir do século XIX – traduzidos para o português ou escritos originalmente em língua portuguesa – a partir de temas, questões e teorias literárias. Tópicos sugeridos: discussão dos cânones, função da literatura, criação literária, literatura e tradução, literatura e história, literatura e relações de gênero e étnico-raciais, entre outros. |
| **Bibliografia Básica**  BARTHES, Roland. *Aula: aula inaugural da cadeira de semiologia literária do Colégio de França.* Tradução de Leyla Perrone-Moisés.7. ed. São Paulo: Cultrix, 1996. (4 exemplares em diversas edições)  BERARDINELLI, Alfonso. *Da poesia à prosa.* Tradução de Maurício Santana Dias. São Paulo: Cosac & Naify, 2007. (2 exemplares)  STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética.* Tradução de Celeste Aída Galeão. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975. (8 exemplares) |
| **Bibliografia complementar**  BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. (12 exemplares)  BENJAMIN, Walter. *Charles Baudelaire: um lírico no auge do capitalismo*. Tradução de Hemerson Alves Baptista. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (23 exemplares)  BERMAN, Marshall. *Tudo que e sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução de Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. (7 exemplares)  COMPAGNON, Antoine. *Os Cinco paradoxos da modernidade*. Tradução de Cleonice P. B. Mourão, Consuelo F. Santiago e Eunice D. Galéry. 2.ed. Belo Horizonte: UFMG, 2010. (22 exemplares)  REUTER, Yves. *Introdução à análise do romance*. 2.ed. Tradução de Ângela Bergamini et al. São Paulo: Martins Fontes, 2004. (8 exemplares)  WATT, Ian. *Ascensão do romance***.** Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Cia. de Bolso, 2010. (12 exemplares) |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8032 - Prática de Tradução** |
| **Período:** 4ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Reflexões sobre o processo tradutório e práticas tradutórias referentes a diferentes gêneros textuais e textos de especialidade, suas modalidades retóricas e seus movimentos como práticas sociais, históricas e culturais, considerando elementos extratextuais e intratextuais. |
| **Bibliografia Básica**  ARROJO, Rosemary. Oficina de Tradução - Teoria na Prática. São Paulo, 2007.  NORD, Christiane. *Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos em aplicações didáticas.* Tradução Meta Elisabeth Zipser et al. São Paulo: Rafael Copetti, 2016.  RÓNAI, Paulo. *Escola de tradutores*. 7. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. |
| **Bibliografia complementar**  ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. *Traduzir com autonomia.* São Paulo: Contexto, 2000.  ECO, Umberto. Quase a mesma coisa. Experiências de tradução. Trad. Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2007.  HURTADO ALBIR, Amparo. *Enseñar a Traducir: Metodología de la Formación de Traductores e Intérpretes*. Madrid: Edelsa, 1999.  OTTONI, Paulo (org.) *Tradução: A Prática da Diferença.* Campinas: Editora da Unicamp/Fapesp, 1998.  PAGANO, Adriana; MAGALHÃES, Célia; ALVES, Fábio. *Competência em tradução: Cognição e discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8010 – Pesquisa em Letras Estrangeiras** |
| **Período:** 4ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área de língua e literatura estrangeiras e de tradução. A elaboração de projeto de pesquisa científica. A ética na pesquisa envolvendo seres humanos. |
| **Bibliografia Básica**  Carvalho, Maria Cecilia Maringoni de. *Construindo o saber: metodologia cientifica: fundamentos e técnicas*. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (5 exemplares + 7 de outras edições)  GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. (21 exemplares)  PEREIRA FILHO, H.V.; PEREIRA, V.L.D.V.; PACHECO JÚNIOR, W. *Pesquisa científica sem tropeços - abordagem sistêmica.* São Paulo: Editora Atlas, 2007. (10 exemplares)  TOMITCH, L.M.B.; TUMOLO, C.H.S. *Pesquisa em Letras Estrangeiras*. Florianópolis, S.C.: LLE/CCE/UFSC, 2011. (6 exemplares) |
| **Bibliografia complementar**  ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F**.** *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.* 4. reimpr. da 2. Ed. de 1999. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. (14 exemplares de 1999)  GONÇALVES, H.A. (2005) *Manual de Metodologia da Pesquisa Científica*. São Paulo: Avercamp. (5 exemplares)  GONSALVES, E.P. (2005) *Iniciação à Pesquisa Científica*. 4.ed. Campinas: Alínea Editora. (Não encontrado)  MICHALISZYN, M.S., TOMASINI, R. (2005) *Pesquisa. Orientação e Normas para Elaboração de Projetos, Monografias e Artigos Científicos.* 2. ed. Petrópolis: Vozes. (5 exemplares)  Resolução CNS 510/16- Pesquisa com seres humanos. Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Resolução de 07 de abril de 2016. Disponível em <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> (online)  TEIXEIRA, E. (2005) *As três metodologias*. Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa. 2. ed. Petrópolis:Vozes. (2 exemplares) |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8294 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola IV** |
| **Período:** 4ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Prática da produção escrita em língua espanhola, revisitando os gêneros textuais característicos do plano da argumentação, produzidos nas esferas midiática e acadêmica. |
| **Bibliografia Básica:**  CASSANY, Daniel*. Describir el escribir: cómo se aprende a escribir.* Buenos Aires: Paidós, 2011.  CASSANY, Daniel. *Oficina de Textos.* São Paulo: Artemed, 2008.  DI TULLIO, Ángela. *Manual de gramática del español.* Buenos Aires: La isla de la luna, 2007.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; ALBA DE DIEGO, Vidal; PINILLA GÓMEZ, Raquel. *Aspectos del español actual: descripción, enseñanza y aprendizaje (L1 y L2).* Madrid: SGEL, 2009.  VILCHES, Fernando. *La lengua española estándar en la red: tensión entre oralidad y escritura.* Madrid: Dykinson, 2014. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  ARGEDAS, José María. *“Warma kuyay (amor de niño)”. In: Cuentos completos.* Madrid: Alianza.  DÍAZ, Álvaro. *La argumentación escrita.* Antioquia: Editorial Universidad Antioquia, 2009.  JOHNSON, Keith. *Aprender y enseñar. Lenguas extranjeras. Una introducción.* Traducción de Beatriz Álvarez Klei. México: Fondo de Cultura Económica, 2008.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. *Vademécum para la Formación de Profesores***.**Madrid: SGEL, 2004.  REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario panhispánico de dudas.* Madrid: Real Academia Española, Asociación de Academias de la Lengua Española, 2005. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8214 - Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola IV** |
| **Período:** 4ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Compreensão e produção oral em situações comunicativas diversas, com enfoque no plano da argumentação nas esferas midiáticas e acadêmicas. |
| **Bibliografia Básica:**  ESTÉVEZ, M. *El Componente cultural en la clase de E/LE.* Madrid: Edelsa, 2006.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; ALBA DE DIEGO, Vidal; PINILLA GÓMEZ, Raquel. *Aspectos del español actual: descripción, enseñanza y aprendizaje (L1 y L2).* Madrid: SGEL, 2009.  VILCHES, Fernando. *La lengua española estándar en la red: tensión entre oralidad y escritura.* Madrid, Dykinson, 2014. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  ARGEDAS, José María. *Warma kuyay (amor de niño). In: Cuentos completos.* Madrid: Alianza.  GIL FERNÁNDEZ, J. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica.* Madrid: Arco Libros, 2007.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. *Vademécum para la formación de profesores.* Madrid, SGEL, 2004.  VASQUEZ, Graciela. *La destreza oral.* Madrid: Edelsa, 2000. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8295 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola V** |
| **Período:** 5ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Compreensão e produção de textos escritos de maior complexidade linguístico-comunicativa e conceitual, em língua espanhola, com ênfase nos contextos profissionais e acadêmicos. |
| **Bibliografia Básica:**  DÍAZ, Álvaro*. La argumentación escrita.* Antioquia: Editorial Universidad Antioquia, 2009.  MARÍN, Francisco M.; RAMÍREZ, Paloma E. *Guía de gramática de la lengua española.* Madrid: Espasa, 2001.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. *Vademécum para La Formación de Profesores.* Madrid, SGEL, 2004.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; ALBA DE DIEGO, Vidal; PINILLA GÓMEZ, Raquel. *Aspectos del español actual: descripción, enseñanza y aprendizaje (L1 y L2).* Madrid: SGEL, 2009. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  ALEZA IZQUIERDO, Milagros & ENQUITA UTRILLA, José María. *La lengua española en América: normas y usos actuales.* Universita de València, 2010. Disponível em: https://www.uv.es/aleza/esp.am.pdf . (Acesso em março de 2016).  DI TULLIO, Ángela. *Manual de gramática del español.* Buenos Aires: La isla de la luna, 2007.  JOHNSON, Keith. *Aprender y enseñar. Lenguas extranjeras. Una introducción.* Traducción de Beatriz Álvarez Klei. México: Fondo de Cultura Económica, 2008.  MORENO CASTRILLÓN, Francisco. *Cómo escribir textos académicos según las normas internacionales: APA, IEEE, MLA, Vancouver e ICONTEC.* Barranquilla: Ediciones Uninorte, reimpr. 2010. Disponível em: http://www.academia.edu/8311011/C%C3%B3mo\_escribir\_textos\_acad%C3%A9micos\_seg%C3%BAn\_normas\_internacionales\_APA\_IEEE\_MLA\_VANCOUVER\_ICONTEC. Acesso em maio de 2016.  REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario panhispánico de dudas.*Madrid: Real Academia Española, Asociación de Academias de la Lengua Española, 2005. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8215 - Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola V** |
| **Período:** 5ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas usando diferentes registros da fala na abordagem de temas gerais e com ênfase em contextos profissionais e acadêmicos. |
| **Bibliografia Básica:**  LOUREDA, O.; ACIN, E. (coords*). Los estudios sobre marcadores del discurso en español, hoy.*  Arco Libros, Madrid, 2010.  MARÍN, Francisco M.; RAMÍREZ, Paloma E. *Guía de gramática de la lengua española.* Madrid: Espasa, 2001.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. *Vademécum para la formación de profesores.* Madrid, SGEL, 2004.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; ALBA DE DIEGO, Vidal; PINILLA GÓMEZ, Raquel. *Aspectos del español actual: descripción, enseñanza y aprendizaje (L1 y L2).* Madrid: SGEL, 2009.  VILCHES, Fernando. *La lengua española estándar en la red: tensión entre oralidad y escritura.* Madrid, Dykinson, 2014. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  FANJUL, Adrián P. (org.) *Gramática y práctica de Español para brasileños.* São Paulo: Moderna, 2005.  GIL FERNÁNDEZ, J. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica.* Madrid: Arco Libros, 2007.  JOHNSON, Keith. *Aprender y enseñar. Lenguas extranjeras. Una introducción.* Traducción de Beatriz Álvarez Klei. México: Fondo de Cultura Económica, 2008.  NAVARRO TOMÁS, T. *Manual de entonación española.* Nueva York: Hispanic Institute in the United States, 1944.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. *Vademécum para la formación de profesores.* Madrid, SGEL, 2004.  SECO, Manuel. *Diccionario de dudas y dificultades de la lengua española.*Madrid: Espasa-Calpe, 1986.  REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario panhispánico de dudas.*Madrid: Real Academia Española, Asociación de Academias de la Lengua Española, 2005. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8221 – Literatura Hispânica I** |
| **Período:** 5ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Estudo das manifestações literárias mais relevantes na Espanha, desde o início até o século XVIII. |
| **Bibliografia Básica:**  ALBORG, Juan Luis. *Historia de la literatura española* (vol. I y II). Madrid: Gredos, 1972.  DÍEZ BORQUE, José María. *Historia del teatro en España*. José María. Madrid: Taurus, 1988.  RICO, Francisco. (ed.) *Historia y crítica de la Literatura Española* (9 vol.)*.* Barcelona, Crítica, 1980. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  ANDRÉS MARTÍN, Melquíades. *Historia de la mística de la edad de oro en España*. Madrid: Católica, 1994.  BRENAN, Gerald. *Historia de la literatura española*. Traducción de José Luis López Muñoz de *The literature of the Spanish people*, 1953. Barcelona: Crítica, 1984.  CANAVAGGIO, Jean. *Historia de la literatura española*. Barcelona: Ariel, 1995.  DEYERMOND, A. D. *Historia de la literatura española*. Barcelona: Sirmio, 1987.  DEL RÍO, Angel. *Historia de la literatura española*. 2 vols. New York: Holt, 1948, 1963.  GÓMEZ REDONDO, Fernando. *Historia de la prosa medieval castellana*. 2 vols. to date. Madrid: Cátedra, 1998. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina:** EED 5187 - Organização Escolar |
| **Período:** 5ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Teorias que norteiam o tema organização escolar e o currículo. Estrutura organizacional do sistema nacional de educação. Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Projeto Político Pedagógico. A teoria curricular e os aspectos da ideologia, da cultura e do poder. O currículo e os ritos de exclusão. PCNs; Propostas Curriculares: estadual e municipais. A avaliação curricular. O currículo e as identidades sociais. |
| **Bibliografia Básica:**  GARCIA, R.L. E MOREIRA, A.F.B. (Orgs.) *Currículo na contemporaneidade; incertezas e desafios*. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2012.  MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 10. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2005.  PERRENOUD, Philippe. *A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  CORTELLA, Mario Sergio. *A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos*. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2016.  PEREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. *Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação*. 11. ed. São Paulo: Nacional, 1983. 449p.  SILVA, Aida Maria Monteiro da. *Didatica, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  SILVA, T.T. (Org.) *Alienígenas na sala de aula; uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1995.  VEIGA, I.P.A. *Educação Básica e Educação Superior; projeto político pedagógico*. São Paulo: Papirus, 2004. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: PSI 5137 - Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem** |
| **Período:** 5ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetos e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo de desenvolvimento e de aprendizagem – infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. |
| **Bibliografia Básica:**  BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.  GOLEMAN, Daniel. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.  KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções cientificas*. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  BOWLBY, J. *Apego e perda*. São Paulo: Martins Fontes, 1984-1985. Volumes 1-3.  CHAUÍ, M. *Convite à Filosofia*. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1995.  PIAGET, J. *A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.  SYLVA, K.; LUNT, I. *Iniciação ao desenvolvimento da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.  VILELA, M. J. FERREIRA A. A. L. e PORTUGAL F. T. *História da psicologia: rumos e percursos*. Rio de Janeiro: NAU, 2005. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8296 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola VI** |
| **Período: 6ª** fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Desenvolvimento da compreensão e produção escrita de textos acadêmicos em língua espanhola, em nível avançado. Formalização do conhecimento teórico e prático da sintaxe do Espanhol e de construções pragmático-discursivas. |
| **Bibliografia Básica:**  BEAUGRANDE, Robert-Alain & DRESSLER, Wolfgang Ulrich. *Introducción a la lingüística del texto*. Barcelona: Ariel Lingüística, 2005.  CORREA, Paulo Antonio Pinheiro. *Dimensiones sintácticas del español: su interacción con el discurso y el aprendizaje por hablantes de portugués.* Maringá: EDUEM, 2010.  DI TULLIO, Ángela. *Manual de gramática del español.* Buenos Aires: La isla de la luna, 2007.  GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Análisis sintáctico. Teoría y práctica.* Prólogo de Ignacio Bosque. 3ª edición revisada y actualizada. Madrid: Ediciones SM, 2011.  JOHNSON, Keith. *Aprender y enseñar. Lenguas extranjeras. Una introducción.* Traducción de Beatriz Álvarez Klei. México: Fondo de Cultura Económica, 2008. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  DÍAZ, Álvaro. *La argumentación escrita***.** Antioquia: Editorial Universidad Antioquia, 2009.  GUTIÉRREZ ARAUS, M. L. *Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L.* Madrid: Arco Libros, 2005.  MARIMÓN LLORCA, Carmen. *Análisis de textos en español: teoría y práctica.* Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2008.  MORENO CASTRILLÓN, Francisco*. Cómo escribir textos académicos según las normas internacionales: APA, IEEE, MLA, Vancouver e ICONTEC.* Barranquilla: Ediciones Uninorte, reimpr. 2010.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. *Vademécum para la Formación de Profesores.* Madrid: SGEL, 2004. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8216 - Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola VI** |
| **Período:** 6ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Desenvolvimento da compreensão e produção oral em língua espanhola, em nível avançado. |
| **Bibliografia Básica:**  ALCOBA, S. (coord.). *La expresión oral.* Barcelona: Ariel Practicum, 1999.  BRIZ, Antonio. *El español coloquial en la clase de E/LE: un recorrido a través de los textos.* Madrid: SGEL, 2002.  GIL, Juana. *Fonética para profesores de español: de la teoría a la práctica.* ArcoLibros, Madrid, 2007.  LÓPEZ GARCÍA, Ángel. *Comprensión oral del español.* Madrid: Arco/Libros, 2002.  REGUEIRO RODRÍGUEZ, Mª Luisa; SÁEZ RIVERA, Daniel M. *El español académico. Guía práctica para la elaboración de textos académicos.* Madrid: Arco Libros, 2013. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  ALVES, Maria. “Considerações fonéticas comparativas sobre as nasais do português e do espanhol”. (Uni-FACEF, UNIFRAN, FATEC PG UNESP – Araraquara). Disponível em: <http://www.apeesp.com.br/wp-content/uploads/100_116.pdf>  BRISOLARA, L. B. e SEMINO, M. J. I. *Cómo pronunciar el español: La enseñanza de la fonética y la fonología para brasileños.* Campinas, SP: Pontes Editores, 2004.  GONZÁLEZ, Alfredo e ROMERO, Carlos. *Fonética, Entonación y Ortografía.* Edelsa, Madrid, 2002.  OLIVEIRA, Aline. Análise contrastiva fonético-fonológica de línguas próximas: espanhol e português. 2010. Disponível em:  [http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais\_paginas\_%2020102501/An%E1lise%20contrastiva.pdf](http://www.letras.ufmg.br/espanhol/Anais/anais_paginas_%202010-2501/An%E1lise%20contrastiva.pdf)  VIGARA TAUSTE, Ana María. *Aspectos del español hablado.* Madrid: SGEL, 1980. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8222 – Literatura Hispânica II** |
| **Período:** 6ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Introdução ao estudo do discurso literário na América hispânica das origens até a Independência. |
| **Bibliografia Básica:**  BETHELL, Leslie (org.). *História da América Latina*. Vol I. São Paulo: Edusp, 2004.  PIZARRO, A (org.). *América Latina: Palabra, literatura e cultura. Vol. I.* SãoPaulo: Memorial/Unicamp/USP,1994.  RAMA, A. *La ciudad letrada*. Santiago: Tajamar, 2004.  TODOROV, T. *A conquista da América. A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 2010. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  ADORNO, R. “Nuevas perspectivas en los estudios coloniales” em Revista de Crítica literaria latinoamericana. No 28, 1988; pp11-27.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Guaman Poma: Literatura de resistencia en el Perú colonial. México: Siglo XXI, 1991.  CORNEJO POLAR, A. O condor voa. Literatura e Cultura Latino-Americanas. Belo Horizonte: UFMG, 2000.  GIUCCI, G. Viajantes do maravilhoso. O novo mundo. São Paulo: Companhia das Letras,1992.  GONZALEZ ECHEVARRÍA, R. Mito y Archivo. México: Fondo de Cultura Económica.  GONZALEZ, C; ROSATI, H; SANCHEZ, F. Guamán Poma. Testigo del mundo andino. Santiago, Lom, 2003.  LEÓN-PORTILLA, M., Códices. Los antiguos libros del nuevo mundo. México: Aguilar, 2003.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, Literaturas indígenas de México. México: Mapfre, 1992.  OVIEDO, J. Historia de la literatura hispanoamericana. Vol. I. De los orígenes a la Emancipación. Madrid: Alianza, 2007.  SUBIRATS, E., El continente vacío. Madrid: Siglo XXI, 1994. \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, “Conversión e invención: dos visiones del nuevo mundo” em Cuadernos de recienvenido, No6, São Paulo: USP/FFLCH, 1997. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: MEN 5604 - Didática D** |
| **Período:** 6ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Educação escolar como fenômeno histórico-social. Currículo e trabalho pedagógico no contexto escolar. As relações de ensino-aprendizagem em contexto escolar. Mediações pedagógicas e suas relações com o ensino da área específica do curso. |
| **Bibliografia:**  ABRAMOWICZ, Anete; BARBOSA, Lucia Maria; SILVERIO, Valter (orgs.) *Educação como prática da diferença. São Paulo:* Autores Associados, 2005.194p  BICUDO, M.A.V. (org.). *Pesquisa em Educação Matemática: concepções e perspectivas*. São Paulo: Editora UNESP, 1999.  CASTRO, A. D. de & CARVALHO, A. M. P. de (orgs). 2001. *Ensinar a ensinar.* Thomson, São Paulo.  CASTRO, A. D. de. *A trajetória histórica da didática. In: Idéias.* São Paulo, Secretaria de Estado da Educação, n.11, p. 17-27, 1991.  CHARLOT, B. *Da relação com o saber.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.  CHIAPPINI, Ligia (coord.geral) & GERALDI, João Wanderlei (coord). *Aprender e ensinar com textos dos alunos.* São Paulo, Cortez, 1997.  CODO, W. (coord.). *Educação: Carinho e Trabalho.*Petrópolis, RJ: Vozes/ Brasília: CNTE: UNB. 1999.  CORTELLA, M.S*. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.* São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.  D’AMBRÓSIO, Ubiratan. *Etnomatemática: arte ou técnica de explicar e conhecer*. São Paulo: Ática, 1990.  DAVIS, C. & SPOSITO, Y.L. *Papel e Função do Erro na Avaliação Escolar.*In: Cadernos de Pesquisa. Agosto de 1990 (74): 71-75, São Paulo, 1990.  DAYRELL, Juarez Tarciso. (Org.). *Múltiplos Olhares sobre educação e cultura.*Belo Horizonte: UFMG, 1996.  ESTEBAN, Maria Teresa (Org.) *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.*2ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  FIORENTINI, Dario. *Formação de Professores de Matemática.* Mercado de Letras, 2003.  FIORENTINI, Dario. *Formação de professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares.* Campinas: Mercado de Letras, v.1. 2003, GERALDI, João Wanderley (org.) *O texto na sala de aula: leitura e produção* .São Paulo, Ática, 1999.  GERALDI, João Wanderley. *Portos de Passagem.* São Paulo: Martins Fontes, 1993.  GERDES, Paulus. *Sobre o despertar do pensamento geométrico*. Curitiba: Editora da UFPR, 1992.  HOFFMANN, J. 1998. *Pontos e contrapontos o pensar ao agir em avaliação***.** 9ª ed. Mediação, Porto Alegre.  HOFFMANN, J., 1998. *O ensino da matemática e a questão da avaliação. In. HOFFMANN, J., Pontos e contrapontos o pensar ao agir em avaliação.* 9ª ed. Mediação, Porto Alegre.  HOFFMANN, J., 2005. *O jogo do contrário em avaliação***.** 2ª ed. Mediação, Porto Alegre.  KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.)*Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber.* Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. 271 p.  LELLIS, M. e IMENES, L.M. *O currículo tradicional e o problema: um descompasso.*In: A Educação Matemática em Revista, SBEM, Ano I, n.2, 1994, p.5-12.  LÉVY, P. *Tecnologias da Informação. O futuro do pensamento na era da informática.* Rio de janeiro: Editora 34, 1993.  LIBÂNEO, J. C. *Didática.* Campinas: Cortez, 2004.  MORAN, J.M., MASETTO, M.T, E BEHRENS, M.A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas, SP: Papirus, 2000.  Revista Proposições. Revista da Faculdade de Educação de Campinas, nº 10, março de 1993.  Revista ZETETIKÉ . Revista da Faculdade de Educação de Campinas.  SACRISTÁN, J. Gimeno. *O Currículo*– Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1998.  SAVIANI, Nereide, *Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico,* Campinas, Autores Associados, 1994.  SOARES, Magda B. *A linguagem didática*. 1976. In: NAGLE, Jorge (org.). Educação e linguagem. São Paulo: EDART, pp. 145-160.  VEIGA, I.P.A. (org). *Lições de Didática.* Campinas. Papirus. 2006.  ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa – Como Ensinar.*Porto Alegre: ArtMed, 1998. |
|  |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: MEN 7050 - Metodologia do Ensino de Espanhol** |
| **Período:** 6ª fase |
| **Carga Horária:** 108 h/a (PCC: 24h/a) – 06 créditos |
| **Descrição:** Método, metodologia e abordagem. Diretrizes curriculares de línguas estrangeiras. Estratégias para o ensino das habilidades lingüísticas e da gramática. O ensino da cultura. Análise, produção e implementação de atividades de ensino e aprendizagem on- e off-line. Planejamento de aulas e avaliação. PCC: Planejamento de aulas e avaliação. Produção e avaliação de materiais didáticos e implementação de atividades de ensino. |
| **Bibliografia Básica:**  BOHN,H. ,VANDERSEN,P. (Org.)**Tópicos de Lingüística Aplicada: O ensino de línguas estrangeiras***.* Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.  LLOBERA, Miguel (Org.) **Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, 1995.  MELERO ABADÍA, Pilar. **Métodos y enfoques en la enseñanza / aprendizaje del español como lengua extranjera***.* Madrid: Edelsa Grupo Didascalia, 2000. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: Nome da Disciplina: LLE 8297 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Espanhola VII** |
| **Período:** 7ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Tratamento com maior complexidade linguístico-comunicativa e conceitual dos gêneros textuais da esfera acadêmica. Aprofundamento teórico e prático das estruturas sintáticas complexas e de construções pragmático-discursivas. |
| **Bibliografia Básica:**  CORREA, Paulo Antonio Pinheiro. *Dimensiones sintácticas del español: su interacción con el discurso y el aprendizaje por hablantes de portugués.* Maringá: EDUEM, 2010.  GÓMEZ TORREGO, Leonardo. *Análisis sintáctico. Teoría y práctica.* Prólogo de Ignacio Bosque. 3ª edición revisada y actualizada. Madrid: Ediciones SM, 2011.  DI TULLIO, Ángela. *Manual de gramática del español.* Buenos Aires: La isla de la luna, 2007.  JOHNSON, Keith. *Aprender y enseñar. Lenguas extranjeras. Una introducción.* Traducción de Beatriz Álvarez Klei. México: Fondo de Cultura Económica, 2008. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  CANO, Esteban V.; MONJE, Elena M. *Nuevas tendencias en la elaboración y utilización de materiales digitales para la enseñanza de lenguas,* McGraw Hill, 2014.  DÍAZ, Álvaro. *La argumentación escrita.* Antioquia: Editorial Universidad Antioquia, 2009.  GUTIÉRREZ ARAUS, María. L. *Problemas fundamentales de la gramática del español como 2/L.* Madrid: Arco Libros, 2005.  MARIMÓN LLORCA, Carmen. *Análisis de textos en español: teoría y práctica.* Publicaciones de la Universidad de Alicante, 2008.  MORENO CASTRILLÓN, Francisco. *Cómo escribir textos académicos según las normas internacionales: APA, IEEE, MLA, Vancouver e ICONTEC.* Barranquilla: Ediciones Uninorte, reimpr. 2010.  PERIS, Ernesto M.; MORENO, Concha; LOBATO, Jesús S*. La interculturalidad en la enseñanza de español como segunda lengua/lengua extranjera.* Madrid: Carabelas, 2003.  SÁNCHEZ LOBATO, Jesús; SANTOS GARGALLO, Isabel. *Vademécum para la Formación de Profesores.* Madrid: SGEL, 2004. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8217 - Compreensão e Produção Oral em Língua Espanhola VII** |
| **Período:** 7ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas relacionadas à oralidade, com ênfase no discurso acadêmico. |
| **Bibliografia Básica:**  BRIZ, Antonio. *El español coloquial en la clase de E/LE: un recorrido a través de los textos.* Madrid: SGEL, 2002.  LÓPEZ GARCÍA, Ángel. *Comprensión oral del español.* Madrid: Arco/Libros, 2002.  MARTÍN ZORRAQUINO, María Antonia; MONTOLÍO DURÁN, Estrella (coords.) *Los marcadores del discurso*. Madrid: Arco/Libros, 2008.  MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Producción, expresión e interacción oral.* Madrid: Arco/Libros, 2002.  REGUEIRO RODRÍGUEZ, Mª Luisa; SÁEZ RIVERA, Daniel M. *El español académico. Guía práctica para la elaboración de textos académicos.* Madrid: Arco Libros, 2013. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  CESTERO MANCERA, Ana María. *Conversación y enseñanza de lenguas extranjeras.* Madrid: Arco/Libros, 2005.  FERNÁNDEZ COLOMER, María José. *La enseñanza de la conversación coloquial.* Madrid: Arco/Libros, 2008.  VIGARA TAUSTE, Ana María. *Aspectos del español hablado.* Madrid: SGEL, 1980. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8223 – Literatura Hispânica III** |
| **Período:** 7ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Estudo de manifestações literárias entre os séculos XIX, XX e XXI sobre autores, correntes e movimentos em diferentes regiões, a partir da historiografia, desenvolvendo habilidades específicas para leituras críticas de ficções e de ensaios. |
| **Bibliografia Básica:**  AGUIAR, F.; VASCONCELOS, Sandra Guardini (org.) Ángel Rama. Literatura e cultura na América Latina. São Paulo: Edusp, 2001.  FRANCO, Jean. Historia de la literatura hispanoamericana. Barcelona, Ariel, 1987  RAMOS, Julio. Desencuentros de la modernidad en América Latina. Literatura y política en el siglo XIX. Santiago: Cuarto Propio; Callejón, 2003. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  ARGUEDAS, J.M. Los rios profundos, Lima: ed. Horizonte, 1993.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_. El zorro de arriba y el zorro de abajo. Lima, Horizonte, 1988.  BELLINI, G., Historia de la literatura hispanoamericana. Madrid: Castalia, 1990.  BORGES, J. L. Obras Completas. Buenos Aires: Emecé, 1996.  CARPENTIER, A. Guerra del Tiempo - El camino de Santiago. Barcelona, Barral, 1967. CELLA, Susana. Historia crítica de la literatura argentina. La irrupción de la crítica. Buenos Aires, Emecé 1999.  CORTÁZAR, J. Las armas secretas. Buenos Aires, 1959.  CORTÁZAR, Julio. Obra crítica, volumens I, II, e III. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.  CUCURTO, W. La máquina de hacer paraguayitos. Buenos Aires, Siesta, 2000.  GONZALEZ ECHEVARRÍA, R. Mito y Archivo. México: Fondo de Cultura Económica, 2000.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_. (Ed.) Historia de la literatura hispanoamericana. 2 vols. Madrid: Gredos, 2006.    HALPERIN DONGHI, Tulio. Historia contemporánea de América Latina. Madrid: Alianza, 1981.  LUDMER, Josefina. O gênero gauchesco: um tratado sobre a pátria. Chapecó, Argos, 2002. ONETTI, Juan Carlos. La vida breve. Buenos Aires, Sudamericana, 1950.  PIZARRO, Ana (coord..) La literatura latinoamericana como proceso. Buenos Aires: Centro Editor de américa Latina,1985.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_ (org.) América Latina: Palabra, literatura e cultura. 3 Vols. São Paulo: Memorial; Unicamp; USP,1994.  CORNEJO POLAR, Antonio. O condor voa. Literatura e cultura Latino-Americanas. Belo Horizonte: UFMG, 2000.  ROA BASTOS, A. Yo el supremo, Buenos Aires, Sudamericana, 1974.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_. Yo el supremo (texto dramático). Asunción, El lector, 1998.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_. El trueno entre las hojas. Buenos Aires, Sudamericana, 1994.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_. El fiscal. Buenos Aire, Sudamericana, 1993.  ROWE, Willian y otros. Jorge Luis Borges. Intervenciones sobre pensamiento y literatura. Buenos Aires, Paidós, 2000.  SAER, Juan José. Cuentos completos. Buenos Aires, Seix Barral, 2001.  SARLO, Beatriz. Paisagens imaginárias. São Paulo, Edusp, 1997.  SCHWARTZ, Jorge. Las vanguardias latinoamericanas. Textos programáticos y críticos. México: FCE, 2002.  ROMERO, José Luis. Latinoamérica. Las ciudades y las ideas. Buenos Aires: Siglo XXI, 2001.  VIÑAS, David. Literatura argentina y política. Buenos Aires, Sudamericana, 1995.  VVAA. Ficción y política. La narrativa argentina durante el proceso militar. Buenos aires: Alianza, 1987.  WEINBERG, Liliana. Literatura latinoamericana. Descolonizar la imaginación. México: UNAM, 2004. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: MEN 7051 Estágio Supervisionado I – Espanhol** |
| **Período:** 7ª fase |
| **Carga Horária:** 234 h/a - 13 créditos |
| **Descrição:** Vivências docentes na escola básica na forma de Assistente dos professores de espanhol. Participação em reuniões pedagógicas gerais e Conselhos de Classe. Estudo de questões metodológicas do ensino aprendizagem de L.E. Elaboração de planos de ensino e de materiais didáticos. Coleta de dados e desenvolvimento, implementação e avaliação de atividades de ensino-aprendizagem. Delineamento de um projeto de ensino. |
| **Bibliografia Básica:**  ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. 1994 Escolha e Produção de Material Didático para um Ensino Comunicativo de Línguas. Contexturas 2, p.43-52. ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Tendências na Formação Continuada do Professor de Língua Estrangeira.Série Documentos do Núcleo de Publicações do CED/UFSC: Florianópolis. ALONSO, ENCINA.1994. ¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo? Madrid: Edelsa.  ARENAZA VECINO, Diego. 2006. O yoga na aprendizagem, em Maria de Fátima Sabino Dias, Suzani Cassiani de Souza e Izabel Christine Seara (Org.) Formação de Professores: Experiências e Reflexões, pág.29-36 .  ARENAZA, Diego. “Práctica de Castellano” na Internet, em <http://www.ced.ufsc.br/~uriel/espanhol.html>  ARENAZA, Diego. Pesquisa de Yoga na Educação, em <http://www.ced.ufsc.br/yoga> CADERNOS CED, NÚMERO 22. Ensino de Língua Estrangeira. 1995. Florianópolis: Núcleo de Publicações, CED, UFSC. FLAK, Micheline e de Coulon, Jacques (2007). Yoga na Educação Integrando corpo e mente na sala de aula Florianópolis: Editora Comunidade do Saber FREIRE, PAULO.1996. Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Luz e Terra (Coleção Leitura). GIOVANNINI, ARNO Y OTROS.1996.Profesor en acción 1: El proceso de aprendizaje. Madrid: Edelsa Grupo Discalia LIMA, MARIA CECÍLIA TRUFFI E PEREZ XAVIER, ROSELY (1996).Teaching in a clever way: tarefas comunicativas para professores de língua inglesa do 1 grau. Florianópolis: Editora da UFSC.  MARTINS SANT’ANNA, ILZA.1995. Por que avaliar? Como avaliar? : critérios e instrumentos. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. MASELLO, LAURA .2002. ESPAÑOL COMO LENGUA EXTRANJERA, Aspectos descriptivos y metodológicos. Montevideo: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad de la República. RICARDO, JOSÉ. 1988. Como ensinar e aprender inglês e outras línguas estrangeiras. Blumenau: FURB. SABINO DIAS, MARIA DE FATIMA, DE SOUZA, SUZANI CASSIANE e SEARA, IZABEL CHRISTINE (Organizadoras). 2006. Formação de professores: Experiências e reflexões. Florianópolis: Letras Contemporâneas. |
|  |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8224 – Literatura Hispânica IV** |
| **Período:** 8ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** Estudo das manifestações literárias mais relevantes na Espanha, desde o século XIX até a atualidade. |
| **Bibliografia Básica:**  BLANCO Aguinaga, Carlos; ZAVALA, Iris M.; RODRÍGUEZ Puértolas, Julio. Historia social de la literatura española. Madrid: Akal, 2000.  GARCÍA DE LA CONCHA, Víctor. Historia y crítica de la literatura española. Época contemporánea 1914-1939. Barcelona: Crítica, 1993.  RICO, Francisco (Dir.). Historia y crítica de la literatura española. Barcelona: |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  BARRERO Pérez, Óscar. Historia de la literatura española contemporánea 1939-1990. Madrid: Istmo, 1992.  CHABÁS, Juan. Literatura española contemporánea 1898-1950. Madrid: Verbum, 2001.  CANAVAGGIO, JEAN. Historia de la literatura española. Barcelona: Ariel, 1995  GRACIA, Jordi; RÓDENAS de Moya, Domingo. Historia de la literatura española: derrota y restitución de la modernidad (1939-2010). Barcelona: Crítica, 2011.  MAINER, José Carlos. Historia de la literatura española. Modernidad y nacionalismo. 1900-1939. Barcelona: Crítica, 2010.  SALINAS, Pedro. Literatura española. Siglo XX. Madrid: Alianza, 2001.  VILAR, Pierre. Historia de España. Barcelona: Crítica, |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LSB7904 - Língua Brasileira de Sinais** |
| **Período:** 8ª fase |
| **Carga Horária:** 72 h/a - 04 créditos |
| **Descrição:** A relação da história da surdez com a língua de sinais. A língua de sinais brasileira. As comunidades que usam a língua de sinais brasileira. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. |
| **Bibliografia Básica:**  QUADROS. R. M. (organizadora). Séries Estudos Surdos. Editora Arara Azul; Petropolis. 2006. Volume 1. Disponível para dowload na página da Editora Arara Azul: [www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br/)  QUADROS. R. M. (organizadora). Séries Estudos Surdos. Editora Arara Azul; Petropolis. 2006. Volume 2. Disponível para dowload na página da Editora Arara Azul: [www.editora-arara-azul.com.br](http://www.editora-arara-azul.com.br/)  SOUZA, R. Educação de Surdos e Língua de Sinais. Vol.7, nº 2 (2006). Disponível no site <http://143.106.58.55//revista/viewissue.php>. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  ALBRES, Neiva de Aquino. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo15.pdf>  PERLIN, Gladis. As diferentes Identidades Surdas. Disponível para download na página da FENEIS: http://www.feneis.org.br/arquivos/As\_Diferentes\_Identidades\_Surdas.pdf  QUADROS, R.M. & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Editora ArtMed. Porto Alegre. 2004. Capítulo 1.  RAMOS, Clélia. LIBRAS: A língua de sinais dos surdos brasileiros. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/artigo2.pdf> |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: MEN 7052 Estágio Supervisionado II – Espanhol** |
| **Período:** 8ª fase |
| **Carga Horária:** 252 h/a - 14 créditos |
| **Descrição:** Experiência integral de docência – do planejamento à avaliação – em salas de aula de espanhol em escola básica. Participação em reuniões pedagógicas gerais e Conselhos de Classe. Ministração de aulas. Elaboração de relatório final das atividades. |
| **Bibliografia Básica:**  SANCHEZ LOBATO, Jesús e GARGALLO, Isabel Santos. **VADEMÉCUM para la Formación de Profesores: Enseñar Español como Segunda Lengua/ Lengua Extranjera.** Madrid: SGEL, 2004.  ROCHA, Cláudia H. e BASSO, Edcleia A. **Ensinar e Aprender língua estrangeira nas diferentes idades**. São Carlos: Editora Claraluz Ltda, 2008.  DAMIANOVIC, Maria Cristina (Org.). **Material Didático: Elaboração e Avaliação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2007. |
|  |

**Disciplinas de PCC de tronco comum**

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: Linguagem, Cultura e Sociedade** |
| **Carga Horária:** 72 h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Estudo da linguagem como fenômeno cultural e social. Foco nas formas variadas pelas quais linguagem, sociedade e cultura interagem e influenciam umas às outras. |
| **Bibliografia Básica**  CALVET, Louis-Jean***.****Sociolinguística: uma introdução crítica*. 2. ed. rev. São Paulo: Parábola Ed., 2012.  CHAMBERS, J. K; TRUDGILL, Peter; SCHILLING-ESTES, Natalie. *The handbook of language variation and change***.**Oxford: Blackwell, 2004  Sandra Lee Mc Kay & Nancy H. Hornberger (eds.), *Sociolinguistics and language teaching*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. |
| **Bibliografia Complementar**  CALVET, Louis-Jean. *As políticas linguísticas***.**São Paulo: Parábola Ed., IPOL, 2007. 166p  HOLMES, Janet. *An Introduction to Sociolinguistics*. London: Longman, 1994.  ROMAINE, Suzanne. *Language in Society*. Oxford: OUP, 1994.  TRUDGILLl, Peter. *Sociolinguistics: an introduction to language and society*. London: Penguin books , 2000.  WARDHAUGH, Ronald. *An introduction to sociolinguistics*, 6th edition. Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2010. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8061 Avaliação no Contexto de Ensino-Aprendizagem de Língua Estrangeira** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Compreensão de conceitos gerais sobre o processo de avaliação no âmbito do ensino e aprendizagem, bem como reflexão sobre formas específicas que o processo de avaliação pode assumir para interpretação da habilidade linguística. |
| **Bibliografia Básica**  JORDÃO, Clarissa Menezes. *A Linguística Aplicada no Brasil*. Campinas: Pontes Editores, 2016.  MULIK, Katia Bruginski; RETORTA, Miriam Sester. (Org.). *Avaliação no Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras: Diálogos, Pesquisas e Reflexões.* Campinas: Pontes Editores, 2014. [SCARAMUCCI, Matilde V. Ricardi](http://lattes.cnpq.br/2981217529617750). *O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira*. In: Rottava, L. (org.). (Org.). *Ensino-aprendizagem de Línguas: Língua Estrangeira.* Ijuí: Editora da UNIJUI, 2006. |
| **Bibliografia complementar**  BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais.* Brasília/DF: MEC/SEF, 1998  C. C. Verificação ou avaliação: o que pratica a escola? Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf>  CONDEMARIN, Mabel; GALDAMES, Viviana; MEDINA, Alejandra. *Avaliação autêntica: um meio para melhorar as competências em linguagem e comunicação.* Porto Alegre: Artmed, 2005.  DA SILVA, A.H.*Avaliação da Aprendizagem: Um outro Enfoque.* In Revista Polyphonia. UFG, Goiás, 2006.  FREITAS, Maria João ; GONÇALVES, Anabela ; DUARTE, Inês (Coord.). *Avaliação da consciência linguística: aspectos fonológicos e sintácticos do português.* Lisboa: Colibri, 2010.  FORTKAMP, Mailce Borges Mota; CORSEUIL, Anelise Reich; BECK, Magali Sperling; TUMOLO, Celso Henrique Soufen (Org.). *Língua e literatura na época da tecnologia.* Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.  HOFFMAN, J. *Avaliação formativa ou avaliação mediadora?* Disponível em: <http://didaticageraluece.blogspot.com.br/2011/10/texto-09-avaliacao-formativa-ou.html>  PACHECO, José; PACHECO, Maria de Fátima (Org.). *A avaliação da aprendizagem na Escola da Ponte*. Rio de Janeiro: Wak, 2012.  Quadro europeu comum de referência para as línguas Aprendizagem, ensino, avaliação  <https://www.britishcouncil.org.br/quadro-comum-europeu-de-referencia-para-linguas-cefr> |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira I** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Didática da literatura para as aulas de LE nas escolas, com ênfase em textos narrativos. Estratégias e práticas de leitura e análise textual, elaboração de material didático com recursos multimídia. Apresentação de atividades em eventos nas áreas de ensino e pesquisa que envolva presença de alunos de escolas de ensino básico e médio e de universidades (SEPEX e similares). |
| **Bibliografia Básica**  BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.  CANDIDO, Antonio. *Vários escritos.*4 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1970.  KLEIMAN, Ângela. *Leitura, ensino e pesquisa*. Campinas, SP: Pontes, 2008. |
| **Bibliografia complementar**  AGUIAR, Vera Teixeira de. *“Leitura literária e escola*”,In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). *A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.  ANTUNES, Irandé. *Língua, texto e ensino: outra escola possível.* São Paulo: Parábola Editorial, 2009.  BRAGA, Regina Maria; SILVESTRE, Maria de Fátima B. *Construindo o Leitor Competente*. São Paulo: Peirópolis, 2012. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira II** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Didática da literatura para as aulas de LE nas escolas, com ênfase em textos poéticos. Estratégias e práticas de leitura e análise textual, elaboração de material didático com recursos multimídia. Apresentação de atividades em eventos nas áreas de ensino e pesquisa que envolva presença de alunos de escolas de ensino básico e médio e de universidades (SEPEX e similares). |
| **Bibliografia Básica**  JEANINE. Cecil. *Transformando o Ensino de Língua e Literatura*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.  KLEIMAN, Ângela. *Oficina de Leitura: teoria & prática*. 14ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.  MORAIS, J. *A arte de ler*. São Paulo: UNESP, 1996. |
| **Bibliografia complementar**  CORACINI, Maria José. *“Concepções de leitura na (pós)modernidade”*. In: COSTA, Marta Morais da.*Sempre viva, a leitura*. Curitiba: Aymará, 2009.  COSTA, Marta Morais da.*Metodologia do ensino da literatura infantil*. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.  MORAIS, José. *Criar leitores para uma sociedade democrática*. Signo, v. 38, Especial, p. 2- 28, jul. dez. 2013a. Disponível em<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo>  [DEHAENE, Stanislas.](http://online.unisc.br/seer/index.php/signo) *Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler.* Tradução de Leonor Scliar-Cabral. Porto Alegre: Penso, 2012.  DEMO, Pedro. *Professor do Futuro e Reconstrução do Conhecimento*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE Ensino e Aprendizagem de Literatura em Língua Estrangeira III** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Didática da literatura para as aulas de LE nas escolas, com ênfase em textos dramáticos. Estratégias e práticas de leitura e análise textual, elaboração de material didático com recursos multimídia. Preparação de sketches ou de cenas de peças de teatro em LE, a serem apresentadas para alunos de escolas de ensino básico e médio e de universidades (SEPEX e similares). |
| **Bibliografia Básica**  LAJOLO, Marisa. *Literatura: Leitores & Leitura*. São Paulo: Moderna, 2010.  SAUTCHUK, Inez. *A produção dialógica do texto escrito. Um diálogo entre escritor e leitor interno.* São Paulo: Martins Fontes, 2003.  ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da.*Literatura e pedagogia: ponto e contraponto.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. |
| **Bibliografia complementar**  NOVA, Vera Casa. “*Leitura e cidadania*”In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil*.* Belo Horizonte:Autêntica, 2011.  SOARES, Magda. *“A escolarização da literatura infantil e juvenil”*. In: EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte:Autêntica, 2011.  SOARES, Magda. “*Formação de leitores: introdução ao mundo da leitura literária: reflexões a partir de uma experiência”*, in PRADO, Jason; DINIZ, *Júlio (org.). Vivências de Leitura. Quem são e o que dizem as pessoas que estão escrevendo a história da leitura no Brasil. Rio de Janeiro: Leia Brasil, 2007.*  WALTY, Ivete L. C. *“Literatura e escola: antilições*”, In: EVANGELISTA,  Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). A Escolarização da Leitura  Literária:O Jogo do Livro Infantil e Juvenil. Belo Horizonte:Autêntica, 2011.  YUNES, Eliana. *Tecendo um leitor: uma rede de fios cruzados*. Curitiba: Aymará, 2009. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE - Ensino da Leitura** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Ensino da leitura em língua materna e em língua estrangeira. Enfoque no ensino de estratégias de leitura que possam otimizar a compreensão leitora. |
| **Bibliografia Básica**  CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2010.  KATO, M. A *No mundo da escrita.* SP: Editora Ática, 1987.  TOMITCH, Leda Maria Braga. *Aspectos cognitivos e instrucionais da leitura.* Bauru: EDUSC, Florianópolis: DLLE/UFSC, 2008. |
| **Bibliografia complementar**  ALVES, Maria.*O ensino de leitura na escola: resultados e perspectivas*. *Revista Letr@ Viv@* v. 11, n. 1, p. 46 – 54, 2012. Disponível em <file:///D:/Usuario/Downloads/15313-25174-1-PB.pdf>  CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 2011.  PELANDRE, Nilcea Lemos. *Compreendendo o processamento da leitura: algumas considerações.*Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, v.17,n.31 , p., jan./jun. 1999.  BARBOSA, et al . *Multimodalidade e multiletramentos- análise de atividades de leitura em meio digital.* RBLA, v.16, n.4, 623-650, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n4/1984-6398-rbla-16-04-00623.pdf>  LEFFA, Vilson. *Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística.* Porto Alegre, RS. Sagra-DC Luzzatto, 1996.  PEREIRA, Vera. *Uso de estratégias de leitura em tecnologia virtual e tecnologia não virtual: um estudo com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ano do Ensino Médio*. *Revista Signo,* v. 41, n. 71, p. 03-12, maio/ago, 2016. Disponível em <file:///D:/Usuario/Downloads/7082-37338-1-PB.pdf>  SMITH, Frank. *Compreendendo a leitura: uma analise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.* Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.  TOMITCH, Lêda. *Aquisição de leitura em língua inglesa*. In Diógenes Lima (Ed.), *Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE Ensino de Línguas em Diferentes Contextos de Aprendizagem** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Introdução às especificidades de diferentes contextos de ensino de línguas. |
| **Bibliografia Básica**  ROCHA, Cláudia. e Edcleia A. (orgs.). *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores.* São Carlos, SP: Claraluz, 2007.  SARMENTO, Simone; ABREU-E-LIMA, Denise; FILHO, Waldenor Barros Moraes (orgs). *Do Inglês sem Fronteiras ao Idiomas sem Fronteiras: a construção de uma política linguística para a internacionalização.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.  *TOMITCH, Lêda; HEBERLE, Viviane M. (Orgs.). Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas*. Florianópolis, S.C.: LLE/PPGI/UFSC, 2017. |
| **Bibliografia complementar**  ALMEIDA FILHO, José. O*ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino***.** São Paulo: Museu da língua portuguesa, 14/05/2009. *Disponível em:*<http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas_interna.php?id_coluna=4>.  ALMEIDA, Marina da S. Rodrigues. *Manual para educadores sobre inclusão.* Ed. Didática Paulista, São Paulo,fevereiro 2004.  GLAT, Rosana; NOGUEIRA, Mario Lucio. *Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil.* Revista Integração. Brasília, v. 24, ano 14, p. 22-27, 2002. Link:<https://www.metodista.br/revistas/revistasunimep/index.php/comunicacoes/article/view/1647>  GUEBERT , Mirian C. Castellain, TRAUTWEIN, Mariana Medeiros *a didática do ensino da língua estrangeira naeducação infantil.*http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-192-05.pdfEDUCERE -CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO Curitiba, 2001.  JORDÃO, Clarissa M**.** *ILA – ILF – ILE – ILG: Quem dá conta? EAL – ELF – EFL – EGL: Same Difference?*Revista Brasileira de Linguística Aplicada, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 13-40, 2014. <http://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n1/a02v14n1.pdf>  KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. 8. Reimpressão. Campinas: Mercado de Letras, 2005.  LEITE, L. P; MARTINS, S. E. S. *Adequação curricular: alternativas de suporte pedagógico na educação inclusiva.* Revista Educação Especial. v. 23 n. 38, p. 377-367. set/dez. 2010.  https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/1420  PAIVA, Vera. A *LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa.* In: STEVENS, C.M.T e CUNHA, M.J.Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: UnB, 2003. p.53- 84. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/ensino.htm>  PEREIRAL, Ane Caroline de Souza; Maria Regina Peres. *A criança e a língua estrangeira: contribuições psicopedagógicas para o processo de ensino e aprendizagem*. Construção Psicopedagógica. vol.19 no.18 São Paulo, 2011. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542011000100006>  PLETSCH, MÁRCIA D. : *A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas*. Educar em Revistano.33 Curitiba,  2009. Link: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602009000100010&lng=pt>DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000100010  *POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA*<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, 2006.  ROCHA, Cláudia H. e Edcleia A. BASSO (orgs.). *Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores.* São Carlos, SP: Claraluz, 2007.  SANTOS, Leandra Ines Seganfredo; Ana Mariza Benedetti: *Professor de língua estrangeira para crianças: conhecimentos teórico-metodológicos desejados.* Trab. linguist. apl. vol.48 no.2 Campinas July/Dec. 2009.  http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0103-18132009000200010  http://dx.doi.org/10.1590/S0103-18132009000200010  SEBARROJA. Jaume Carbonell, *Pedagogias do Século XX.* Porto Alegre: Artmed, 2003.  VIGOTSKY.L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem***.** Tradução de Maria da Penha Villalobos. 10ª Ed. São Paulo: Ícone, 2006. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE - Jogos e Dinâmicas no Ensino de Língua Estrangeira** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Dinâmicas de grupo produtivas para proporcionar aprendizagem da LE que focam em concentração, relacionamento comunicativo e atitudes positivas entre os participantes. Processos de aprendizagem efetivos considerando a dimensão lúdica (estabelecer, explorar e usar regras sem medo de sanções). Organização de um estande na SEPEX anual da UFSC, para oferta de jogos e dinâmicas nas diferentes línguas estrangeiras, a alunos de escolas da cidade. |
| **Bibliografia Básica**  ANTUNES, C.: *Jogos para bem falar*. Campinas: Papirus, 2007.  MIRANDA, S.: *Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários.* Campinas: Papirus, 2006.  ROSA, A. F. / MAR, G. D.: *O ensino / aprendizagem em língua estrangeira por meio de jogos*. In: LAFACE, A. et al. (Orgs.) *Estudos Linguísticos e Ensino de Línguas*. SP: Arte e Ciência, p. 207-226. |
| **Bibliografia complementar**  FIGUEIREDO, M.X.B. *A corporeidade na escola: brincadeiras, jogos e desenhos*. Pelotas: UFPEL, 2009.  KASDORF, Luiza. *Jogos no ensino de línguas estrangeiras*. Curitiba: UFPR, 2013  MAR, Gisele Domingos do. *Jogando para aprender: o lúdico no ensino de línguas*. In: CONGRESO BRASILENO DE HISPANISTAS, 2., SP, 2002.  Associação Brasileira de Hispanistas, Disponível online: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=MSC0000000012002000100027&lng=en&nrm=abn>. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE – Língua, Ensino e Interculturalidade na Educação Básica** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Reflexão sobre competência linguística intercultural e sua relação com as práticas na Educação básica, com olhar nas línguas estrangeiras/adicionais. |
| **Bibliografia Básica**  ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *O professor de língua estrangeira em formação*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2009.  BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília, DF: MEC, SEF, 1998.  CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. 3.ed. Campinas: Pontes, 2010.  TOMITCH, L.M.B.; ABRAHÃO, M. H. V.; DAGHLIAN, C.; RISTOFF, D. I. (Orgs). *A interculturalidade no ensino de inglês.* Advanced research in English Series- ARES, Florianópolis: UFSC, 2005. |
| **Bibliografia complementar**  ALVAREZ, Maria Luiza; GONÇALVES, Luis (Org.). *O Mundo do português e o português no mundo afora: especificidades, implicações e ações*. Campinas: Pontes Editores, 2016.  BARCELOS, Ana Maria (Org.). *Linguística aplicada: reflexões sobre ensino e aprendizagem de língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes, 2011.  CONCEIÇÃO, Mariney (Org.). *Letramentos, crenças de aprendizagem de língua e inclusão social*. Campinas/SP: Pontes Editores, 2016.  SIMÕES, D. M. P.; FIGUEIREDO, F. J. Q. (Org.). *Contribuições da linguística aplicada para o professor de línguas*. Campinas-São Paulo: Pontes Editores, 2015.  Páginas eletrônicas:  Site da Revista da SIPLE: <http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=9&Itemid=85> |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE – Língua, norma(s) e ideologias** |
| **Carga Horária: 72**h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Reflexões sobre língua, ideologias, normas e conflitos linguísticos, em diálogo com a prática do ensino aprendizagem de línguas estrangeiras. |
| **Bibliografia Básica**  BAGNO, Marcos. *Linguística da norma.* São Paulo: Loyola, 2012.  CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria; BERTOLDO, Ernesto Sérgio. *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira).* Campinas: Mercado de Letras, 2003.  LAGARES, Xoan; BAGNO, Marcos. *Políticas da norma e conflitos linguísticos.* São Paulo: Parábola, 2011. |
| **Bibliografia complementar**  CALVET, Louis-Jean. *As políticas lingüísticas.* São Paulo: Parábola, 2007.  CORACINI, Maria José R. F. *Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades.* Campinas: UNICAMP, 2004.  BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz.*23Ed. São Paulo: Loyola, 2009.  FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola Ed., 2008.  RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica.* 2.ed. São Paulo: Parábola Ed., 2004. |

**Disciplinas de PCC do Espanhol**

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8261 -- Língua, Cultura e Ensino** |
| **Período:** 3ª fase |
| **Carga Horária:** 36 h/a |
| **Descrição:**Abordagem teórico-prática de aspectos interculturais, em diálogo com o contexto de ensino-aprendizagem de língua estrangeira/adicional. Ênfase na língua espanhola. |
| **Bibliografia Básica:**  CORACINI, Maria José R. F. Identidade e Discurso: (des)construindo subjetividades. CAMPINAS: UNICAMP, 2004.  LOPES, Américo V.; FILHO, Machado. *Língua, cultura e ensino*.  Salvador: EDUFBA, 2016.  KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). Por uma linguística indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006, p. 129-147. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Notas para uma política de ensino de línguas. Texto Livro: Linguagem e Tecnologia, v. 8, n. 1, 2015. <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/8225>  BARCELOS, A. M. Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas. Linguagem & Ensino, Vol. 7, No. 1, 2004, p. 123-156) http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rle/article/viewFile/217/184  CORACINI, Maria Jose Rodrigues Faria (Org.). Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. São Paulo: Pontes, 2011. 175 p. ISBN 9788571131323 (5 ex) |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8271 - Literatura e Ensino I** |
| **Carga Horária:** 72 h/a |
| **Descrição:** A educação literária como metáfora social. Práticas curriculares. Memórias de leituras. As ausências curriculares. Os manuais e a historiografia. As “listas” e o ensino médio. A literatura contemporânea e o ensino contemporâneo da literatura. Subvertendo o cânone. |
| **Bibliografia Básica:**  Abreu, Márcia (Org.) *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.  Barthes, Roland. “Da leitura”. In *O Rumor da Língua*. Tradução de Mário Laranjeira. SP: Brasiliense, 1988, p. 43-52.  Bordini, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  Bloom, Harold. “Prólogo e Prefácio”. *Como e Por Que Ler*. Tradução José Roberto O´Shea. RJ: Objetiva, 2000, p. 15-25.  Foucambert, Jean. *Modos de ser leitor - Aprendizagem e ensino da leitura no ensino Fundamental*. Curitiba: Editora UFPR, 2008.  Jeanine. Cecil. Transformando o ensino de língua e literatura. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.  Lajolo, Mariza. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1996.  Zilberman, Regina e Lajolo, Marisa. “Livros Didáticos, Escolas, Leituras”.  *Formação da leitura no Brasil*. SP: Ática, 1996, p. 221-283. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8272 - Literatura e Ensino II** |
| **Carga Horária:** 72 h/a |
| **Descrição:** A educação literária como metáfora social. Práticas curriculares. Memórias de leituras. As ausências curriculares. Os manuais e a historiografia. As “listas” e o ensino médio. A literatura contemporânea e o ensino contemporâneo da literatura. Subvertendo o cânone. |
| **Bibliografia Básica:**  Abreu, Márcia (Org.) *Leitura, História e História da Leitura*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.  Barthes, Roland. “Da leitura”. In *O Rumor da Língua*. Tradução de Mário Laranjeira. SP: Editora Brasiliense, 1988, p. 43-52.  Bordini, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  Bloom, Harold. “Prólogo e Prefácio”. *Como e Por Que Ler*. Tradução José Roberto O´Shea. RJ: Objetiva, 2000, p. 15-25.  Foucambert, Jean. *Modos de ser leitor - Aprendizagem e ensino da leitura no ensino Fundamental*. Curitiba: Editora UFPR, 2008.  Jeanine. Cecil. Transformando o ensino de língua e literatura. Caxias do Sul, RS: Educs, 2012.  Lajolo, Mariza. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1996.  Zilberman, Regina e Lajolo, Marisa. “Livros Didáticos, Escolas, Leituras”.  *Formação da leitura no Brasil*. SP: Ática, 1996, p. 221-283. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8281 - Tradução e Ensino I** |
| **Carga Horária:** 72 h/a |
| **Descrição:** Estudo da tradução pedagógica e suas implicações para o ensino de línguas estrangeiras, na prática escolar, considerando a tradução como um dos caminhos para o aprendizado de LE, através de uma reflexão consciente que entende a língua principalmente como veículo de comunicação e de cultura. |
| **Bibliografia Básica:**  Hurtado Albir, Amparo . *Enseñar a traducir*. Madrid: Edelsa, 1999.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_ . *La traducción en la enseñanza comunicativa*. Cable, 1, 42-45, 1998.  Gamboa Belisario, Leylanis (2004). “La traducción en la didáctica de lenguas extranjeras”, in *La traducción como destreza de mediación: hacia la construcción de una competencia plurilingüe y pluricultural en el estudiante de ELE*. Madrid: Ministerio de Educación y ciencia. [en línea] <http://www.educacion.es/redele/biblioteca/gamboa/indice\_introduccion.pdf> |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  Arrojo, Rosemary. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo: Ática, 2007.  Atkinson, David. *Teaching monolingual classes*. Essex: Longman. 1993.  Hurtado albir, Amparo. Perspectivas de los estudios sobre la traducción. En Amparo H. Albir (ed.) *Estudis sobre la Traducció*. Castelló de la Plana: Universitat Jaume I, 1994.  Bassnett, Susan. *Estudos da Tradução*. Fundação Catouste Gulbenkian, Lisboa, 2003. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8282 - Tradução e Ensino II** |
| **Carga Horária:** 72 h/a |
| **Descrição:** Estudo da tradução pedagógica e suas implicações para o ensino de Espanhol, como língua estrangeira, na prática escolar, considerando a tradução como um dos caminhos para o aprendizado de ELE, através de uma reflexão consciente que entende a língua principalmente como veículo de comunicação e de cultura. Intervenção prática em forma de projeto de extensão. |
| **Bibliografia Básica:**  Cantón Rodríguez, María Loreto. La traducción pedagógica en la enseñanza de la lengua extrajera con fines específicos. En Nobel-Augusto Perdu Honeyman y Javier Villoria Prieto (eds.) *La traducción: puente interdisciplinar*. Almería: Universidad de Almería, 2001.  De Arriba García, Clara. *Introducción a la traducción pedagógica*. Lenguaje y Textos, 8, 1996.  Hurtado Albir, Amparo. *La traducción en la enseñanza comunicativa*. Cable, 1, 1998. |
|  |
| **Bibliografia Complementar:**  De Arriba García, Clara. Uso de la traducción en clase de lenguas extranjeras: la traducción pedagógica. En *Actes del III Congrés Internacional sobre Traducció*. Barcelona: UAB, 1996.  García Yebra, V. *Teoría y práctica de la traducción*. Madrid: Gredos, 1982.  García Izquierdo, Isabel. *Análisis textual aplicado a la traducción*. Valencia: Tirant Lo Blanch, 2000.  García Sanz, E. La importancia de la traducción en la estructuración y cohesión de textos. En *XXI Congreso Internacional de ASELE*. Salamanca, pp. 349-362. 2010.  Fernández López, Mª del Carmen. Las estrategias de aprendizaje. En Jesús Sánchez Lobato e Isabel Santos Gargallo (dir.) *Vademécum para la formación de profesores*, Madrid: SGEL, 2004. |

**Disciplinas optativas de tronco comum**

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8000 – Introdução à teoria e prática da legendagem** |
| **Carga Horária:** 36h/a – 02 créditos |
| **Descrição**  Teorias da tradução audiovisual e legendagem. Análise crítica de legendas existentes. Análise do texto audiovisual de partida. Elaboração de um projeto de legendagem. Implementação técnica e sincronização das legendas com o texto audiovisual de partida. |
| **Bibliografia Básica**  GOROVITZ, Sabine. *Os labirintos da tradução: a legendagem no cinema e a construção do imaginário*. Brasília: EdUnB, 2006.  FRANCO, Eliana. *Everything you wanted to know about film translation (but did not have the chance to ask*). 1991 Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Inglês e Literatura Correspondente, Florianópolis, 1991 Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PLLE0029-D.pdf>  MARTINEZ, Sabrina. *Tradução para legendas: uma proposta paraa formação de profissionais*. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação (Mestrado em Letras–Estudos da Linguagem). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. |
| **Bibliografia complementar**  BARROS, Livia. *Tradução audiovisual: A variação lexical diafásica na tradução para dublagem e legendagem de filmes de língua inglesa*. Dissertação de mestrado, USP, 2006.  COLLET, Thaís. *Procedimentos tradutórios na legendagem de House: análise da terminologia médica referente a exames e aparelhos*. Florianópolis, 2012. 144 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução Disponível em: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PGET0122-D.pdf>  FRANCO, Eliana. & ARAUJO, Vera. (Orgs.) *Dossiê Tradução Audiovisual*. Cadernos de Tradução, v.2, n. XVI, Florianópolis: Edufsc, 2005.  FREESE, Nestor Alberto. *A Tradução do dialeto no filme bávaro 'Wer früher stirbt ist länger tot/Quem morre mais cedo passa mais tempo mort*o'. 243 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução.  GAMBIER, Yves. *Introduction: Screen Transadaptation: Perception and Reception*. The Translator. Special issue on Screen Translation, v. 9, n. 2, p. 191-205, 2003.  NASCIMENTO, Ana Katarinna. *A abordagem processual da escrita na composição de legendas*. Entrepalavras, Fortaleza - ano 4, v.4, n.1, p. 192-203, jan/jun 2014.  SOUZA NETO, Domingos Soares de. *Asymmetrical relations in audiovisual translation in Brazil: a corpus-based investigation of fixed expressions*. 2015. 163 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://www.bu.ufsc.br/teses/PPGI0041-D.pdf> |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8001 - Linguagem e Filosofia** |
| **Carga Horária:** 36h/a – 02 créditos |
| **Descrição**  Concepções de linguagem na linguística, semiótica e filosofia. Disciplina ministrada em português. |
| **Bibliografia Básica**  BLIKSTEIN, Izidoro. *Kaspar Hauser ou A fabricação da realidade*. 11ª ed. São Paulo: Cultrix, 2009.  DEELY, John N. *Introdução à semiótica: história e doutrina*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.  DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. *Filosofia da linguagem: introdução crítica à semântica filosófica*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014. |
| **Bibliografia complementar**  BARTHES, Roland. *Análise estrutural da narrativa: pesquisas semiológicas*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1972.  ECO, Umberto. A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1976.  ECO, Umberto. *Interpretação e superinterpretação*. São Paulo: Ed. Perspectiva 1993.  ECO, Umberto. *Tratado geral de semiótica*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.  HEIDERMANN, Werner; Weininger, Markus J. *Wilhelm von Humboldt – Linguagem, literatura, Bildung*. Florianópolis: UFSC, 2006.  SCLIAR CABRAL, Leonor. *Introdução à linguística*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1988.  PEIRCE, Charles S; D'OLIVEIRA, Armando Mora; FREGE, Gottlob; SANTOS, Luis Henrique. *Escritos coligidos*. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1989. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8002 – Literatura e Filosofia** |
| **Carga Horária:** 36 h/a – 02 créditos |
| **Descrição**  Enfoque de um tema específico do desenvolvimento filosófico e literário do Iluminismo à atualidade. Disciplina ministrada em português. |
| **Bibliografia Básica**  BEUTIN, Wolfgang; EHLERT, Klaus; EMMERICH, Wolfgang; HOFFACKER, Helmut; LUTZ, Bernd; MEID, Volker; SCHNELL, Ralf; STEIN, Peter; STEPHAN, Inge. *Deutsche Literaturgeschichte von den Anfängen bis zur Gegenwart*. 2., Stuttgart: J. B. Metzlersche Verlagsbuchhandlung, 1984.  CORETH, Emerich; EHLEN, Peter; SCHMIDT, Josef. *Philosophie des 19*. Jahrhunderts. Grundkurs Philosophie Band 9. Stuttgart/Berlin/Köln/Mainz: Verlag W. Kohlhammer, 1984.  JENS, Walter. *Deutsche Literatur der Gegenwart. Themen, Stile, Tendenzen*. München: P. Piper Verlag, 1961. |
| **Bibliografia complementar**  KRAMER, Sven (Hrsg.). *Das Politische im literarischen Diskurs. Studien zur deutschen Gegenwartsliteratur*. Opladen: Westdeutscher Verlag, 1996.  KREUZER, Helmut (Hrsg.). *Pluralismus und Postmodernismus. Zur Literatur- und Kulturgeschichte der achtziger Jahre*. . Frankfurt am Main/Bern/New York/Paris: Peter Lang, 1991.  SCHILDKNECHT, Christian; Teichert, Dieter (Hrsg.). *Philosophie in Literatur*. Frankfurt am Main: suhrkamp taschenbuch wissenschaft, 1996. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE 8005 - Introdução ao Ensino/Aprendizagem de Português como Segunda Língua** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Introdução às questões atuais relacionadas ao ensino/aprendizagem do Português como Segunda Língua no Brasil, abordando metodologias, materiais didáticos e formação de professores. |
| **Bibliografia Básica**  ALMEIDA FILHO, José (org.). *Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 1997.  ALMEIDA FILHO, José (org.). *Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol*. Campinas, SP: Pontes, 1995.  CUNHA, M.J.C; SANTOS, P. (orgs.). *Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.  SILVEIRA, Rosane; Emmel, Ina. *Um Retrato do Português como Segunda Língua: Ensino, Aprendizagem e Avaliação.* Campinas: Pontes, 2015. |
| **Bibliografia complementar**  ALMEIDA FILHO, José *abordagem orientadora da ação do professor*. In: ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.). Parâmetros atuais para o ensino de português língua estrangeira, 2009, p. 13-28.  BARCELOS, Ana Maria. *Explorando crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas em materiais didáticos*. In: Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições. Scheyerk, D., Siqueira, S. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2012, 109-138.  COSTA, M.J.D.; ZIPSER, M.E.; ZANATTA, M.E.; MENDES, A. (orgs).  *Línguas: Ensino e Ações.* Florianópolis: UFSC/NUSPPLE, 2002.  GOMES, Maria. *Complexidade de tarefas de leitura e a produção escrita no Exame Celpe-Bras.Dissertação de Mestrado*. UFRGS. 2009, p. 56-68. (Dissertação)  LOPES, José Henrique. *Materiais didáticos de português para falantes de outras línguas: do levantamento de produções brasileiras a uma nova proposta*.In: Furtoso, V. B. (org.). Formação de professores de português para falantes de outras línguas. Londrina: EDUEL, 2009, p. 127-156.  MENDES, Edleise. *Aprender a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2*. In: Materiais Didáticos para o Ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições. Scheyerk, D., Siqueira, S. (Org.). Salvador: EDUFBA, 2012, 355-378. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8006 – Variação Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Prática de ensino do Português como Segunda Língua em diferentes contextos de ensino/aprendizagem, abordando questões de variação linguística. |
| **Bibliografia Básica**  ALMEIDA FILHO, José (org.). *Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 1997.  BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011  BAGNO, Marcos. *Gramática de bolso do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013  CUNHA, M.J.C; SANTOS, P. (orgs.). *Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros: Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998. |
| **Bibliografia complementar**  ABRAHÃO, Maria Helena. *Crenças, pressupostos e conhecimentos de alunos-professores de língua estrangeira e sua formação inicial*. In: ABRAHÃO, Maria Helena. Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões. Campina, Pontes, 2004, p. 131-152  ALMEIDA FILHO, José. O ensino de português como língua não-materna: concepções e contextos de ensino. São Paulo: Museu da língua portuguesa, 14/05/2009. *Disponível em:*<http://www.poiesis.org.br/mlp/colunas_interna.php?id_coluna=4>. Acessado em 20 de setembro de 2009.  BAGNO, Marcos. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010  JÚDICE, Norimar. *Representações do Brasil dos anos 40 e 90 em textos de materiais didáticos para o ensino de português para estrangeiros*. In: MAYER, R. M. de B. e REBELO, I. (org.) Português para estrangeiros: Territórios e fronteiras*,* 2009, p. 37-48. Disponível em <http://www.letras.pucrio.br/publicacoes/ccci/geral.html.>  *SILVEIRA, Rosane; XHAFAJ, Donesca. Português para Falantes de Outras Línguas: A Atuação do Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira*. In: TOMITCH, Lêda M.B.; HEBERLE, Viviane M.(Orgs.).Perspectivas atuais de aprendizagem e ensino de línguas. Florianópolis, S.C*.:LLE/PPGI/UFSC, 2017.*  WEININGER, Markus. *Do aquário em direção ao mar aberto: Mudanças no papel do professor e do aluno*. In: LEFFA, V. J. (org.). *O professor de línguas estrangeiras: Construindo a profissão*. Pelotas: Educat, 2008, p.45-74. Site: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12270&Itemid=519> |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8014 - Literatura e Cinema-A** |
| **Carga Horária:** 36h/a – 02 créditos |
| **Descrição**  Análise, reflexão e discussão de textos e excertos literários, sequências cinematográficas e filmes baseados em obras narrativas da tradição mundial. Comparação entre as linguagens literária e cinematográfica. |
| **Bibliografia Básica**  AGUIAR, Flávio; GUIMARÃES, Hélio; JOHNSON, Randal; PELLEGRINI, Tânia; XAVIER, Ismail.*Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac, 2003.  BAZIN, André. *Por um cinema impuro - defesa da adaptação*. Trad. de Eloísa de Araújo Ribeiro. In: *O cinema – ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1991.  BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução de Sérgio P.Rouanet. In: *Obras escolhidas*. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994. |
| **Bibliografia complementar**  CHATMAN, Seymour. *Story and Discourse: Narrative Structure in Fiction and Film*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993.  COHEN, Keith. *Fiction and film : the dynamics of exchange*. New Haven: Yale University Press, 1979. DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. *Comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.  DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. Tradução de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007. FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*. São aceitas as diversas traduções para português.  HAUSER, Arnold. *“A era do cinema”.* Tradução de Álvaro Cabral. In: *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.  METZ, Christian. *A significação no cinema*. Tradução de Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 2004.  STAM, Robert. *O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8015 - Literatura e Cinema-B** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Análise, reflexão e discussão de textos e excertos literários, sequências cinematográficas e filmes baseados em obras narrativas da tradição mundial. Comparação entre linguagens literária e cinematográfica. |
| **Bibliografia Básica**  AGUIAR, Flávio; GUIMARÃES, Hélio; JOHNSON, Randal; PELLEGRINI, Tânia; XAVIER, Ismail. *Literatura, cinema e televisão*. São Paulo: Senac, 2 003.  BAZIN, André. *Por um cinema impuro - defesa da adaptação.* Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro. In: O cinema – ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1991.  BENJAMIN, Walter. *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. Tradução de Sérgio P. Rouanet. In: Obras escolhidas. Vol. I. São Paulo: Editora brasiliense, 1994. |
| **Bibliografia complementar**  CHATMAN, Seymour. *Story and Discourse: Narrative Structure in Fiction and Film*. Ithaca, NY: Cornell University Press, 1993.  COHEN, Keith. *Fiction and film : the dynamics of exchange*. New Haven: Yale University Press, 1979.  DEBORD, Guy. *A Sociedade do Espetáculo*. *Comentários sobre a sociedade do espetáculo*. Tradução de Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.  DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo*. Trad. de Eloisa de Araujo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 2007. FLAUBERT, Gustave. *Madame Bovary*. São aceitas as diversas traduções para português.  HAUSER, Arnold. “A era do cinema”. Trad. de Álvaro Cabral. In: *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  MARTIN, Marcel. *A linguagem cinematográfica*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Editora brasiliense, 1985.  METZ, Christian. *A significação no cinema*. Trad. de Jean-Claude Bernardet. São Paulo: Perspectiva, 2004.  STAM, Robert. *O espetáculo interrompido: literatura e cinema de desmistificação*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8077 – Leitura e produção textual acadêmica** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Leitura e produção de textos técnico-científicos relevantes para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como: resumo, resenha, artigo e seminário. |
| **Bibliografia Básica**  ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro & interação*. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal.* 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.  BAQUERO, Ricardo. *Vigotsky y el aprendizaje escolar*. Aique. Argentina, 1996 |
| **Bibliografia complementar**  BARBERO, Jesús Martín. *La educación desde la comunicación*. Norma. Argentina, 2000.  BAS A, Klein I, Lotito L, Vernino, T. *Escribir: Apuntes sobre una práctica*. Eudeba. Buenos Aires, 2001.  BEAUGRANDE, Robert-Alain y Dressler, Wolfgang. *La lingüística del texto*. Barcelona, Ariel, 1997  BRUNER, Jerome. *Realidades mentales y mundos posibles. Los actos de imaginación que dan sentido a la experiencia*. Gedisa. Barcelona, 1986  CALVINO, Italo. *Las ciudades invisibles*. 2000  CAMPS, A., Castelló, M. *Las estrategias de enseñanza-aprendizaje en la escritura*. En C. MONEREO, I. Solé. (Coords.). *El asesoramiento psicopedagógico: una perspectiva interaccional yconstructivista.* Madrid: Alianza, 1996.  CARLINO, Paula. *Enseñar a escribir en todas las materias: cómo hacerlo en la universidad*. Ponència presentada en el Seminario Internacional de Inauguración Subsede Cátedra UNESCO Lectura y escritura: nuevos desafíos, Facultad de Educación, Universidad Nacional de Cuyo, Mendoza, 6 d’Abril de 2002.  CASTELLÓ, M.*Comunicar el coneixement. Escriure a la universitat*. En C. Monereo (Coord.) *Aprendre a estudiar a la universitat*. Barcelona: UOC, 2002.  CHARAUDEAU, Patrick. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.  GALLIMORE, Ronald y Tharp, R. *Concepción educativa en la sociedad: enseñanza, escolarización yalfabetización.* En Moll, L (comp.), 2003. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8078 - Literatura Infanto-Juvenil** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Conceito, origem e evolução da Literatura Infantil e Juvenil. Tendências contemporâneas da literatura Infantil e Juvenil. Prática de análise textual. |
| **Bibliografia Básica**  BETTELHEIM, Bruno. *A psicanálise dos contos de fadas*. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. CASCUDO, Luís da Câmara. Literatura Oral no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.  CHEVALIER, Jean e GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos: (mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números*). Trad. Vera da Costa e Silva. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.  COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000. |
| **Bibliografia complementar**  DIETZSCH, Mary Julia Martins(org.). *Espaços da Linguagem na Educação*. SP: Humanitas, 1999  ECO, Umberto. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. SP:Companhia das Letras, 1997  HELD, Jacqueline. *O Imaginário no Poder: as Crianças e a Literatura Fantástica*. SP: Summus, 1980  KHÉDE, Sônia S. (org) *Literatura infanto-juvenil - um gênero polêmico*. Petrópolis: Vozes, 1983.  KHÉDE, Sonia Salomão. *Personagens da literatura infanto-juvenil*. SP: Brasiliense, 1990.  LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. *Literatura Infantil Brasileira. História & Histórias*. Ática, SP, 1984.  NETO, Samuel Pfromm et alii. *O Livro na Educação*. Primor/MEC, 1974.  MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo*. RJ: Objetiva, 2002.  TODOROV, T. A narrativa fantástica. In: *As estruturas narrativas*. Trad. Leyla Perrone e Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1969.  ZILBERMAN, Regina & LAJOLO, Marisa. *Um Brasil para crianças. Para conhecer a literatura infantil brasileira*: *história, autores e textos*. Global, SP, 1993.  ZILBERMAN, Regina. *A Literatura Infantil na Escola*. SP: Global, 1998. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8079 – Teoria e Crítica Literária** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Panorama das principais Teorias Literárias do Século XX até hoje. Estudo de textos críticos representativos das principais Teorias Literárias e Escolas Críticas do Século XX. |
| **Bibliografia Básica**  BARTHES, Ronald. *Aula*. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo, Cultrix, s/d.  BARTHES, Ronald*. O rumor da língua*. Trad. Antônio Gonçalves. Lisboa, Edições 70, 1987.  DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo, Perspectiva, 1995a.  COMPAGNON, Antoine. *O demônio da Teoria*. Literatura e senso comum. Trad. Cleonice P. Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte, UFMG, 2001.  SELDEN, Roman et alle. *La teoria literariacontemporanea.* Barcelona, Arial, 1985. |
| **Bibliografia complementar**  BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Rio de Janeiro, Rocco, 1987  DE TORRE, Guillermo. *História das literaturas de vanguarda*. Trad. Maria do Carmo Cary. Porto, Presença,1972.  FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. Trad. Salma Tannus Muchail. São Paulo, Martins Fontes, 1992.  PANESI, Jorge. *Crítica.* Buenos Aires, Norma, 2000.  POZUELO IVANCOS, José María. *Teoria del lenguaje literario.*Madrid, Cátedra, 1994.  WELLEK, René e WARREN, Austin. *Teoria da literatura*. Trad. José Palla e Carmo. Sintra, Europa-América, 1976. |

|  |
| --- |
| **Nome da Disciplina: LLE8075 - Tradução literária comentada** |
| **Carga Horária:** 72h/a – 04 créditos |
| **Descrição**  Aplicação de modelos teóricos e de estratégias tradutórias à análise de textos literários originais e/ou traduzidos e à prática da tradução comentada. |
| **Bibliografia Básica**  BASSNETT, Susan. *Estudos de Tradução*. Trad. Sônia Terezinha Gehring et al.. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.  BERMAN, Antoine. *A tradução e a letra ou o albergue longínquo*. Tubarão: Copiart/Florianópolis: PGET, Tradução de Marie-Hélène Torres, Mauri Furlan & Andréia Guerini, 2013.  LAMBERT, José. *Literatura e tradução. Textos selecionados de José Lambert*. [orgs. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres e Walter Carlos Costa]. Rio de Janeiro/Florianópolis: 7Letras, PGET, 2011. |
| **Bibliografia complementar**  *Antologia bilíngue de clássicos da teoria da tradução*. vol 1 a 4 (Alemão, Francês, Italiano e Renascimento). Florianópolis: NUT-NUPLITT, 2004-2010.  ECO, Umberto. *Quase a mesma coisa. Experiências de tradução*. Rio de Janeiro: Record, 2007. Trad. Eliana Aguiar.  OUSTINOFF, Michael. *Tradução - História, Teorias e Métodos*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.  RICOEUR, Paul. *Sobre a tradução*. Trad. Patricia Lavelle. UFMG, 2011.  *Vozes tradutórias: 20 anos de Cadernos de Tradução*. Andréia Guerini, Marie-Hélène Catherine Torres & Walter Carlos Costa (Org.). 2016. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/178891> |

**1.7 Metodologia**

Assentados na concepção dialógica da linguagem, documentos voltados para o ensino de línguas, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e *Organizações Curriculares Nacionais* (OCN) tentam mostrara ineficácia de um ensino formal dissociado das práticas comunicativas. Ambos os documentos, desenvolvidos sob a perspectiva da Linguística Aplicada (dentre outras), defendem que ensinar língua implica preparar o aluno a compreendê-la e utilizá-la nos diferentes contextos discursivos. Para isso, é preciso, além de ensinar a estrutura da língua, ensinar também o seu funcionamento, isto é, a língua usada em diferentes situações sócio comunicativas. Corroborando tal perspectiva, no Curso de graduação em Letras Espanhol, são suscitadas reflexões sobre os objetivos e metodologias envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da língua estrangeira, fundamentando-se na literatura voltada para a linguagem como fenômeno sócio-interacional.

A linguagem é um lugar de interação e de interlocução e o homem constitui-se como ser humano através das relações que estabelece por meio dela com os outros. Tal concepção tem embasamento nos estudos de Vygotsky e permite visualizar uma relação dinâmica e constitutiva entre o sujeito e a linguagem. Somam-se a este conceito os postulados teóricos de Bakhtin que defende a construção dialógica do conhecimento - a relação eu com o outro através da linguagem - e as diferentes práticas sociais do sujeito representadas em inúmeros gêneros textuais.

Partindo das contribuições de Vigotsky (1998) e Bakhtin (2003) o processo de formação dos alunos do curso Letras Espanhol, futuros profissionais da Língua e Literatura Espanhola está apoiado no elaboração de material que promovam um aluno reflexivo de suas aquisições linguística, culturais e teóricas, que veja a língua como um constructo social que se materializa nos mais diversos discursos (primários e secundários).

Assim, a linguagem como sistema de signos é, na visão baktiniana, um produto ideológico e serve às necessidades do homem, mas também faz emergir sua ideologia.

Além disso, para Bakhtin (1997, p. 279):

[...] todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, [...] mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissoluvelmente no todo do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.

As práticas metodológicas no Curso de Letras Espanhol frequentemente partem do dialogismo assinalado por Bakhtin, fundamentando-se na concepção sócio-discursiva da linguagem, de modo a inserir o futuro licenciado em Letras Espanhol em situações comunicativas concretas. Tal imersão se faz partindo de gêneros discursivos diversos, que circulam na sociedade, tais como: filmes; vídeos com diálogos do cotidiano, publicitários e outros; textos literários; peças de teatro; gêneros da esfera jornalística, publicitária; dentre outros. A partir dessa prática sócio-discursiva, o estudante posiciona-se como um enunciador real, que tem um objetivo específico e que prevê, no lugar do professor avaliador, um interlocutor real que também tem seu objetivo discursivo. Dessa forma, ainda que a aprendizagem ocorra num contexto formal, ou seja, que não emerja de situações naturais, o aluno, conforme o enfoque e objetivo de cada aula, é inserido em práticas comunicativas mais próximas possíveis da realidade na qual atuará cultural ou profissionalmente.

Nesse sentido, os professores do curso de Letras Espanhol elaboram os materiais didáticos *on-line* e impressos, estes últimos publicados pela equipe de produção do Curso Letras Espanhol EaD. Os materiais impressos e *on-line* são utilizados nos dois cursos proporcionando aos alunos uma ampliação e fortalecimento dos conhecimentos das disciplinas de Língua e Literatura Espanhola, Estudos Linguísticos, Linguística Aplicada, Estudos da Tradução.

Em relação ao material didático *on-line* elaborado pelos professores está disponibilizado pela plataforma *Moodle* e promove aos alunos um espaço colaborativo de aprendizagem.

Como ressalta Prata-Linhares (*Interatividade e Aprendizagem colaborativa na produção de conhecimento* *coletivo*, 2004), “a aprendizagem colaborativa promove a participação ativa e a interação, tanto dos alunos como dos professores. Nessa visão de aprendizagem o conhecimento é visto como um construtor social e o processo educativo será favorecido pela participação social dos envolvidos”. Nesse sentido entende-se que para o processo de ensino aprendizagem da língua estrangeira é importante disponibilizar aos alunos atividades que promovam a aprendizagem colaborativa, a interação com outras culturas e diversidade linguística. Portanto, a tecnologia, quando bem planejada e aplicada, oferece significativa assistência e autonomia ao aprendiz. Para Belloni (*Educação para a mídia: missão urgente da escola*, 2001) na perspectiva do processo educacional, mediar significa:

[...] conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma. Isso inclui desde a seleção e elaboração de conteúdos, a criação de metodologias de ensino e de estudo, centradas no aprendente, voltadas para a formação da autonomia, a seleção dos meios mais adequados e a produção de materiais, até a criação de estratégias de utilização de materiais e de acompanhamento do estudante de modo a assegurar a interação do estudante com o sistema de ensino (p. 26).

Soma-se a perspectiva enfatizada por Belloni, ao que concerne à metodologia do curso de Letras-Espanhol, a visão de Bazermam (*Atos da fala, Gênero Textuais, e Sistemas de Atividades: como os textos organizam atividades e pessoa,* 2006, p. 31-32) que “os gêneros tipificam muitas coisas além da forma textual. São partes do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais”, e os gêneros, podemos, assim, afirmar, que são resultados das práticas estabelecidas através da língua em sua realização dialógica. Dentro do arcabouço teórico exposto pode-se ressaltar a importância da distinção entre gêneros e tipos textuais nas aulas de língua espanhola.

Destaca-se aqui a visão de Marcuschi (*Cognição, linguagem e práticas interacionais,* 2005) sobre esses dois conceitos:

(a) usamos a expressão tipo textual para designar uma espécie de seqüência teoricamente definida pela **natureza lingüística** de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, **os tipos textuais** abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidos como: **narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.**

(b) usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os **textos materializados** que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características **sócio-comunicativas** definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilos e composição característica. Se os tipos textuais são meia dúzia, os gêneros textuais são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: **telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, noticia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais** e assim por diante”. (destaque do autor)

Nessa concepção do texto, suas práticas e sua representação nos diferentes gêneros textuais, é que trabalha-se com os alunos, principiantes em língua espanhola, um ambiente virtual de aprendizagem que propiciasse além de uma aproximação entre alunos/alunos, professores/alunos e alunos/monitores/estagiários docentes, também a hipertextualidade com diferentes gêneros textuais, orais e visuais que promovessem a sua reflexão na produção escrita como um processo recursivo.

Para Santos ([*A Produção Colaborativa de Textos em Ambientes Virtuais de* Aprendizagem](http://www.webartigos.com/articles/12195/1/A-Producao-Colaborativa-de-Textos-em-Ambientes-Virtuais-de-Aprendizagem/pagina1.html), 2008) a produção textual construída no ambiente virtual de aprendizagem colaborativa “favorece a troca de idéias, a mistura de opiniões, a aceitação da contribuição do outro no parágrafo criado, a participação e o próprio desenrolar do trabalho são ações que acontecerão automaticamente, oriundas do processo antes desencadeado.”

Motivados pelo desenho do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem, pelas reflexões e discussões proporcionadas nos encontros *on line* e presenciais sobre os textos a serem produzidos, os alunos demonstraram entusiasmo na realização das atividades e uma conscientização maior que a produção textual é um processo recursivo e que o texto necessita ser revisitado várias vezes pelo escritor competente. Dentre as vantagens das aulas com o auxilio do AVEA destacamos as seguintes:

* proporciona o desenvolvimento da autonomia dos alunos;
* compartilhamento de saberes e informações;
* o aluno pode revisitar os conteúdos em outros momentos do curso de acordo com suas necessidades;
* a disposição e enlaces dos temas ficam graficamente retratados, dando ao aluno a ideia de intertextualidade e a relação do texto como prática social e a apropriação do conhecimento linguística;
* o aumento do número de alunos na participação das atividades. Muitos alunos se identificam com o ambiente e se sentem cômodos em opinar, discutir e propor modificações.

Para os docentes do Curso Letras-Espanhol viabilizar esta forma de ensino-aprendizagem é de suma importância para os alunos, futuros profissionais da linguagem.

**1.8 Estágio curricular supervisionado**

A obrigatoriedade e carga horária do estágio curricular supervisionado da Licenciatura são definidos na legislação federal (LDB, Resoluções CNE/CP Nº2/2002, CNE/CP Nº1/2002), que estabelece que o estágio, de até 400 horas, deve ser realizado em escola de educação básica, a partir da segunda metade do curso. Em geral, o estágio compreende, em sua estrutura, uma fase de assistência à prática docente em ensino fundamental e/ou médio culminando com um período caracterizado como “docência compartilhada”, quando a prática do aluno-estagiário é supervisionada pelo professor da instituição de ensino superior que oferece a disciplina “Estágio supervisionado” e o professor da classe em que o estágio acontece.

Indo além do desenvolvimento da atividade de docência per se, o estágio deve ser visto como oportunização de vivência de diferentes práticas ligadas ao contexto escolar como aquelas relacionadas ao planejamento, gestão e avaliação de propostas pedagógicas. De acordo com o preconizado no artigo 13 da LDB, o docente deve envolver-se, além da prática de sala de aula, em atividades de planejamento como a elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino e de planos de trabalho específicos, em atividades de avaliação, de aprimoramento profissional e de integração da escola com as famílias e a comunidade em geral. Desta forma, o estágio pode e deve, também, proporcionar a vivência escolar de maneira completa, indo além das fronteiras da sala de aula.

Na UFSC, os “Estágios supervisionados”, assim como a disciplina “Metodologia do ensino”, dos cursos de Licenciatura, são de responsabilidade do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN) do Centro de Educação (CED). Cabe à Coordenadoria de Prática de Ensino e Estágios do MEN normatizá-los.

O Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura em Letras Estrangeiras prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos e/ou revalidação das disciplinas de Metodologia de Ensino e de Estágios Supervisionados I e II, seguindo a Resolução Normativa nº 73/CUn/2016, art. 7º, a qual prevê que “as competências profissionais adquiridas no trabalho formal vinculadas à área de formação do aluno poderão ser equiparadas ao Estágio”. O aproveitamento de horas das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado observará a regulamentação específica da UFSC para os estágios curriculares supervisionados das licenciaturas.

**1.9. Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica**

As disciplinas de estágio supervisionado de espanhol I e II acontecem em sua maioria, porém não exclusivamente, no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, nas turmas de ensino fundamental e médio. O Colégio é um espaço criado essencialmente para ser um *locus* de experimentação e acolhimento tanto de práticas convencionais quanto de práticas inovadoras, em que os estagiários têm a possibilidade de colocar em prática as aprendizagens teóricas vividas durante o curso, assim como experimentar-se como professor em situação real de atuação. No entanto, as atividades do campo de estágio, independentemente em qual escola ele aconteça, não se restringem à aula prática, somando-se a essa a observação participativa da aula do professor supervisor, a vivência nas atividades extracurriculares da escola (eventos, encontros, palestras, eventos esportivos), assim como a participação em reuniões pedagógicas, de planejamento e de conselho de classe. Dessa forma, o futuro professor tem uma visão global do dia a dia da escola e a vivência em seus diferentes aspectos e dimensões, propiciando uma formação ampla, interdisciplinar e aprofundada.

**1.10. Estágio curricular supervisionado – relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica.**

Os professores supervisores das escolas de Educação Básica são parte fundamental do estágio supervisionado, já que são vistos como parceiros no processo de formação dos licenciandos. Eles recebem os estagiários em suas turmas durante todo o ano, seja no momento da observação participativa, seja no momento das regências, acompanhando-os, direcionando-os, tirando suas dúvidas sobre a escola e os alunos e compartilhando seus planejamentos, avaliações e experiências. Ao mesmo tempo, os estagiários reúnem-se com o professor orientador (docente UFSC) para discutir e analisar sobre o que percebe e vivencia na escola, buscando na literatura especializada a compreensão necessária para os diferentes desafios da escola. No momento da prática da regência em sala de aula, os licenciandos contam com a presença do professor supervisor e do orientador (docente UFSC) para assistir suas aulas, ajudar a analisá-las e avaliá-las.

**1.11. Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática**

O Estágio Supervisionado de Espanhol está fundamentado estabelecendo uma relação direta entre teoria e prática, baseada no conceito de Professor Pesquisador Reflexivo, preconizado por diferentes autores, como Schön (2000) e Perrenoud (2002). Todos os documentos produzidos pelos estagiários no decorrer do estágio (observação participativa, diários reflexivos, relatos avaliativos, planejamentos – planos de ensino, planos de aula –, relatório final) devem, obrigatoriamente, apresentar análises de práticas e eventos fundamentados pelas diversas teorias que embasam as metodologias: linguísticas, de aprendizagem, psicológicas, entre outras. As reflexões têm como fonte autores da linguística aplicada, mas, principalmente, da área da educação, já que esta se aprofunda mais nas questões relacionadas ao universo da Educação Básica.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  |  |  |  |

**1.12 Atividades complementares (ACC)**

Os Cursos de Letras Línguas Estrangeiras (LLE) – Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano –, Licenciatura e Bacharelado, buscam, além da questão profissional, promover e incentivar uma sólida formação científica, cultural e crítica, concebendo-a como necessária para uma formação menos homogênea, a partir da qual se considera os interesses individuais dos estudantes.

Neste contexto de formação com currículo único para cada curso – em termos de carga-horária e disciplinas obrigatórias –, a participação em Atividades Acadêmico-científico-culturais (ACC), além de ser uma exigência do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), propicia ao estudante de Letras a possibilidade de se envolver em atividades, projetos e eventos acadêmicos que atendam a seus interesses para além do currículo obrigatório. Entende-se que, a partir do envolvimento em diferentes oportunidades formativas oferecidas pela Universidade, o estudante é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade individual e coletiva.

Em termos concretos, apesar da possibilidade de escolhas quanto ao tipo de atividades das quais deseja participar, o estudante de Letras Línguas Estrangeiras, visando à integralização curricular – requisito básico para sua conclusão de curso –, deve atentar para algumas diretrizes no que diz respeito às ACC.

Os Cursos de Letras Línguas Estrangeiras (LLE) – Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano, Licenciatura e Bacharelado – estabelecem o cumprimento de 240 horas-aula (200 horas-relógio) de ACC. A carga horária total deve ser distribuída em pelo menos duas das três instâncias universitárias (Ensino, Pesquisa e/ou Extensão). As atividades devem apresentar relação com a área em formação do estudante. No caso de situações diferentes, caberá ao estudante argumentar, em seu memorial, sobre a forma como concebe a relação da atividade com o curso que frequenta e deseja integralizar. A integralização da carga horária de ACC é feita por meio de um Memorial documentado, que deve ser entregue até a sétima fase do curso. Após ter recebido do estudante o memorial, caberá ao coordenador de área a avaliação e a aprovação do referido documento. O coordenador de área entregará à coordenação geral o parecer favorável à inclusão da disciplina LLE8910, código que corresponde à disciplina de ACC.

Considerando a importância de fomentar a participação dos estudantes nas diferentes instâncias universitárias, e entendendo que compreender a distribuição das atividades em cada uma delas – Ensino, Pesquisa e Extensão – não é tarefa simples aos estudantes, propõem-se os quadros a seguir, os quais ilustram atividades passíveis de validação nas três modalidades.

**ENSINO EM LETRAS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nº** | **Atividades** | **Carga-horária máxima** |
| 1 | Monitoria voluntária ou com bolsa institucional em disciplina do Curso de Letras Estrangeiras | 120 h/a |
| 2 | Docência de sua língua de estudo, voluntária ou remunerada (escola de idiomas, Extracurricular, Graduação, Idiomas sem fronteira, projetos de extensão, entre outros) | 120 h/a |
| 4 | Cursos/minicursos/oficina de estudos ministrado em assunto correlato ao Curso | 120 h/a  (15h/a para cada certificado ou carga-horária certificada, quando superior) |
| 5 | Tutoria em EaD | 120 h/a |
| 6 | Participação em PIBID | 120 h/a |

**PESQUISA EM LETRAS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nº** | **Atividades** | **Carga-horária máxima** |
| 1 | Participação (voluntária ou com bolsa) em núcleos, projetos e grupos de pesquisa da Instituição | 120 h/a |
| 2 | Participação como sujeito de pesquisa | 60h/a  (10h/a para cada certificado) |
| 3 | Participação em eventos com apresentação de trabalhos (comunicação individual ou apresentação de painéis/banners). | 120 h/a  (15h/a para cada certificado) |
| 4 | Publicação de resumos | 120 h/a  (15h/a para cada publicação) |
| 5 | Coautoria em publicação de trabalhos completos em revistas/periódicos/anais. | 120 h/a  (30h/a para cada publicação) |
| 6 | Participação em PIBID | 120 h/a |

**EXTENSÃO EM LETRAS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nº** | **Atividades** | **Carga horária máxima** |
| 1 | Monitoria em atividades de extensão de curta duração | 120 h/a  (15h para cada certificado ou carga-horária  certificada, quando superior) |
| 2 | Participação em organização de eventos | 120 h/a  (15h para cada certificado ou carga-horária  certificada, quando superior) |
| 3 | Participação como ouvinte em eventos  (seminários, congressos, palestras, defesas de trabalho acadêmico, etc.) | 120 h/a  (conta a carga-horária indicada no certificado) |
| 4 | Estágio extracurricular/não obrigatório  de curta duração internos e externos à UFSC, sob a responsabilidade e a  coordenação da universidade (de um a quatro meses) | 120 h/a |
| 5 | Representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, conselhos etc.), documentada em portaria. | 120 h/a  (certificada) |
| 6 | Participação em campanhas, eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de biblioteca, feira de livros etc.) | 120 h/a 10 h/a por atividade |
| 7 | Participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, saraus, *performances*, contação de histórias, varais literários etc.) | 120 h/a  10 h/a por atividade |
| 8 | Participação no Programa de apadrinhamento a intercambistas da UFSC (STUDY  BUDDY/SINTER) | 60 h/a  (20h para cada certificado ou carga-horária certificada, quando superior) |
| 9 | Participação em Cursos de formação complementar (cursos livres de língua estrangeira, informática, produção textual, etc) | 120h/a |
| 10 | Viagens de estudos | 120h/a  (30 horas por atividade) |
| 11 | Participação em PIBID | 120 h/a |

**1.13 Apoio ao discente**

Tendo em vista as necessidades e realidades individuais dos estudantes, cada professor do Curso de Letras ESPANHOL destina um horário especial de atendimento aos discentes. Para cada disciplina, destina-se, no mínimo, uma hora de atendimento extraclasse, previsto no respectivo plano de ensino, com indicação de horário e local.

O horário de atendimento tem a função de reservar um tempo para as dúvidas e questões individuais do estudante. Esse horário de atendimento não é somente importante para os discentes, como igualmente relevante para o professor, já que estes têm a oportunidade de entender melhor eventuais lacunas no processo de ensino-aprendizagem que podem passar despercebidos na rotina da sala de aula.

Também vislumbrando o sucesso na prática pedagógica, conta-se com a atuação de monitores que são estudantes de fases avançadas em relação à turma em que essa figura atua. O Curso de Letras ESPANHOL conta com duas bolsas de monitoria, cuja seleção é pública e aberta aos alunos do Curso, normalmente destinadas às disciplinas iniciais, divididas nas três grandes áreas: Língua, Literatura e Linguística. Na possibilidade de os professores dessas disciplinas iniciais dispensarem o trabalho do monitor, a bolsa é destinada a outras disciplinas, conforme conveniência observada pela área. No que se refere à atuação, sob a orientação do professor responsável pela disciplina, o monitor atende aos estudantes em horário fixo e publicado, oferecendo apoio pedagógico a partir das necessidades identificadas.

Ainda cabe informar sobre a existência de um apoio psicológico institucionalizado. O *Projeto de atenção em psicologia* (SAPSI/UFSC) tem por objetivo atender ao estudante da Universidade Federal de Santa Catarina em situação de risco psicossocial– vulnerável a resultados negativos no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos pelo enfrentamento de obstáculos individuais ou ambientais – através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias.

Por fim, cabe mencionar o sistema abrangente de apoio da Pró-reitoria de Apoio Estudantil (PRAE/UFSC), que, a partir de programas como Bolsa estudantil, Moradia estudantil, Isenção de alimentação no restaurante universitário, Auxílio creche, Auxílio Banner, Viagem de estudo e outros, vem contribuindo para a inclusão, permanência e êxito de nossos estudantes. Ademais, diferentes Editais da UFSC oferecem bolsas em distintas instâncias – PROBOLSA (vinculado à extensão), PIBIC (vinculado à pesquisa) e PIBID (vinculado ao ensino), por exemplo –, que cumprem o papel de apoio discente.

**1.14 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

A Universidade Federal de Santa Catarina dispõe de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), instituída pela portaria n.º 453/GR/2004, de 02 de julho de 2004.  Após a concepção e aprovação do seu regimento interno pelo Conselho Universitário por meio da Resolução nº 013/CUn, de 07 de junho de 2005, a Comissão inaugurou suas atividades com a elaboração do Programa de Autoavaliação Institucional (PAAI), obedecendo às orientações e aos princípios do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes). Atualmente a CPA é responsável por elaborar e gerenciar mecanismos de avaliação periódica, cujos resultados são enviados aos coordenadores de curso. No curso de Letras Espanhol – Licenciatura, os relatórios de avaliação da CPA são objeto frequente de reflexão e base de ações de aperfeiçoamento em reuniões de área e no âmbito do NDE.

A avaliação do Curso de Letras ESPANHOL – Licenciatura deve levar em conta aspectos qualitativos e quantitativos a serem aplicados como um processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico, e cumulativo, com a participação efetiva dos segmentos envolvidos, devendo, de acordo com o preconizado no Parecer Nº CNE/CES 492/2001, pautar-se:

- pela coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – na forma das características de cada curso, explicitadas nos objetivos, no elenco de competências e habilidades a serem desenvolvidas, nos requisitos a serem cumpridos e no perfil desejado do formando;

- por uma orientação acadêmica individualizada, que contemple e valorize a diversidade de aptidões e competências, na formação de indivíduos transformadores;

- pela implementação de técnicas e instrumentos diversificados de avaliação interna, que possibilite uma análise contínua do curso e, consequentemente, seu aprimoramento;

- pela disposição permanente em participar do processo de avaliação realizado pelos órgãos competentes.

Assim, uma avaliação ideal de um curso se torna um fórum permanente de discussões que se materializará em reuniões semestrais de comissões específicas e de reuniões anuais, abertas aos docentes, discentes e funcionários do curso.

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) e a Coordenadoria do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras, responsáveis pelo curso de Letras ESPANHOL - Licenciatura, através do envolvimento de seus dirigentes e integrantes, atuam no sentido de orientar os alunos, visando desenvolver nos mesmos um comportamento crítico diante da universidade.

O curso de Letras ESPANHOL - Licenciatura teve seu currículo significativamente modificado a partir de questionamentos e discussões do corpo docente e discente. Para tanto, foi criada uma comissão para elaborar um projeto de reformulação do referido curso, o que se concretizou em 2007. O currículo então estabelecido procurava contemplar o desejo por modificações que trouxessem mais qualidade ao curso, adequando-o ao mercado de trabalho. Entre 2007 e 2009, uma comissão de avaliação da implantação deste currículo foi criada, resultando em pequenas modificações e ajustes que foram integrados a este novo currículo.

Entre 2010 e 2011, por orientação do Ministério da Educação (MEC), foi criado o núcleo docente estruturante, o qual, a partir de debates, gerou igualmente modificações para aprimorar o currículo.

Entre as ações implementadas para avaliar o curso, está à realização da Semana de Letras, evento promovido anualmente pelo DLLE junto com o Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV). Um dos objetivos desse evento é proporcionar aos alunos oportunidades de manifestação em relação aos componentes do curso, tais como, currículo, carga horária, corpo docente, infraestrutura, entre outros.

Mais recentemente, em atenção à Resolução CNE/CP n. 2 de 01 de julho de 2015, empreendeu-se um esforço conjunto entre todos os cursos de Licenciatura em Línguas Estrangeiras para a reformulação dos currículos. O processo de idealização do novo currículo da Licenciatura em Espanhol orientou-se pelas demandas e propostas emitidas ao longo dos últimos anos em relatórios de avaliação do curso pelo MEC e pela CPA, e também em reuniões com discentes destinadas à discussão da estrutura do curso.

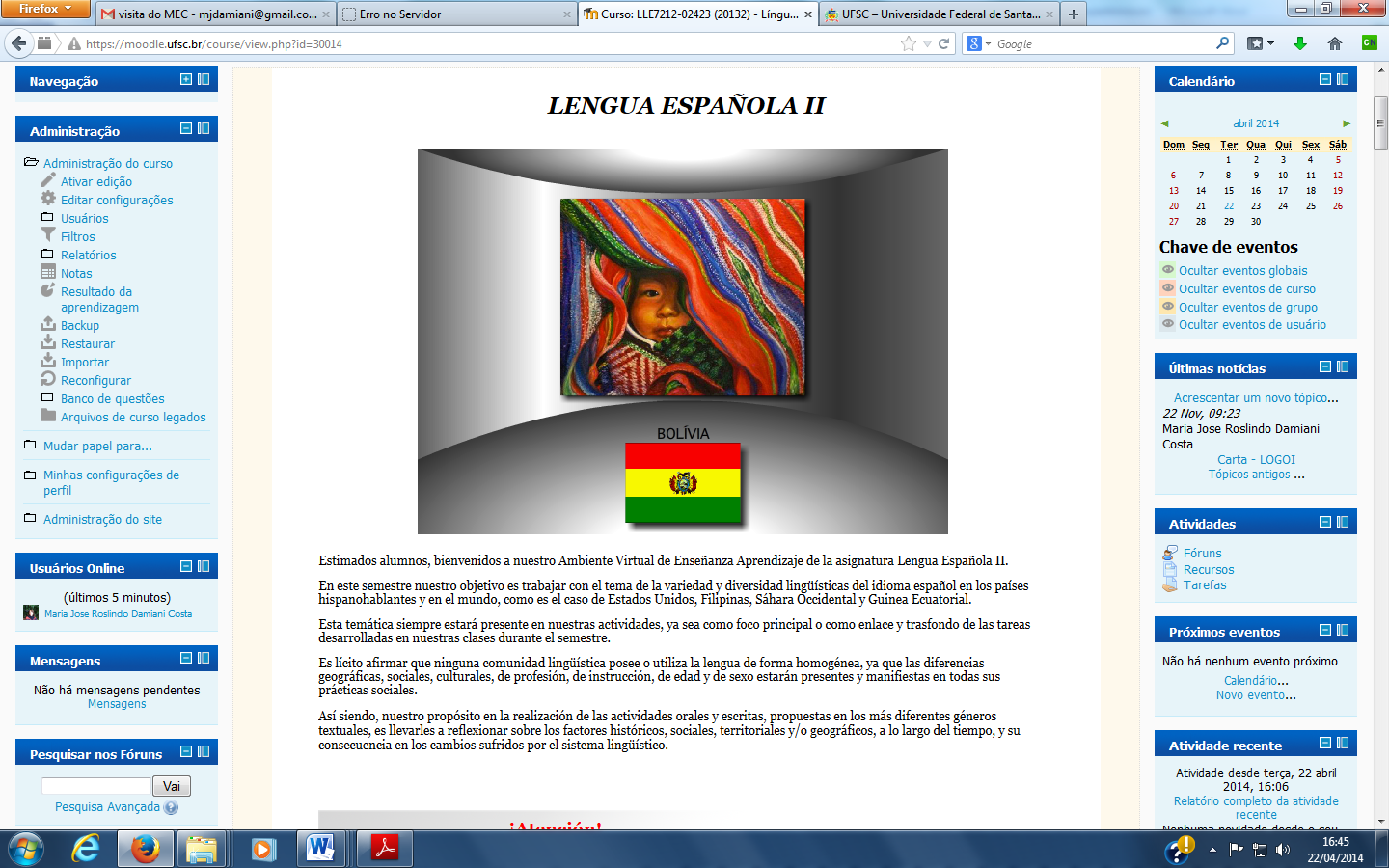
**1.15 Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem**

O avanço das tecnologias de informação e comunicação e, sua proposta na interface com o ensino tem desafiado as instituições educacionais a inovar e promover um ensino de qualidade mediado por diversos recursos tecnológicos, tais como plataformas educacionais e ambientes virtuais.

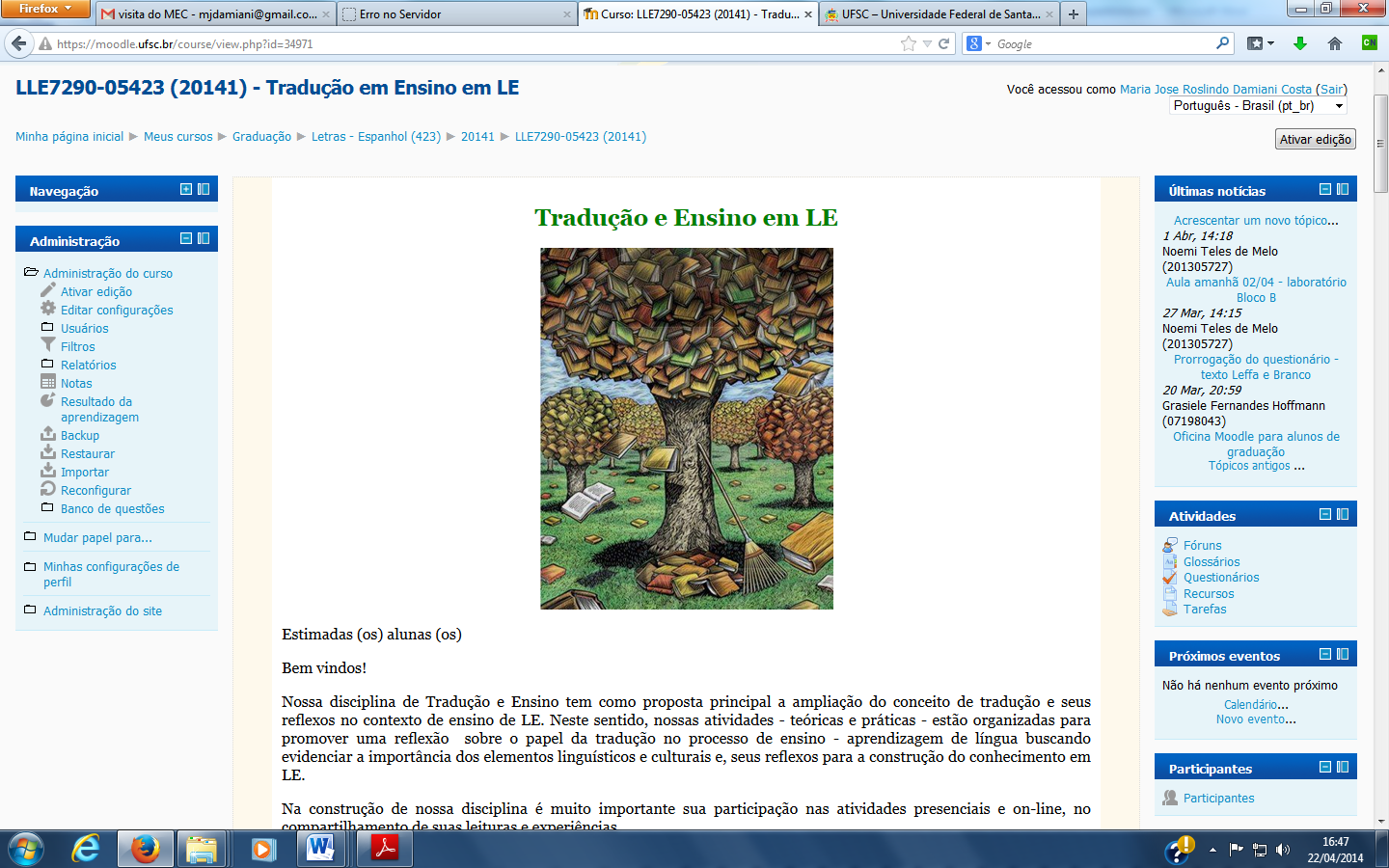
No âmbito das Universidades Federais as políticas implementadas pelo governo federal na ampliação do ensino a distância e a formalização de 20% do curso *on-line* pelaPortaria 4.059 (10/03/2004), fizeram o docente perceber a necessidade da ampliação do seu fazer pedagógico, a reorganização do seu papel frente uma nova sala de aula, que ultrapassa os limites físicos das quatro paredes e, a possibilidade de concretização da construção do conhecimento de modo colaborativo, multimodal e não linear.

O Curso de Letras Espanhol presencial, devido a experiência de seus docentes no Curso de Letras Espanhol EaD, defende que os ambientes virtuais de ensino - aprendizagem (AVEA) e o uso da hipermídia para o ensino da LE, possibilitam a multiplicidade de gêneros textuais, orais e escritos e favorecem significativamente a aquisição e aprendizagem da língua-alvo. As salas de aulas virtuais proporcionam aos alunos contextos reais de uso da língua com suas informações linguísticas e extralinguísticas, aliadas a prática social do sujeito em seu contexto sócio-histórico-cultural.

O processo de construção de conhecimento proporcionado por um ambiente virtual de aprendizagem (AVEA), transformados em verdadeiras “salas de aula”, frequentadas por professores e alunos, se caracteriza pela não linearidade proporcionando, concretamente, uma ação hipertextual e simultânea que favorecerá através das inúmeras atividades apoiadas em diferentes recursos (fórum, chat, elaboração de textos – wiki -, vídeos, videoaulas, links, os distintos estilos cognitivos dos alunos, seus diferentes momentos de aprendizagem e, também proporciona o gerenciamento do tempo que pode ser aproveitado entre os múltiplos interesses dos alunos. O material didático disponibilizado no AVEA do Curso de Letras Espanhol permite que se façam várias abordagens sobre o mesmo tema, levando o aluno a diversas visões e discussões paralelas com os demais usuários do ambiente de ensino, o que resulta em um aprofundamento reflexivo sobre os conteúdos e temas apresentados.



Nesse sentido, o ambiente virtual construído para o ensino da língua espanhola como língua estrangeira para o Curso de Licenciatura em Espanhol, demonstra as interconexões didáticas proporcionadas pelos recursos midiáticos e a promoção das diferentes atividades de produção advindas de vários gêneros textuais.



Acredita-se, como defende Kenski (2000), que essa nova forma de ensino caracteriza-se pela ampliação de possibilidades de aprendizagem e o envolvimento de todos os que participam do ato de ensinar.

O Curso de Letras Espanhol conta com salas equipadas com multimídias, 2 laboratórios de informática – disponíveis aos alunos de Letras – e um laboratório da área de espanhol – sala 516 / CCE B – de uso compartilhado com os alunos do curso presencial e tutores da modalidade a distância.

**1.16 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

A verificação do rendimento escolar compreende frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. A verificação do aproveitamento e do controle da frequência às aulas é responsabilidade do professor, sob supervisão do departamento de ensino ao qual a disciplina está vinculada. É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, sendo reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas.

O aproveitamento nos estudos é verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina é realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

Todas as avaliações são expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero). O aluno com frequência suficiente e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula zero) tem direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas de estágio curricular, de projeto e de trabalho de conclusão de curso.

No início do período letivo, o professor deve dar ciência e entregar aos alunos o plano de ensino da disciplina. No final do período letivo, o professor deve se responsabilizar pela digitação no sistema do CAGR (Controle acadêmico da graduação) das notas e pela entrega das listas de frequência na secretaria do DLLE para arquivamento.

**1.17 Número de vagas e turno**

O Curso de Letras Espanhol oferece quarenta vagas em entrada única anual, em turno matutino, sem distinção entre BACHARELADO e LICENCIATURA. Isso significa que os estudantes têm a oportunidade, primeiramente, de ingressar no curso e de frequentar as primeiras fases para, em seguida (na passagem do quarto para o quinto semestre), optar entre a LICENCIATURA e o BACHARELADO, como previsto pelo próprio currículo.

No que tange à forma de ingresso, a seleção ocorre via vestibular e via SISU, com reserva de 70% e 30% das vagas, respectivamente. Também está prevista a reserva de vagas suplementares para estudantes autodeclarados negros e quilombolas, cujas regras estão por ser definidas em Resolução/Edital específico, conforme informações da Comissão Permanente do Vestibular (COPERVE/UFSC).

**1.18 Integração com as redes públicas de ensino**

Através das disciplinas de Estágio supervisionado I e II, os estudantes do Curso de Espanhol - Licenciatura têm a oportunidade de entrar em contato com o contexto educacional da rede pública de ensino, mediante observação de aula e participação docente supervisionada pelo professor da disciplina. A integração com as redes públicas de ensino é favorecida pela participação do Curso de Letras Espanhol Licenciatura, desde 2012, no Programa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da UFSC (PIBID-UFSC). O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Os objetivos do Programa são incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;  inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;  incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Finalmente, cumpre mencionar que a área de espanhol é responsável por projetos de pesquisa e extensão voltados ao ensino do espanhol para a comunidade, atendendo principalmente alunos de escolas públicas. Exemplo consolidado é o Projeto Incluir, resultado de uma parceria do NUSPPLE – Núcleo de Suporte Pedagógico para Professores de Língua Estrangeira – da Universidade Federal de Santa Catarina com a Casa São José, localizada no bairro da Serrinha, em Florianópolis/SC, Brasil. Este projeto se caracteriza como um projeto de pesquisa para desenvolvimento de materiais didáticos em língua estrangeira para grupos específicos e de extensão por proporcionar às crianças, atendidas pela Casa, a convivência da língua espanhola. O público alvo do projeto são crianças na faixa etária de 6 a 10 anos, que são atendidas pela Casa São José, no contra turno do período escolar. O referido projeto é desenvolvido pelos alunos de graduação Letras-Espanhol, bolsistas voluntários, e pelos coordenadores do Nuspple.

**1.19 Mobilidade internacional no curso de Letras ESPANHOL - Licenciatura**

Os estudantes do Curso de Letras Espanhol – Licenciatura podem se candidatar ao Programa de intercâmbio por acordos bilaterais (programa outgoing), coordenado pela Secretaria de Relações Internacionais (SINTER) da UFSC. Este Programa destina-se aos alunos da UFSC interessados a frequentar (por 1 ou 2 semestres) um período de estudos em universidades estrangeiras conveniadas através de convênio bilateral.

Pré-requisitos para realizar intercâmbio em instituições conveniadas (conforme Resolução n.º 007/CUN/1999):

a) Ter pelo menos 40% do curso concluído no momento da inscrição (em carga horária);

b) Apresentar matrícula regular, desde a inscrição no Programa de Intercâmbio até o retorno à UFSC;

c) Apresentar um bom rendimento acadêmico, segundo critérios estabelecidos pelo Colegiado do Curso.

(fonte: <http://sinter.ufsc.br/intercambio-internacional-aluno-ufsc/procedimentos/>)

**1.20 Projetos de Pesquisa e Extensão do Curso de Espanhol**

Considerando que a formação de profissionais de Letras requer um processo de transformação pessoal, profissional e institucional, os cursos devem garantir a educação de profissionais que adotem uma postura reflexiva sobre sua prática.

Inseridos na dinâmica da sociedade, esses profissionais devem ser capazes de desenvolver ações participativas e questionadoras no seu espaço de atuação. Desse modo, a formação mostra-se uma tarefa complexa, em que se procura adequar a experiência profissional e os resultados de pesquisas na área à especificidade das demandas sociais.

Nesse sentido, o Estatuto da Universidade Federal de Santa Catarina, em seus artigos 3º e 4º, dispõe sobre as finalidades do ensino superior, dentre as quais se destacam o desenvolvimento da pesquisa e da extensão:

Art. 3.º A Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida.

Art. 4.º A educação superior tem por finalidade:

(...)

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

(...)

VI - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Tendo em vista a relevância do cumprimento dos referidos dispositivos, o curso de graduação em Letras Espanhol tem contribuído de forma efetiva com a produção e disseminação do conhecimento através dos projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos e coordenados pelos docentes do referido curso.

A realização dos projetos requer e põe em prática a produção e sistematização do conhecimento científico, amplia a formação dos docentes e discentes envolvidos nas pesquisas e promove a reflexão crítica, com vistas sempre ao aprimoramento profissional dos sujeitos atuantes e ao compromisso social com relação à aplicação do conhecimento produzido.

Nesse sentido, o corpo docente do curso de Letras Espanhol tem colaborado através do desenvolvimento de diversos projetos, tanto de pesquisa como de extensão, focalizando distintas áreas temáticas (estudos linguísticos, estudos literários, estudos da tradução e estudos do ensino) e público variado (crianças, adultos, idosos, comunidades carentes, comunidades do entorno da Universidade e de outros municípios do Estado de SC).

É importante destacar ainda que, por estarem comprometidos com a produção científica, os professores da área de Espanhol vêm incrementando as pesquisas e as publicações através da criação de núcleos específicos para abrigar o maior número de pesquisadores, inserindo, nesse contexto, alunos de graduação e pós-graduação, que atuam cooperativamente nessas atividades.

Atualmente os docentes da área de Espanhol coordenam e/ou contribuem como pesquisadores em diferentes Núcleos, Grupos e Projetos de Pesquisa, registrados no Sistema Notes e em Plataformas Capes e CNPq. Alguns dos projetos de Pesquisa contam com bolsa de iniciação científica (PIBIC), ressaltando-se, ainda, professores que contam com a Bolsa Produtividade do CNPq – atualmente, Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão. A partir da atuação como pesquisadores e/ou coordenadores de Núcleos, Grupos e/ou Projetos, torna-se possível o diálogo entre professores-pesquisadores da UFSC e de diferentes instituições do Brasil e do exterior, promovendo o intercâmbio do conhecimento e a interlocução entre pesquisas afins.

O Curso de Letras ESPANHOL também oferece aos estudantes a oportunidade de iniciação em pesquisas, debates e trabalhos pedagógicos relacionados à escola, a partir do projeto atualmente coordenado pelas Professoras Andréa Cesco (DLLE) e Juliana Bergman (MEN), vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O Projeto PIBID ESPANHOL conta, nesta fase, com dez estudantes bolsistas da Graduação que, junto ao trabalho de orientação das referidas professoras, contribuem para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores da educação básica.

Ainda cabe destacar que todos os professores do Curso de Letras ESPANHOL têm Projetos de Extensão registrados no Sistema Notes ou no SIGPEX, apresentando diferentes objetivos e públicos de trabalho. Consoante à Resolução Normativa N.º 03/CUn/09, de 08 de dezembro de 2009, esses Projetos buscam a indissociabilidade entre a Extensão, o Ensino e a Pesquisa. Como exemplificação, há projetos destinados: (i) ao ensino de Espanhol para diferentes comunidades (crianças em situação de vulnerabilidade social e trabalhadores do setor turístico, por exemplo); (ii) à prática de leitura; (iii) à prática de oralidade; (iv) à propagação do conhecimento científico através da publicação de periódicos acadêmicos; (v) à difusão do cinema hispânico como ponto de partida para debates que permitam o intercâmbio colaborativo de questões relacionadas à língua, cultura e história das comunidades de fala espanhola; (vi) à compilação de amostras linguísticas para fins de pesquisas, internas e externas à UFSC, em Línguística, Literatura e Tradução; (vii) à elaboração de materiais didáticos de espanhol para fins específicos; (viii) ao mapeamento do ensino de espanhol na rede pública de Santa Catarina; entre outros.

Essa heterogeneidade de interesses e propostas reflete, de certa maneira, o compromisso dos professores e da Instituição com a interdisciplinaridade e a relação bidirecional com a sociedade, buscando a disponibilização de novos meios e processos de produção e compartilhamento de conhecimentos, contribuindo, além disso, para a ampliação do acesso ao saber e para o desenvolvimento social do país.

**2. CORPO DOCENTE**

**2.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras ESPANHOL – Licenciatura atua em caráter consultivo, propositivo e deliberativo no acompanhamento e aperfeiçoamento das atividades didáticas e acadêmicas em andamento, garantindo o cumprimento dos objetivos do curso em seus fundamentos através de reuniões periódicas regulares e do desempenho de suas diversas atribuições, entre as quais se destacam a condução dos trabalhos de avaliação e reestruturação do Plano Pedagógico e da Estrutura Curricular, a supervisão dos planos de ensino das disciplinas e sua aplicação, e a promoção da integração vertical e horizontal do curso, respeitando os eixos propostos pelo Projeto Pedagógico.

Atualmente o NDE é formado pelos professores doutores André Fiorussi, Andréa Cesco, Leandra Cristina de Oliveira, Vera Regina de Aquino Vieira e Juliana Bergmann. Constituído pela Portaria 136/2017/CCE, de 22 de setembro de 2017.

**2.2 Atuação do coordenador**

A atuação do coordenador se subordina ao *Regimento interno do colegiado do curso de graduação em Letras – Línguas Estrangeiras - coordenadoria do curso de graduação em Letras – Línguas Estrangeiras*, aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011. No referido documento, expõem-se as seguintes atribuições:

I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II – representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;

III – executar as deliberações do Colegiado;

IV – designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;

V – decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;

VI – coordenar a elaboração dos horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;

VII – orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;

VIII – verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;

IX – analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;

X – decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;

XI – promover a integração com os Departamentos;

XII – superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;

XIII – exercer outras atribuições previstas em lei, de acordo com este Regulamento e o Regimento do Curso.

**2.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador**

A Coordenadora Geral dos Cursos de Letras Estrangeiras, professora doutora Rosane Silveira, atua no magistério superior desde 2005, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão junto ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e do Programa de Pós-Graduação em Inglês. Sua experiência de gestão acadêmica iniciou com sua atuação como membro de núcleos docentes estruturantes dos cursos de Letras Inglês a distância (2010 a 2012) e presencial da UFSC (2015-2017). Atua, desde 2010, como coordenadora de inúmeros projetos de extensão voltados para a formação de professores de língua inglesa e português como segunda língua, bem como coordenadora de dois grupos de pesquisa do CNPq: Fonética e Fonologia Aplicada a Língua Estrangeira e Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira.

A área de Letras Espanhol conta também com um coordenador específico. O professor doutor André Fiorussi atua no magistério superior desde 2014, e desde 2016 participa também do quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC. Coordena projetos de pesquisa e extensão na área dos estudos literários e culturais em língua espanhola. Desenvolve atividades relacionadas à gestão acadêmica desde 2015, quando passou a integrar o NDE do Curso de Letras Espanhol Bacharelado.

**2.4 Regime de trabalho do coordenador do curso**

Regime de Dedicação Exclusiva (40h). A Portaria que designa o Coordenador do Curso prevê 30 horas semanais exclusivamente dedicadas à atividade.

**2.5 Funções da coordenação do Curso de Letras – Línguas estrangeiras e da coordenação da Área de Espanhol**

## A atuação do coordenador do Curso de Letras – Línguas estrangeiras está descrita no “Regimento interno do colegiado do curso de graduação em Letras – Línguas estrangeiras”. Sua função é, em primeiro lugar, garantir a administração das atividades dos alunos matriculados no seu curso. O coordenador faz a ponte entre o aluno do curso e o Departamento de assuntos estudantis (DAE) e também a Pró-Reitoria de Graduação.

## A tarefa do coordenador da área de espanhol é diferente. A perspectiva do coordenador de área é o funcionamento do setor: aquisição de livros, preparação de edital para concurso público de professor, execução de teste de nivelamento e de prova extraordinária de aproveitamento de estudos, iniciação e manutenção de convênios internacionais entre áreas, reunir os professores para resolver questões acadêmicas da área etc.

**2.6 Titulação do corpo docente do curso e regime de trabalho**

No quadro a seguir, listam-se os docentes permanentes do Curso de graduação em Letras ESPANHOL, indicando sua titulação e regime de trabalho.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Docente** | **Titulação** | **Regime de trabalho** |
| Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão | Doutora | 40h (DE) |
| Andréa Cesco | Doutora | 40h (DE) |
| André Fiorussi | Doutor | 40h (DE) |
| Camila Teixeira Saldanha | Mestre | 40h (DE) |
| Carolina Parrini | Doutora | 40h (DE) |
| Cynthia Valente | Doutora | 40h (DE) |
| Diego Ernesto Marcelo Arenaza | Mestre | 40h (DE) |
| Juliana Cristina Faggion Bergmann | Doutora | 40h (DE) |
| Leandra Cristina de Oliveira | Doutora | 40h (DE) |
| Liliana Reales | Doutora | 40h (DE) |
| Marcia de Souza Hobold | Doutora | 40h (DE) |
| Maria José Damiani Costa | Doutora | 40h (DE) |
| Meritxell Hernando Marsal | Doutora | 40h (DE) |
| Nicia Luiza Duarte da Silveira | Doutora | 40h (DE) |
| Ronice Muller de Quadros | Doutora | 40h (DE) |
| Rosane Silveira | Doutora | 40h (DE) |
| Sandra Luciana Dalmagro | Doutora | 40h (DE) |
| Vera Regina de Aquino Vieira | Doutora | 40h (DE) |

Em referência à titulação dos professores, têm-se os percentuais apresentados no quadro abaixo:

|  |  |
| --- | --- |
| **Titulação** | **Percentual** |
| Doutor | 88,9% |
| Mestre | 11,1 % |

**2.7 Experiência profissional do corpo docente**

Referente à experiência profissional, sintetizam-se as informações a partir da organização do quadro abaixo, em que se indicam o tempo total de experiência docente, o tempo de experiência na Educação Básica e o tempo de experiência na Educação Superior.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Docente** | **Tempo total de docência** | **Tempo de experiência na Ed. Básica** | **Tempo de experiência na Ed. Superior** |
| Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão | 34 anos | 11 anos | 23 anos |
| Andréa Cesco | 12 anos | 2 anos | 10 anos |
| André Fiorussi | 3 anos | ------ | 3 ano |
| Camila Teixeira Saldanha | 9 anos | 2 anos | 5 anos |
| Carolina Parrini | 9 anos | 1 ano | 6 anos |
| Cynthia Valente | 21 anos | 2 anos | 19 anos |
| Diego Ernesto Marcelo Arenaza | 23 anos | ------ | 23 |
| Juliana Cristina Faggion Bergmann | 19 anos | ------ | 16 |
| Leandra Cristina de Oliveira | 17 anos | 11 anos | 6 anos |
| Liliana Reales | 24 anos | ------ | 24 anos |
| Marcia de Souza Hobold | 27 anos | 18 anos | 9 anos |
| Maria José Damiani Costa | 34 anos | ------ | 34 anos |
| Meritxell Hernando Marsal | 10 anos | ------ | 7 anos |
| Nícia Luiza Duarte da Silveira | 26 anos | ------ | 26 anos |
| Ronice Muller de Quadros | 16 anos | ------ | 16 anos |
| Rosane Silveira | 23 anos | ------ | 8 anos |
| Sandra Luciana Dalmagro | 20 anos | ------ | 7 anos |
| Vera Regina de Aquino Vieira | 30 anos | ------ | 30 anos |

**2.8 Atuação dos docentes em graduação e pós-graduação**

Todos os docentes do curso atuam na graduação. Os seguintes docentes atuam também em programas de pós-graduação: André Fiorussi e Liliana Reales na Pós-Graduação em Literatura; Adja B. A. B. Durão, Andréa Cesco, Maria José Damiani Costa e Meritxell Hernando Marsal, na Pós-Graduação em Estudos da Tradução; Adja B. A. B. Durão e Leandra C. Oliveira na Pós-Graduação em Linguística.

**2.9 Funcionamento do colegiado de curso**

No texto adiante, apresentam-se as informações pertinentes à constituição do colegiado e de seu funcionamento, com base no *Regimento interno do colegiado do Curso de Graduação em Letras Línguas Estrangeiras – Coordenadoria do Curso de Graduação em Letras Línguas Estrangeiras*:

Regimento interno do colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras - Coordenadoria do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras.

Aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011.

CAPÍTULO II

CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO

Art. 2o.: O Colegiado do Curso será constituído de:

I – um Coordenador, que assumirá a função de Presidente;

II – um Subcoordenador, com a função de Vice-presidente;

III – um representante de cada Coordenadoria de Área do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e seus respectivos suplentes;

IV – um representante docente do MEN (Departamento de Metodologia do Ensino) e seu respectivo suplente;

V – um representante docente do Departamento de Psicologia (PSI);

VI – representante(s) do corpo discente, na proporção igual à parte inteira do resultado obtido na divisão de número de não discentes por cinco;

VII – um representante de outros órgãos, a critério do colegiado;

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 5o.: Competem ao Colegiado do Curso as seguintes atribuições:

I – elaborar o regimento interno do Curso;

II – estabelecer o perfil profissional e o projeto pedagógico do Curso;

III – elaborar, analisar e avaliar o currículo do Curso e suas alterações;

IV – analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do Curso, propondo alterações quando necessárias;

V – fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical do Curso;

VI – fixar o(s) turno(s) de funcionamento do Curso;

VII – deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazo e jubilamento de alunos;

VIII – homologar os pedidos de transferência, retorno, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;

IX – deliberar sobre propostas de mudança de currículo e alterações curriculares;

X – acompanhar e fiscalizar os atos do Coordenador do Curso;

XI – julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador.

**3. INFRAESTRUTURA**

**3.1 Gabinetes de trabalho para professores tempo integral**

Todos os professores que atuam no curso de Letras ESPANHOL – Licenciatura ocupam gabinetes no prédio B do CCE. Na situação atual do quadro docente, cada gabinete é ocupado por dois professores, que contam com um ambiente mobiliado e equipado com computador conectado à internet e impressora.

**3.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**

O espaço de trabalho para coordenação do curso se encontra nas salas 220 e 222 no segundo andar do prédio A do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. A sala do coordenador (220) bem como a secretaria (222) são suficientemente equipadas com meios de comunicação, mais especificamente com telefone, cinco computadores e uma impressora/scanner, estes últimos conectados à rede de Internet. O ambiente conta com frigobar, mesas e cadeiras de reunião e copa.

**3.3 Sala de professores**

Todos os professores que atuam no curso de Letras ESPANHOL – Licenciatura ocupam salas no prédio B do CCE. Via de regra, duas pessoas dividem uma sala mobiliada e equipada com computador conectado e impressora.

**3.4 Salas de aula**

As aulas do curso acontecem, na maioria dos casos, em salas de aula do segundo andar do prédio A do CCE. São salas que comportam turmas entre 20 e 45 pessoas, equipadas com lousa branca, recursos audiovisuais, conectados à Internet e ar-condicionado.

**3.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**

Na sala 007, no térreo do prédio A do CCE, estão disponíveis 44 computadores: 12 deles podem ser usados livremente pelos alunos nos três períodos do funcionamento do centro e 32 são de uso restrito em determinadas disciplinas. Nesse laboratório de informática, está à disposição de alunos e professores um servidor técnico-administrativo concursado. Ademais, anexo à biblioteca central, encontra-se o *Laboratório de apoio à informática* – LabUFSC, disponível a alunos da UFSC em geral. Também cabe dizer que os prédios do CCE têm equipamento para o trabalho por Wi-Fi.

**3.6 Bibliografias**

A grande maioria dos títulos referidos nas bibliografias básicas e complementares das disciplinas do curso encontrar-se-ão disponíveis para consulta, em quantidade adequada à quantidade de alunos por disciplina, na Biblioteca Universitária da UFSC ou online (quando indicado). Nas disciplinas ministradas em língua espanhola, eventualmente, indicam-se bibliografias disponíveis em menor quantidade.

**3.7 Periódicos especializados**

A Biblioteca Universitária da UFSC dispõe de amplo acervo físico de periódicos especializados na área de língua espanhola e literaturas espanhola e hispano-americana (consultar em pergamum.ufsc.br). Títulos selecionados:

ALETRIA: revista de estudos de literatura. Belo Horizonte: UFMG,1998-

CUADERNOS DE RECIENVENIDO. São Paulo: USP,1996-.

CUADERNOS PARA INVESTIGACIÓN DE LA LITERATURA HISPÁNICA. Madrid: Fundación Universitaria Española, Seminario 'Menéndez Pelayo',1978-. Anual

CUADERNOS DE LENGUAS MODERNAS. La Plata: Universidad Nacional de La Plata,1999-

CUADERNOS HISPANOAMERICANOS. Madrid: Instituto de Cooperacion Iberoamericana,1986-.

HISPANIC LINGUISTICS. Minneapolis: Prisma Institute,1984-

LATINOAMERICA: cuadernos de cultura latinoamericana. Mexico: UNAM,1978-

REVISTA DE LITERATURA. Madrid: CSIC,1952-

LÍNGUA E LITERATURA. São Paulo: USP,1972-

LITERATURA E SOCIEDADE. São Paulo: USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciencias Humanas,2006-

MESTER. Los Angeles: University of California,1970-

REMATE DE MALES: revista do Departamento de Teoria Literária. Campinas: Ed. da Unicamp,1980-

REVISTA DE CRÍTICA LITERÁRIA LATINOAMERICANA. Berkeley: Latinoamericana Editores,1975-

Ademais, o usuário tem acesso integral por meio digital aos periódicos acadêmicos assinados pela UFSC; e também aos que são produzidos na UFSC, através do portal Periódicos UFSC (http://periodicos.bu.ufsc.br/). Títulos de interesse para as áreas abrangidas pelo curso:

Anuário de Literatura

Boletim de Pesquisa NELIC

Cadernos de Tradução

Revista Estudos Feministas

Fragmentos: Revista de Língua e Literaturas Estrangeiras

Outra Travessia

Scientia Traductionis

Texto Digital

Travessia

Adicionalmente, os estudantes do Curso podem utilizar o Portal Capes Periódicos para consulta de periódicos eventualmente não encontrados nos acervos mencionados.

**3.8 Laboratórios didáticos especializados**

Funciona na sala 242 do prédio A do Centro de Comunicação e Expressão um Laboratório de Línguas. O laboratório com 32 mesas está equipado para áudio, vídeo e reprodução de mídia. O espaço está conectado à internet. O equipamento é moderno, a estrutura da sala combina plenamente com as necessidades dos processos de ensino-aprendizagem. O horário de funcionamento do Laboratório de Línguas é das 7 horas às 22 horas sem intervalo. No local trabalha um servidor técnico-administrativo concursado, apoiado por 3 bolsistas em cada turno (total de 09 bolsistas), devidamente treinados e habilitados para o exercício das funções em regime de 20 horas semanais.

**3.9 Biblioteca universitária da UFSC**

A Biblioteca Universitária é um órgão suplementar vinculado à Vice-Reitoria, tendo como missão: prestar serviços de informação às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração da UFSC, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida. Dispõe de cerca de 800.00 exemplares de livros e 350.000 exemplares de periódicos. Em 1995 o prédio da Biblioteca Central foi ampliado em 3.594m2, resultando uma área de 9.134m2, sendo inaugurado em maio de 1996.

**3.10 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)**

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC (CEPSH-UFSC) foi constituído em 1997 e posteriormente registrado junto à CONEP em cumprimento à Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012. É um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Informações: <http://cep.ufsc.br/>.

**3.11 Vínculo docente-disciplina**

Em princípio, todos os docentes do Curso de Espanhol lotados no Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (LLE) oferecem todas as disciplinas oferecidas pelo departamento, respeitando prioridades de experiência e formação acadêmica.

Em relação às disciplinas oferecidas por outros departamentos, listam-se no quadro abaixo os docentes responsáveis:

|  |  |
| --- | --- |
| **Disciplina** | **Docente** |
| EED5187 - Organização Escolar | Sandra Luciana Dalmagro |
| LSB7904 - Língua Brasileira de Sinais | Ronice Muller de Quadros |
| MEN5604 - Didática D | Marcia de Souza Hobold |
| MEN7050 - Metodologia do Ensino de Espanhol | Diego Ernesto Marcelo Arenaza  Juliana Cristina Faggion Bergmann |
| MEN7051 - Estágio Supervisionado I – Espanhol | Diego Ernesto Marcelo Arenaza  Juliana Cristina Faggion Bergmann |
| MEN7052 - Estágio Supervisionado II – Espanhol | Diego Ernesto Marcelo Arenaza  Juliana Cristina Faggion Bergmann |
| PSI5137 - Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem | Nicia Luiza Duarte da Silveira |

**4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS**

**4.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso**

O Projeto Pedagógico do Curso tomou forma a partir de exaustivas discussões dentro do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visavam, principalmente, a elaboração de um currículo que contemplasse as especificidades de um diplomado em Letras Estrangeiras nos dias atuais. As principais referências para essa discussão têm sido os documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001, a Resolução CNE/CES 18/2002 e a Resolução CNE/CP n. 2, de 1 de julho de 2015.

**4.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010**

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica são trabalhadas junto aos alunos na disciplina obrigatória MEN7050 – Metodologia do Ensino de Espanhol, e fundamentam a formulação do Projeto Pedagógico do Curso.

**4.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.**

Olicenciado em Letras ESPANHOL é um cidadão familiarizado coma diversidade histórico-cultural que caracteriza a população brasileira, tendo em vista, especialmente, os grupos éticos *afro-brasileiro e indígena.* Em sua formação, perpassa nas diferentes disciplinas, *“o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”,* como consta na Lei Nº 11.645 que regulamenta a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena em todos os níveis de ensino.

Nesse sentido, a proposta é que as disciplinas do curso de Letras Espanhol possam permitir a discussão de temas que proponham conteúdos que não negligenciem a riqueza cultural e pluriétnica latino-americana e que sejam compatíveis com a implementação da Lei 11.645. Esse entendimento visa oferecer experiência e reconhecimento da questão intercultural, importante para o desenvolvimento das relações interétnicas e para a plena configuração das culturas indígenas e afro-latino-americanas, que, até hoje, se não exatamente excluídas da educação formal, são somente lembradas em comemorações específicas como o dia 20 de abril (no caso do Indígena) ou no dia 20 de novembro (no caso dos negros). No Curso de Letras Espanhol, busca-se abordar a plurietnia latino-americana para além das perspectivas estereotipadas comumente concebidas e tratadas na sociedade (e às vezes na escola) que destoam da realidade. A realidade de que estamos inseridos em um continente com mais de quinhentas línguas autóctones e que, após quinhentos anos de colonização e exclusão ainda resistem, é tema pertinente e coerente em diversas disciplinas do Curso de Letras Espanhol, na área de Línguas, Literatura, Linguística e Tradução.

Assim, em atenção à Resolução N. 1, de 17 de junho de 2004, e visando uma abordagem crítica e transversal do tema, que possa conscientizar e sensibilizar os estudantes frente à sociedade multicultural e pluriétnica em que se insere, busca-se incluir nas disciplinas e atividades curriculares do Curso a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes.

O currículo do curso de Letras ESPANHOL – Licenciatura oferece uma grande variedade de possibilidades para essa inclusão de conteúdos e atividades. No tronco comum do início do Curso, a bibliografia favorece a realização de discussões que trazem à pauta questões etnológicas e sociológicas que podem contribuir para um pensamento aberto às questões multiculturais.

A literatura comparada se presta a um fortalecimento da identidade brasileira, bem como dos valores inerentes ao espírito crítico. E, mais amplamente, vale destacar a riqueza pluricultural envolvida no próprio universo hispânico: o contato com as literaturas das nações que têm o espanhol como língua oficial é um constante convite ao encontro com a diversidade e à reflexão crítica sobre as tensões históricas e as múltiplas possibilidades de convívio entre diferentes grupos étnico-raciais e sociais. Nesse contexto, a educação das relações étnico-raciais tem um lugar importante no currículo do curso, transcendendo as disciplinas de literatura, aos programas linguísticos, espaço no qual as variedades linguísticas cada vez mais adquirem papel relevante.

Nesse sentido, no âmbito dos estudos linguísticos, são trazidos à luz debates que se relacionam à Educação das Relações Étnico-Raciais, no que diz respeito: (i) à variação e à mudança linguísticas, decorrentes da história da constituição do português do Brasil com suas heranças étnico raciais diversas, e (ii) ao preconceito linguístico associado ao preconceito social de que são vítimas determinados grupos da sociedade brasileira – discussões que se estendem às disciplinas de Língua Espanhola, em que são pertinentes o debate sobre esses temas, redimensionando para aspectos linguísticos e sócio-históricos do espanhol hispano-americano.

**4.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.**

A temática dos Direitos Humanos é frequentemente trabalhada, sobretudo, nas disciplinas de Literatura e de Tradução que integram a estrutura curricular do curso. Propõe-se dessa maneira uma formação continuamente arraigada na promoção da cultura e do respeito aos Direitos Humanos, em conformidade com os preceitos nacionais e internacionais a respeito da questão.

**4.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.**

A proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é promovida pela **Coordenadoria de Acessibilidade Educacional** (**CAE**), um setor vinculado à Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (**Saad**) da Universidade Federal de Santa Catarina. A CAE está localizada no andar térreo do prédio da Reitoria Um (campus Florianópolis), em frente à PRODEGESP. Atuando junto à educação básica e aos cursos de graduação e pós-graduação, atende ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. Informações em http://cae.ufsc.br.

**4.6 Carga horária mínima, em horas**

A carga horária mínima do Curso está fixada em 3.858 h/a.

**4.7 Tempo de integralização**

O tempo de integralização da carga horária do curso é de 4 anos.

**4.8 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.**

A partir de iniciativas e medidas da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD/UFSC), vários são os programas de inclusão social que a Universidade implementou nos últimos anos.

A SAAD, vinculada à Administração Superior da UFSC, atua junto ao Gabinete da Reitoria no sentido de propor, acompanhar, avaliar a implementação da política de ações afirmativas e de valorização das diversidades na Universidade, referentes à educação básica, graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, contratação de pessoal e gestão institucional, executando o que for de sua competência.

Como exemplo da articulação entre coordenação do Curso de Letras ESPANHOL, corpo docente e SAAD, podem ser citadas as visitas dos profissionais da Secretaria aos professores de disciplinas em que se encontram estudantes com deficiências identificadas (baixa-visão, mobilidade e surdez, por exemplo), em que são expostas e debatidas informações e orientações que possam contribuir para a inclusão, o acolhimento e a permanência desses estudantes.

Ainda sobre a questão da mobilidade e inclusão, no que tange à estrutura física, o prédio B do Centro de Comunicação e Expressão conta com dois elevadores que permitem, ao público cadeirante, o acesso às salas de aula. Ressalta-se que cada andar conta com um acesso entre os prédios B e A, o que supre a ausência do elevador no prédio A, onde se encontram as salas de aula da graduação. Ademais, outros elementos vêm sendo inseridos nos espaços físicos do Centro de Comunicação e Expressão, bem como em outros espaços da UFSC, de forma a contribuir para uma melhor mobilidade da comunidade acadêmica, tais como: piso podotátil e placas de identificação de salas com informações em braile.

Também vale destacar o trabalho institucional dos últimos anos que vem garantindo direitos iguais para pessoas surdas, ofertando cursos de capacitação na área de Libras, para toda a comunidade acadêmica, bem como disponibilizando intérpretes e tradutores nas salas de aula com essa demanda.

**4.9 Disciplina de Libras (Dec. N° 5.626/2005)**

A estrutura curricular do curso prevê a realização de uma disciplina obrigatória de Libras, LSB 7904 - Língua Brasileira de Sinais I, cuja ementa é a seguinte: “Desmistificação dos mitos em relação à línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem uma comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira”.

A Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002 reconhece a Língua de Sinais Brasileira (Libras) como uma das línguas nacionais. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 regulamenta a lei e estabelece, entre outras coisas, o ensino de no mínimo um semestre de Libras para alunos ouvintes nos cursos de Licenciatura. O principal objetivo, além de um conhecimento básico da estrutura da Libras e da Cultura Surda, é de desmistificar a surdez e reduzir preconceitos dos alunos ouvintes (= futuros professores) em relação a este grupo. Hoje em dia, o foco tanto na área da Educação dos Surdos quanto nos Estudos Surdos são as especificidades da língua e cultura dos Surdos, substituindo a abordagem assistencialista anterior de enquadrar a surdez na área de Deficiências ou Educação especial.

Na UFSC, o departamento de Libras está radicado no Centro de Comunicação e Expressão e não de Ciências da Educação, assim demarcando o status de Libras como (apenas) mais uma língua estrangeira, baseada numa cultura diferente. Ao mesmo tempo, a UFSC é pioneira e centro de excelência nacional na área de Libras. Assim, os alunos do curso de Licenciatura em Letras Espanhol não apenas têm excelentes professores surdos de libras, mas também a oportunidade de conviverem com a considerável comunidade de acadêmicos surdos que vieram do Brasil inteiro para estudar no CCE, no curso de Letras - Libras (primeiro do país) e no nível de Pós-Graduação, para praticarem a Libras com falantes nativos ou continuarem o estudo de Libras em disciplinas optativas oferecidas. Na prática, os alunos do curso de Licenciatura em Letras-Espanhol se mostraram muito abertos à experiência de conhecer uma língua tão diferente, também devido à presença de docentes do curso de Letras-Espanhol que atuam nessa área na Pós-Graduação e aproveitam exemplos da área de Libras e Literatura Surda, por exemplo, nas disciplinas de literatura, tradução e estudos da linguagem para ampliar a visão dos licenciandos sobre o fenômeno da língua e comunicação em si.

**4.10 Políticas de educação ambiental**

**(Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)**

Na esfera da Educação Ambiental, as Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam que o atributo “ambiental” deve ser compreendido “como elemento estruturante que demarca um campo político de valores e práticas, mobilizando atores sociais comprometidos com a prática político- pedagógica transformadora”, não sendo empregado em referência a um tipo específico de educação. Em consonância a essa perspectiva, temáticas sobre políticas de educação ambiental perpassam diferentes disciplinas do Curso de Letras Espanhol - Licenciatura, emergindo como um tema transversal em aulas de conversação e leitura e produção textual, tanto de disciplinas optativas como obrigatórias.

Importa destacar a atenção dessa prática pedagógica em relação à Lei nº 9.795/1999, regulamentada pelo Decreto, nº 4.281, de 25 de junho de 2002, ao mencionar que a Educação Ambiental deve estar articulada aos conhecimentos presentes em todos os níveis e modalidades do processo educativo. Conforme acrescentam as Diretrizes Curriculares Nacionais, em referência à Lei nº 9.795/1999, “a Educação Ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, não devendo se constituir disciplina especíﬁca no currículo de ensino, exceto nos cursos de pós-graduação e extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da Educação Ambiental” (BRASIL, 2013, p. 517).

Vindo à tona com os primeiros relatórios do *Club of Rome*, órgão fundado em 1968, as questões ambientais repercutiram e ainda repercutem nos mais variados contextos sociais. Esse assunto não é apenas desejado, mas inevitável nas atividades do Curso uma vez que define essencialmente questão da sobrevivência humana.

Dessa forma, o conjunto de questões do meio ambiente, preservação da natureza, o conceito da sustentabilidade, uso responsável dos recursos naturais etc., está presente como tema de reflexão contemporânea, nas diversas disciplinas do Curso de Letras Espanhol- Licenciatura, especialmente nas disciplinas de Língua Espanhola, cujas ementas mais abrangentes, comparadas a disciplinas teóricas mais específicas, possibilita o debate de questões que envolvem a sociedade. A título de exemplificação, temas UNESCO ou de outras esferas podem ser trazidos à luz buscando uma formação mais abrangente, em termos intelectuais, humanístico e profissional.

1. Considere-se, por exemplo, o Informe/2017 do Instituto Cervantes, disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/espanol_lengua_viva/pdf/espanol_lengua_viva_2017.pdf>. Acesso em novembro de 2017. [↑](#footnote-ref-1)
2. HAMEL, Rainer E. El español en el campo de las ciencias: propuestas para una política del lenguaje. In: *Congreso internacional sobre lenguas neolatinas en la comunicación especializada. Centro de Estudios Lingüísticos y Literarios* (ed.). México: El Colegio de México, 2005, p. 87-112. [↑](#footnote-ref-2)
3. MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *La importancia internacional de las lenguas. Observatorio de la lengua española y las culturas hispánicas en los Estados Unidos*. Instituto Cervantes de la Facultad de Artes y Ciencias de la Universidad de Harvard, 2015. p. 1-33. [↑](#footnote-ref-3)
4. SEDYCIAS (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005. [↑](#footnote-ref-4)
5. KULIKOWSKI, Ma. Z. M. «La lengua española en Brasil: um futuro promisor», em Sedycias (org.). *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro.* São Paulo: Parábola, 2005, pp. 45-52. [↑](#footnote-ref-5)
6. Citando dados da Santur (Secretaria de turismo de Santa Catarina), Oliveira e Jenovêncio (no prelo) destacam que mais de 90% dos turistas estrangeiros em Florianópolis são hispano-falantes, e que, a cada temporada de veraneio, essa população de turistas vem ampliando-se. [↑](#footnote-ref-6)
7. OLIVEIRA, Leandra C. de; JENOVÊNCIO, Marina. Pré-disposição, esforço e paciência: palavras-chave para uma problematização da comunicação com hispano-falantes em Florianópolis. No prelo. [↑](#footnote-ref-7)
8. KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, Luiz P. da. *Por uma linguística aplicada indisciplinar.* São Paulo: Parábola, 2006, p. 129-148. [↑](#footnote-ref-8)
9. OLIVEIRA, Leandra C. de; JENOVÊNCIO, Marina. English-only, sí pero no: por um discurso plurilíngue na “Capital turística do MERCOSUL”. In: OLIVEIRA, Gilvan M. de; RODRIGUES, Luana F. *Atas do VIII Encontro Internacional de Investigadores de Políticas Linguísticas*. Florianópolis: UFSC e AUGM, 2017, p. 73-83. [↑](#footnote-ref-9)
10. Fonte: <http://www.vestibular2013.ufsc.br/files/2012/09/Res16_CGRAD_2012_vest2013.pdf> [↑](#footnote-ref-10)
11. SCHÖN, D.A. *Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Tr.Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000. [↑](#footnote-ref-11)
12. PERRENOUD, Philippe. *A prática reflexiva no ofício do professor: Profissionalização e Razão Pedagógica*. Porto Alegre: Artmed, 2002. [↑](#footnote-ref-12)
13. BRASIL/CNE. Resolução n. 2, de 1º de julho de 2015. Ministério da Educação Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno, 2015. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em novembro de 2017. [↑](#footnote-ref-13)